FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 262

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O "Monte Brasil" está à vista

envolto num fumo negro e espesso — diz-nos a enfermeira Ana Maria Aragão

uma das passageiras do navio sinistrado

com quem falámos esta tarde para bordo do "Arthur Stove"

Ao pisar terra brasileira, após quarenta anos de ausência, Ferreira de Castro não pode reprimir as lágrimas de comoção, encostado ao peito amigo de Peregrino Júnior, presidente da União dos Escritores Brasileiros

O «Diário de Lisboa» esteve esta tarde em contacto directo com o navio, a bordo do qual foram recolhidos os passageiros do «Monte Brasil». Através dos serviços radiotelefónicos da Marconi e por intermédio dos C. T. T., estabelecemos ligação com a cabina do telegrafista do navio norueguês «Arthur Stove». Ali compareceu, a nosso pedido, Ana Maria Vidigal Aragão, de 25 anos, enfermeira, diplomada pela Escola Técnica do Instituto Português de Oncologia. O diálogo estabeleceu-se rápidamente, um pouco difícil, dada a emoção e o natural nervosismo da interlocutora.

Era o seu primeiro contacto directo com terra, com a cidade que deixara há nove dias para alcançar a América do Norte, onde, em Chicago, tenciona seguir um curso de enfermagem especializada.

—A que horas tiveram os passageiros conhecimento do fogo?

A voz de Ana Maria soou, esfarrapada pela distancia, num brado.

—A's 3 horas. Era a madrugada de domingo!...

—Como foi feita a comunicação aos passageiros?

—Vinte minutos depois o imediato, sr. José Luís Rocha Ferreira foi acordar os passageiros. Dormiamos. Pancadas vigorosas soaram á porta dos camarotes. O imediato, num tom firme, deu-nos a conhecer o estado do navio, Lavrava incêndio no porão. Nem todos o entenderam. Choveram perguntas. Ele dominou perfeitamente a situação. Os animos serenaram.

Ana Maria descreve os factos na linguagem breve e quebrada da emoção.

—Quando é que chegou á vista o primeiro navio de socorro?

—A's quatro da tarde. Era o «Arthur Stove». Ouvira os apelos do Morse que a T. S. F. do «Monte Brasil» soltava. A temperatura subia. A atmosfera era escaldante. Os passageiros mantinham-se silenciosos. Era uma serenidade difícil, dolorosa, crispada. Mas corajosa, mantida pela força dos nervos. Os passageiros não queriam revelar panico á tripulação que, heróicamente comba-

(Continua na página central)

A enfermeira D. Ana Maria Vidigal Aragão, que hoje falou ao «Diário de Lisboa» de bordo do «Arthur Stove»

A tripulação continua a lutar

contra o fogo a bordo do navio onde a temperatura

chegou aos cinquenta graus

A situação do cargueiro «Monte Brasil», que está com fogo a bordo desde as quatro horas da madrugada de ontem, continua práticamente estacionária, apesar dos denodados esforços de todos os seus tripulantes, que têm combatido o fogo num ambiente de temperatura elevadíssima, que chegou a subir a 50 graus. Em consequência do ataque, a temperatura a bordo baixou porém, para 40°, segundo notícias recebidas em Lisboa, quer no Ministério da Marinha, que através dos seus competentes serviços está a dirigir as operações de salvamento, quer ainda na companhia armadora.

As condições atmosféricas continuam a favorecer, em grande parte, a acção dos navios que se encontram em redor do «Monte Brasil», que embora possa navegar se encontra com as máquinas paradas, aguardando a chegada de um rebocador e dos técnicos que depois se pronunciarão sobre as condições do navio. Continua a soprar vento fraco do Norte, com ondulação moderada de Oeste-Noroeste, com tendências para aumentar quando se entrar pela noite fora, como é costume acontecer naquelas paragens.

Os porões 1 e 2 já se encontram alagados

Enquanto não chegam os socorros necessários, prossegue com os meios de bordo, o ataque ao fogo, que domina os porões n.º 1 e 2, para onde têm sido lançadas grandes quantidades de água que alagaram já aqueles compartimentos. Eis a razão porque o navio teve forçosamente de tombar para um dos bor-

(Continua na 11.ª página)

Chu-En-Lai respondeu à mensagem de Nehru

NOVA DELHI, 9 — Estão a organizar-se brigadas de socorro para tentar encontrar os membros da expedição japonesa que desapareceu quando tentavam escalar o Gaurishankar. Com efeito, um novo grupo de cinco pessoas, dirigido por dois grandes especialistas da montanha que se encontram em Kathmandu — o dr. Ticgy, célebre alpinista austríaco que conquistou o Chp-Oyu, em 1954, e o coronel James Roberts, adido militar britânico — tenciona partir no dia 12, da capital nepalesa.

Por seu turno, o entomologista nipónico Yukuo Shogaki, que se encontra actualmente em Kathmandu, enviou ontem uma brigada de três homens para a região de Gaurishankar, a fim de proceder a pesquisas. Julga-se que aquele grupo precisará de oito dias para chegar áquela região. Pensa-se que o pessoal que ocupa o posto fronteiriço mais próximo do Gaurishankar, e que recebeu ordens do Governo do Nepal para efectuar pesquisas, deve chegar a todo o momento ao sopé da montanha.

Outro grupo de salvadores, com equipamento próprio para grandes altitudes, vai seguir para a região onde a expedição nipónica estabeleceu o seu acampamento numero 1.

Manifesta-se, assim, uma vez

(Continua na ultima página)

O Presidente da República almoçou no Palácio de Belém

com reitores e alunos dos liceus

No Palácio Nacional de Belém, o almirante Américo Tomás ofereceu hoje um almoço aos reitores e aos representantes do corpo docente e discente de cada um dos liceus masculinos de Lisboa.

Estiveram presentes os drs. Sémulo Correia, Dias Agudo, Guerreiro Murta, Romão Duarte e Martins Sequeira, respectivamente reitores dos liceus Camões, Pedro Nunes, Passos Manuel, Gil Vicente e D. João de Castro, os professores drs. Pedro Cabral de Sacadura, Francisco Mendes Costa, João Augusto da Fonseca Junior, Manuel Joaquim de Oliveira e Leonel Ribeiro; e os alunos Luís Manuel Paiva Madeira, António Soares Pinto Barbosa, Manuel Soares Pinto Barbosa (filhos gémeos do actual ministro das Finanças, sr. prof. Pinto Barbosa), Duarte Seixas da Costa Cabral, António Fausto Lucas Rodrigues Pires e Joaquim Caseiro Gonçalves.

A' despedida, o Presidente da Republica ofereceu a cada aluno um exemplar da obra «Portugal e o Mar», de F. Marjay.

O Chefe do Estado com os seus convidados

Não pude conter as lágrimas ao pisar terra brasileira

— disse-nos Ferreira de Castro

Ferreira de Castro regressou ontem, e essa viagem do autor consagrado de «A Selva», que foi a grande homenagem do Brasil ao portentoso romancista, revestiu-se, pela universalidade da sua obra, de profundo sentido humano, de um alto significado para o prestígio da literatura portuguesa e do nome de Portugal, a reflectir-se na magnífica realidade da sua empresa civilizadora que é o grande e florescente país da América Latina.

Fomos ouvi-lo, para recolher algumas breves impressões. Conversa amena, como á banca da redacção, revivendo uma velha e afectiva camaradagem de longos anos, ao correr das lembranças frescas e vivas, sem frases pautadas ou atitudes estudadas, que nada disso se coaduna com a simplicidade cativante, natural, do grande romancista de «A Curva da Estrada», no seu gabinete de trabalho, entre livros, enquanto se queimavam uns cigarros, no quarto andar da Rua Rodrigues Sampaio, onde entravam, com as brisas matinais, os rumores do arfar da cidade, despertando para o

(Continua na 6.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Encerra-se amanhã
o Congresso Histórico
do Portugal Medievo

GUIMARÃES, 9 (Do nosso enviado especial) — O Congresso Histórico de Portugal Medievo que na passada sexta-feira foi inaugurado em Braga, dedicou o seu dia de hoje a esta histórica cidade, centro de grande actividade cultural e terra tão ligada á nossa História.

A's 9 e 30 ainda funcionaram em Braga as três secções do Congresso, tendo apresentado trabalhos a sr.ª D. Maria de las Menezes Costa Paretas, prof. dr. Charles Ferlinden, eng.º Mário Cal de Alvarenga, dr. Vicente Martines Morela, dr. Fernando de Aguiar, dr. Fernando de Almeida, dr. D. Irisalva Constancia de Nobrega Moita, prof. Ramon Prieto e prof. dr. Arnald Steiger. Terminada ali a sessão, os congressistas deslocaram-se a esta cidade, onde, no Município, foram saudados pelo seu presidente, dr. José Maria de Castro Ferreira, que se referiu ao êxito desta manifestação de cultura, exaltou as belezas incomparáveis do Minho e pôs em evidência as ligações históricas de Guimarães, terra onde a nacionalidade portuguesa firmou as suas raízes. Em resposta, o presidente da Camara de Braga, sr. António Santos da Cunha, e na qualidade de presidente da comissão executiva do Congresso, agradeceu a recepção, pondo em relevo a alta missão histórica da nobre cidade de Guimarães.

Seguidamente colocou na base da estátua de D. Afonso Henriques um emblema com as armas da cidade de Braga, feito em flores, servindo de pano de fundo á simbólica homenagem os estandartes de todas as colectividades culturais, artísticas e beneficentes da região. Seguiu-se uma visita aos Paços dos Duques de Bragança e, á tarde, haverá sessão plenária na Escola Técnica, presidida pelo prof. Amandio Tavares, reitor da Universidade do Porto, e durante a qual falarão os profs. Mário Chicó e Emile Lousse, o marquês de Lozoya e a prof. dr.ª D. Virgínia Rau.

Amanhã encerrar-se-á o Congresso com a presença do ministro da Educação Nacional.

A profundidade
do Mediterrâneo

GÉNOVA, 9 — Foi determinada a maior profundidade no Mediterraneo por um navio hidrográfico italiano: 4.925 metros.

A maior profundidade anteriormente registada, por um navio russo, era de 4.800 metros.

Assim, o ponto mais profundo do Mediterraneo até agora conhecido situa-se — segundo informação oficial dos serviços competentes italianos — ao sul do Cabo de Matapan, no mar Jónio. — (A. N. I.).

O Rotary de Guimarães
e a nossa campanha
de segurança no trânsito

O sr. José Abílio Gouveia, presidente da direcção do Rotary Clube de Guimarães, teve a amabilidade de nos comunicar que aquele clube dedicou a sua ultima reunião á Campanha de Segurança no Transito, efectuada pelo «Diário de Lisboa», tendo o sócio sr. Eduardo Ribeiro Martins feito uma palestra alusiva á referida campanha, felicitando o nosso jornal pelo êxito que tal iniciativa teve em todo o País.

Comerciantes processados
por venda de artigos alimentares
impróprios para consumo

Em diversos pontos do País foram processados dezassete comerciantes de vários ramos — retalhistas de mercearia, vendedores de peixe, ambulantes e outros — por possuirem e venderem produtos que não estavam em condições de ser consumidos, conforme parecer das entidades sanitárias. Numa salsicharia pertencente a Policarpo Tomás, de Montes da Senhora (Proença-a-Nova), foram encontrados 120 quilos de produtos porcinos (farinheiras, couratos, toucinho entremeado e gordo e unto), impróprios para consumo, pelo que foram inutilizados, sendo aquele industrial processado. Foi também processada a vendedeira Maria do Rosário Pires, de Atalaia (Sarnadas de Rodão), a quem foi injustificada deste artigo, nem açambarcamentos. Nas regiões encontrado, escondido num lugar de venda de fruta, próximo do seu, no mercado municipal de Castelo Branco, um cabaz também com vários produtos porcinos e que se destinavam á venda.

Não é permitido o aumento do preço dos ovos

A Intendência-Geral dos Abastecimentos chama a atenção do comércio grossista de ovos para que seja mantida a evolução normal dos preços. Foram dadas instruções ás brigadas para não permitirem qualquer tentativa de alta fronteiriças foi também ordenada atenta vigilancia do transito de ovos. Uma vendedeira do mercado municipal da Covilhã foi autuada por vender ovos a preço superior ao que tinha afixado (13$00 a duzia).

FAZ HOJE 30 ANOS
o «Morto-Vivo» !

Faz hoje 30 anos que a Imprensa portuguesa noticiava a morte de António Ferreira Coelho, cujo corpo aparecera no túnel de uma estação, com o crânio esfacelado. Esta notícia deu origem ao célebre «caso do Morto-Vivo», que foi preparado pela Polícia em colaboração com a Imprensa, a fim de se prender o mandante de pessoas que pretendiam assassinar aquele, sendo este «serviço» pago no café Chiado, depois de consumado o assassínio. Esta prisão foi levada a efeito pelos capitães Lourenço e Nogueira, a pedido do sr. dr. Alexandrino de Albuquerque que orientara as investigações.

O «assassino pago» denunciou ao «assassinado» os planos tecidos á sua volta.

Socorros a náufragos

Foram concedidas medalhas de prata de filantropia e, caridade dos Socorros a Náufragos aos protectores-benfeitores engenheiros, Custódio Rosado Pereira e Maurício Vieira de Brito.

PROCESSOS
contra 14 senhorios

Em virtude de queixas recebidas, foram organizados processos contra 14 senhorios, de Lisboa, Porto, Viana do Castelo, Barcelos e Santo Tirso, arguidos de recusa de passagem de recibos de rendas pagas, especulação prevista no artigo 85.º da lei n.º 2.030.

BRYLCREEM
atrai olhares de admiração

Ele sabe bem que o seu cabelo tem uma aparência impecável, saudável e que se mantém penteado durante o dia inteiro. O BRYLCREEM é essencial aos homens de bom tom e que se orgulham da sua presença... porque,

* O **BRYLCREEM**, sem ser excessivamente oleoso ou gorduroso, dá um brilho elegante ao cabelo.
* O **BRYLCREEM** torna o cabelo macio e aveludado.
* O **BRYLCREEM** conserva o cabelo bem penteado durante todo o dia.
* O **BRYLCREEM** mantém o couro cabeludo limpo e sadio, necessidades vitais ao bom crescimento do cabelo.

TUBO 12$50
BOIÕES ECONÓMICOS
17$50 25$00 42$50

Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diàriamente
com
Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO
A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A CALVÍCIE

deixe
de fumar com
terminex
O FAMOSO PRODUTO INGLÊS
inofensivo e desprovido de sabor
que contraria o hábito de fumar.
A VENDA NAS FARMÁCIAS

De ontem para hoje

MONUMENTO À CRIANÇA

VIZINHA da Figueira da Foz, cidade de crescente importancia e estancia balnear de projecção internacional, Tavarede soube manter características próprias e celebrizar-se pela qualidade do seu agrupamento teatral. Junta agora ao seu nobiliário mais um título: toda a população de Tavarede assistiu, ontem, á festiva inauguração de um monumento á criança, cupula e consagração do interesse que ali tem sido dedicado, desde há muito, á formação intelectual e moral dos tavaredenses de amanhã. A reforçar o significado do acto, ficou o monumento no Largo D. Maria Amália Vaz de Carvalho, a senhora ilustre, a mulher sensível e inteligente e a escritora que é autora, com Gonçalves Crespo, dos «Contos para os nossos filhos».

FEIXE DE NOTICIAS

PEDRO Calmon, reitor da Universidade do Brasil e orador que não tem paralelo, regressou a noite passada ao Rio de Janeiro. Veio a Portugal, a fim de participar nas comemorações da fundação da Universidade de Evora, estabelecimento de ensino que formou boa parte dos clérigos que anunciaram em terras de Vera Cruz a boa nova. Mantém-se no Brasil uma atenção permanente, uma intatigável vigilia por tudo quanto é português. Quando corresponderemos nós com o aprofundamento do nosso superficial conhecimento da pátria irmã?

*** As regras de transito aparecem a grande numero de condutores como imposição despótica. Os limites de velocidade que vão ao Diabo. Infelizmente, tambem são vitimas desta indisciplina colectiva os peões e os condutores prudentes, seja a boa gente que anda a cuidar da sua vida, sem ter nada que ver com desejos de aventura. Ainda ontem, a entrada da Parede, um automovel em carreira desordenada, guiado por um jovem que estivera numa festa de casamento, colidiu com outro que regressava, em marcha moderada, do Estoril. O condutor e três dos passageiros do primeiro automóvel ficaram feridos e deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José. Graças a Deus, o que nem sempre acontece, os passageiros do segundo automóvel, o sr. general Aníbal Silveira Machado e sua família, ficaram ilesos.**

JORNAL PEQUENO

JUNTO da praia da Baleeira na costa de Sagres, deu á costa uma foca com cerca de 100 quilos de peso. Foi encontrada pelo pescador Analido Rosado que logo lhe aproveitou a pele. * No Hospital de S. José, faleceu o sr. Eugénio Liberato, de 40 anos, jornaleiro, morador em Alguber (Cadaval), e que há dias fora colhido por um automóvel. * E a série negra prossegue: o ciclista sr. Francisco Lopes Ferreira, de 54 anos, casado, residente em Lobão da Beira, foi mortalmente colhido por um automóvel no lugar de Tojal do Moinho, na Rua António Serpa, foi gravemente atropelada por um eléctrico a sr.ª D. Clotilde de Jesus, de 53 anos, residente na Rua Portugal Durão, 22, r./c.; outro eléctrico colheu, também gravemente, na Rua das Portas de Santo Antão, o sr. José Rodrigues Pinto, de 69 anos, alfaiate, morador nas Escadinhas de S. Crispim, 16, 1.

Não foi atribuido

o Prémio José Lins do Rego

referente a 1958

Reuniu-se o juri do Prémio José Lins do Rego relativo ao ano de 1958, e constituído pelos srs. dr. Augusto de Castro, dr. Francisco da Cunha Leão, João Pedro de Andrade, dr. Oscar Lopes e editor António de Sousa Pinto, cuja casa editorial — «Livros do Brasil» — instituiu este galardão literário, o mais avultado que em Portugal existe, uma vez que representa não só a quantia de 40.000$00, mas ainda os benefícios de pelo menos, a edição no Brasil

O escritor Jorge de Sena, sexto membro do juri, que se encontra ausente no Brasil, enviou o seu parecer por carta, pelo que se verificou algum atraso na decisão final, que ora se torna conhecida.

Depois de longamente haver considerado todas as obras concorrentes, que ascendem a algumas dezenas, resolveu o juri, por maioria, não atribuir o prémio, reconhecendo embora méritos incontestávelmente notáveis a alguns dos romances apresentados. Atendendo á repercussão internacional que se pretende atribuir ao prémio, entendeu assim que nenhuma das obras concorrentes lhes ofereceria a oportunidade de revelar ou confirmar, á altura das suas melhores possibilidades, a actual literatura de ficção portuguesa.

Decidiu, porém, o director da Editorial «Livros do Brasil», dado que o prémio não seria atribuido, e no desejo de contribuir para a expansão da literatura no nosso País, oferecer, num belo gesto, a referida importancia de 40 contos á Sociedade Portuguesa de Escritores, para que esta a utilize como estímulo da criação literária em Portugal.

Começou na Golegã

a feira de S. Martinho

Em antevéspera do grande dia da Feira de S. Martinho na Golegã reina já azáfama na pitoresca vila ribatejana, ultimando-se as instalações para os cavalos que serão expostos e preparando-se o recinto para o tradicional desfile de cavaleiros e equipagens. A Feira da Golegã atrai não só forasteiros de todos os pontos do País como até de Espanha, registando-se já a chegada do rojoneador Perez de Mendonza que, como outros seus colegas compatriotas, observará e, possivelmente, adquirirá cavalos de toureio, dada a fama de que disfrutam os que ali são apresentados todos os anos.

«TÁBUA RASA»

Na Casa do Alentejo, efectua-se amanhã mais um jantar de confraternização do cenáculo literário e artístico «Tábua Rasa», que tem como convidado de honra o ilustre dramaturgo Bernardo Santareno, cujo elogio será feito pelo nosso prezado camarada de redacção dr. Urbano Tavares Rodrigues. As inscrições podem fazer-se pelo telefone 35311.

A CIDADE

VAI MELHORAR

a iluminação exterior do Castelo de S. Jorge

Na Camara Municipal de Lisboa foi assinado o contrato referente á empreitada de iluminação exterior do Castelo de S. Jorge, que importará em 667.150 escudos, com o prazo de execução de 120 dias.

Pelos hospitais

ACIDENTE DE TRABALHO — Caiu de um andaime na obra em que trabalhava na Rua de Santa Justa, o pedreiro Gaspar Silva, de 40 anos, morador na Rua Augusta, 176, 5., que, em estado grave, recolheu á Sala de Observações do Hospital de S. José.

QUEDA GRAVE — Cairam na Vala das Canoas, em Odivelas, junto da qual brincavam despreocupadamente, as duas irmãs Fernanda e Ana Maria Chaparra Escoval, respectivamente de 6 e 2 anos, que foram transportadas em estado grave ao Hospital de S. José, tendo recolhido á Sala de Observações.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Num lugar de venda de hortaliça, na Rua de Moçambique, adoeceu subitamente, Judite Emília das Dores, de 82 anos, moradora na Rua Poeta Milton, 20, r/c., que chegou já morta ao Hospital de S. José. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

MORTALMENTE COLHIDO POR UM «ELÉCTRICO» — Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, o alfaiate José Rodrigues Pinto, de 69 anos, morador nas Escadinhas de S. Crispim, 16, 1.º, que ontem fora colhido por um «eléctrico» na Rua das Portas de Santo Antão.

UM PEDIDO

às «garotas» de Lisboa

Recebemos, do Brasil, o pedido de publicação deste original apelo:

«Na cidade de Joinville, no Brasil, há um jovem estudante que deseja trocar correspondência com garotas de Lisboa, de 16 aos 18 anos de idade. Este jovem quer trocar ideias, selos e cartões postais; principalmente selos. Portanto, você que é garota residente em Lisboa e está interessada em selos brasileiros escreva para: Adolar Felix Carstens, Rua Itaiópoles, 127-F, Caixa Postal, 478, Joinville, Santa Catarina, Brasil.

Quem perdeu?

Encontram-se depositados na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil) os seguintes objectos achados anteontem e ontem em Lisboa: uma pasta de cabedal, contendo milho e uma plaina; uma moeda e um cesto de arame forrado a plástico; corte de popelina branca; carteira de plástico, um porta-moedas com dinheiro, lenços, óculos, etc.; uma carteira com dinheiro e fotografias, etc.; mala de viagem muito usada, contendo um casaco e umas calças, etc.; um bivaque com as armas da Escola Prática de Administração Militar; um cinto próprio para gabardina de senhora; boné que se supõe ser de um contínuo; um «colder» próprio para pistola; bilhete de identidade n.º 3853, passado pelo Ministério da Marinha e pertencente a Manuel Silvestre, marinheiro-clarim n.º 6840; cartão de identidade de Romeu de Oliveira Selada; cartão pertencente a Fernando Francisco Carrapichosa; fotografias de senhora e homem; cartão passado pelos Caminhos de Ferro a favor de Maria Luísa; um envelope contendo dinheiro; dois pares de luvas e luvas desirmanadas; lenços para cabeça, próprios para senhora; vidro de cor, para farolim de veículo automóvel; vários tampões para rodas de automóveis; uma navalha de barba; um candeeiro de suspensão; pulseira de fantasia; uma flauta; óculos graduados; cabaz em verga contendo comida; um esquadro; várias chaves; uma pequena tesoura; alfinete de fantasia; pasta de cabedal; uma esferográfica; um cadeado de aço, revestido em plástico, para motociclos; um cinto de plástico, para gabardina; caixa de papelão com um ampola de soro fisiológico; uma mantilha preta, para senhora; um pequeno véu preto, para senhora; um estojo de plástico com uns óculos graduados; uma carteira de plástico com fotografias; uma carteira de plástico com documentos em nome de António José Araujo Ferraz; cartão de identidade de Laura de Sousa Cameira; cédula pessoal de Fernando Martins Vinagre; uma quantia em dinheiro; um tampão de roda de automóvel; um porta-chaves com duas chaves; uma pulseira de ouro, achada em 24 do mês passado, junto de uma escola comercial; diversas argolas com chaves; e uma sombrinha, encontrada na dependência dos C. T. T. do aeroporto.

CHAMPAGNE
«POL ROGER»
A marca mais famosa da França
nos tipos: — DEMI-SEC — GOÛT FRANÇAIS — SEC-AMÉRICA — BRUT RÉSERVE — BRUT MILLÉSIMÉ 1952
UM PRESENTE DE GRANDE CLASSE...
Agente em Portugal:
J. CÂNDIDO DA SILVA
Avenida Almirante Reis, 238-A
Telefone 727643 — LISBOA
PORTO: Rua de S. Luís 12 a 18
Telefones 22602 — 27202 — 34585

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
NILLA PIZZI
A voz de oiro da canção italiana que se despede hoje do público á 1 hora
O Professor KARY MAYER
COM A MULHER QUE SABE TUDO
MERY DUGAN
e ainda MARIA MARIZE
NO SEU REPERTÓRIO INTERNACIONAL
(MAIORES 17 ANOS)

Termas de Monfortinho
ESPECIALMENTE DESTINADAS AO TRATAMENTO DE AFECÇÕES HEPÁTICAS, GINECOLÓGICAS, DOENÇAS DE PELE E DOS CLIMAS QUENTES
ABERTAS ATÉ 30 DE NOVEMBRO
HOSPEDE-SE NO
HOTEL FONTE SANTA — Telefs. 4 e 28

Actividade profissional sòmente sem dores.
Contra
dores de cabeça
constipações
reumatismo
ASPIRINA
BAYER
Há mais do que 60 anos ASPIRINA e BAYER familiares a todos.

A-S 01
RESTABELEÇA A SUA BOA DISPOSIÇÃO!

...tomando
Alka-Seltzer
Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água e beba-a imediatamente.
Não perca a oportunidade dum bom divertimento por não se sentir realmente bem. Para alivio de pequenas dores e indisposições do estômago, tome o agradável ALKA-SELTZER!
A sua composição original dará alivio rápido á indisposição do seu estômago e ás dores de cabeça.

• MARCA REGISTADA
Compre ALKA-SELTZER hoje mesmo
VENDE-SE EM QUALQUER FARMÁCIA

BIBI FERREIRA

Às 20.30 e 22.45
ADULTOS
M/ 17 ANOS

MARIA VITORIA

Empresa «E. Salvador e R. Martins, Lda.»

BARROSO LOPES

DANA GHIA

HUMB. MADEIRA

MIMI GASPAR

ANTÓNIO SILVA

RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS com a popular revista de SALVADOR

COM
BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
a vedeta italiana
DANA GHIA

TUDO NA LUA

COM
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
MIMI GASPAR
e a atracção
PETER'S QUARTETT

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Logo que estejam concluídas as obras de adaptação a teatro do antigo cinema Nun'Alvares do Porto, inaugura a temporada do Teatro Experimental do Porto, com a reposição da peça de Miguel Torga «Mar».

— Estreia-se amanhã, no Casino Estoril, o tenor Tomé de Barros Queirós.

— No paquete «Vera Cruz» chegaram os artistas brasileiros Colé e Lilian Fernandes que já hoje devem participar dos ensaios da revista «Isto é delas» que estão a decorrer no Teatro Variedades.

— Consta que a artista Maria José da Guia volta a fazer parte da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

— «Panorama de Lisboa», é um dos quadros da revista «Isto é delas» que vai ser estreada no Teatro Variedades, cujo cenário está a ser pintado pelo cenógrafo Raul Duarte.

— Na quinta-feira vai começar em Lisboa, a rodagem do novo filme português «As pupilas do sr. Reitor».

— No dia 20 do corrente, estreia-se uma nova companhia de circo, no Coliseu.

— A companhia do Teatro Nacional Popular começou hoje os ensaios da peça «Sete homens, fechados».

Bernardo Santareno

é hoje homenageado no Teatro D. Maria II

Bernardo Santareno, autor de «O Jugre», a peça com que o Teatro D. Maria II inaugurou a sua temporada, tem, esta noite, a sua récita em que o publico poderá prestar homenagem ao jovem autor.

Antes de ser apresentada no nosso primeiro teatro, a obra do dramaturgo Bernardo Santareno era já conhecida não só através da publicação de uma colectanea de peças, mas também pela apresentação que do «A promessa», fez o Teatro Experimental do Porto.

A homenagem que hoje lhe vai ser prestada tem assim algo de consagração.

No Tivoli

O Teatro de Cacilda Becker estreia hoje «Maria Stuart»

O Teatro de Cacilda Becker começa hoje a apresentar o seu espectáculo de despedida, com a peça «Maria Stuart», que terminará a sua exibição no dia 15. O drama de Schiller, admiràvelmente traduzido pelo grande poeta brasileiro Manuel Bandeira e encenado por Ziembinsky, vai ser um digno final de uma excepcional companhia de teatro.

Cacilda Becker decidiu oferecer aos estudantes de Lisboa uma tarde cultural que se realizará depois de amanhã. A grande artista não quer partir sem deixar á mocidade académica de Lisboa a recordação de um extraordinário drama e também a de uma companhia de alto nível artístico.

No Monumental

O público continua a aplaudir «Gata em telhado de zinco quente»

Continua com grande êxito no Teatro Monumental, a peça «Gata em telhado de zinco quente», a primeira obra de Tenessee Williams a ser representada por uma companhia portuguesa. A' frente de um elenco de que fazem parte Brunilde Judice, Rui de Carvalho, Alberto Ghira, Alves da Costa, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Laura Alves encarna a protagonista. A encenação é de António Pedro, do Teatro Experimental do Porto.

No Império

Sessão clássica com «O Retrato de Jennie»

O produtor David O'Selznick, o realizador William Dieterle e a actriz Jennifer Jonnes, são três nomes que surgem associados em alguns dos mais interessantes filmes americanos. A esses três nomes devemos o «O retrato de Jennie», filme de argumento invulgar e arrebatador, que o Império apresenta quarta-feira, ás 18 e 30, na sessão clássica, num espectáculo para maiores de 12 anos.

Coliseu

Última semana de um êxito incomparável. Hoje não há espectáculo. A carreira triunfal da Companhia prossegue amanhã, às 21 e 30

E' indiscutível o êxito da 1.ª Companhia de Circo da Temporada de 1959-60 do Coliseu. Os factos são eloquentes. Todas as noites, num ambiente de vibração e entusiasmo, o publico de Lisboa aplaude os maiores artistas europeus da pista — Marcello, o fcaro moderno, o homem que voa, é uma das figuras centrais desta companhia. Vêm depois os palhaços, os Sala e os Cellos, que são a personificação do próprio riso. Los Scotland são ciclistas prodigiosos. Mike é um desconcertante malabarista. Ria com o Circo! Liberte-se do tédio — vá ao Coliseu. Ultima semana! Quinta-feira, «matinée», ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, acompanhadas.

Está em Lisboa
Maria Della Costa
em **GIMBA**
MATINÉES AOS SABADOS
A PREÇOS POPULARES
A NOITE AS 21.45. NO NOVO
Teatro Capitólio
POLTRONAS 40$00
MATINEES SABADOS E DOMINGOS — AS 16 HORAS
MAIORES DE 17 ANOS
Hoje descanso da Companhia

LAURA ALVES
na sua magistral criação
GATA
EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
NO TEATRO T. 5 51 33
MONUMENTAL
ESP. VASCO MORGADO, LDA.
— ADULTOS M/17 ANOS —
HOJE às 21.45 h.
PREÇOS DESDE 5$00

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 15, ÀS 15 HORAS

Sensacional Festival promovido em favor da CASA DE REPOUSO DA ENFERMAGEM PORTUGUESA, cuja Comissão de Honra é constituída pelos Ex.mos Srs. Drs. Mário Carmona, ilustre Enfermeiro-Mor dos Hospitais Civis de Lisboa, Luís Pimentel, Mário Augusto de Mendonça e Silva e Domingos Bentes Pimenta e António Filipe Barata e Manuel Marques Sena.

Serão lidados 8 novilhos puros (4 de D. Duarte Atalaia, para os cavaleiros e 4 de José Pedrosa, para os espadas).

CAVALEIROS:
JOÃO BRANCO NÚNCIO
MANUEL CONDE

ESPADAS
os matadores de toiros
ANTÓNIO DOS SANTOS
e JOSÉ TRINCHEIRA
e os matadores de novilhos-toiros
ARMANDO SOARES e JOSÉ SIMÕES

As pegas serão efectuadas pelo GRUPO DE FORCADOS AMADORES DA ESTREMADURA de que é cabo o Ex.mo Sr. Miguel Morais Correia da Cunha.

PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS

A bilheteira dos Restauradores, 7 abre 5.ª-FEIRA, 12, ás 11 horas

Maiores de 6 anos

TRINDADE - T. N. P. HOJE às 21.45 (17 anos)
UM VERDADEIRO EXITO PARA TODO O PUBLICO
LUCY CROWN
— HISTÓRIA DE UMA MULHER —
com Carmen Dolores e Assis Pacheco
DIA 11 — 1.ª QUARTA-FEIRA DO TRABALHADOR

Boite de Nuit N-I-N-A (Adultos M. 17 anos)
QUETI CLAVIJO
E
seu Ballet de pura arte Espanhola
MARGARITA ALCAZAR
(1.ª Bailarina)
Eduardo Montes (1.º Bailarino)
Teresa Aguirre (Bailarina)
Julian Utrera (Guitarrista)

ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA. — T. 366745

PARA ADULTOS
Maiores de 17 anos

HOJE E TODAS AS NOITES
ás 20 e 30 e ás 22 e 45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM
2.° MÊS

Carlos Coelho, Berta Loran e José Viana em «Jacarèzinho»

C. Coelho, Carmen de Lirio e J. Viana num dos grandes momentos da revista

UMA FÁBRICA DE GARGALHADAS NO MAIS POPULAR TEATRO DO PARQUE MAYER

A REVISTA DE MAIOR ÊXITO DO MOMENTO

DELÍRIO EM LISBOA

RIR!

com a grande vedeta internacional
CARMEN DE LIRIO
E UM SENSACIONAL ELENCO!
LINDAS MULHERES!
GRANDES ATRACÇÕES!

Max e Hortense Luz em «Já tudo é teu»

TIVOLI

TEATRO CACILDA BECKER
(Subsidiado pelo Governo Brasileiro)
HOJE, às 21.45 e só até ao dia 15
Para fecho da sua temporada artística

ESTREIA

do drama em 3 actos de **SCHILLER**
(Tradução de **Manuel Bandeira**)

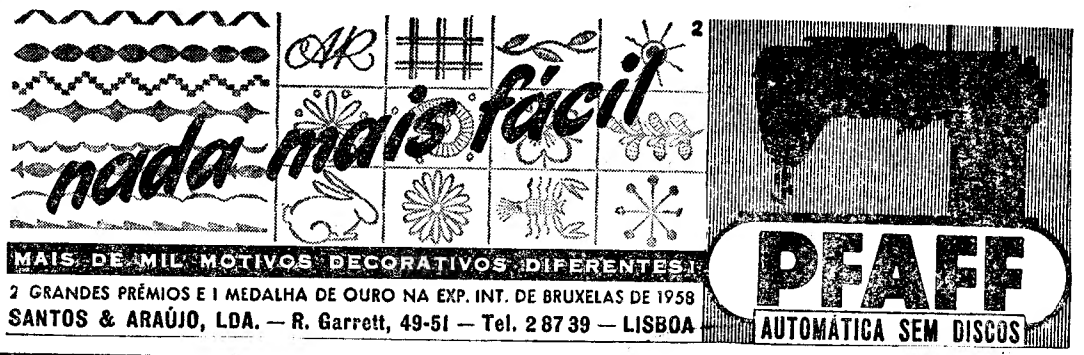
MARIA STUART

O mais notável espectáculo desta Companhia, com a participação de todo o elenco
Nos principais papeis: **CACILDA BECKER** e **CLEYDE YACONIS**
(ADULTOS, M/ 17 ANOS)

4.ª Feira, 11, às 18,15 horas
«MATINÉE» CULTURAL DEDICADA AOS ESTUDANTES DE LISBOA

MARIA STUART

(PREÇOS MUITO REDUZIDOS)



Teatro Nacional de Dona Maria II

Hoje, ás 21 e 45 em RÉCITA DO AUTOR (17 anos)

E NO SÁBADO EM TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS, A PEÇA DE **BERNARDO SANTARENO**

O LUGRE

Brilhante interpretação de todo o elenco masculino

COLISEU DOS RECREIOS

(EMPRESA RICARDO COVÕES. FILHOS)
O TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
E **EMISSORA NACIONAL** APRESENTAM
HOJE — A'S 21.30 H. — **HOJE**
EM CONCERTO EXTRAORDINÁRIO

«A DANAÇÃO DE FAUSTO»

de **BERLIOZ**, com a ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL e o CORPO CORAL DO TEATRO DE S. CARLOS, sob a direcção do maestro **JEAN FOURNET** e a participação de artistas da Ópera de Paris **RÉGINE CRESPIN** (soprano), **GUY CHAUVET** (tenor) **MICHEL ROUX** (barítono) e ainda **ÁLVARO MALTA** (baixo)

(Maiores de 12 anos)
BILHETES A' VENDA — **Telef. 31997**

CERVEJARIA ALEMÃ

RUA DO ALECRIM, 25-A — NOVA GERÊNCIA — Telef. 22916
ESPECIALIDADE EM FRANGOS NO ESPETO
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
EXPERIMENTE MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE

Passaporga

SEMPRE O MELHOR EM MUSIC-HALL

Telef. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

HOJE: GRANDE NOITE DE NOTÁVEL ESTREIA
PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL: A SUPER-ATRACÇÃO

LOS GRANAIÑOS

OS AUTÊNTICOS EMBAIXADORES DO BAILE ESPANHOL

AMANHÃ: OUTRA ESTREIA FAMOSA:

BALLET DURAN

UM CONJUNTO DE RARA FASCINAÇÃO PLÁSTICA

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
com os cantores ANTÓNIO ALVARINHO e MANUEL SERRANO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.15 (M/17 anos)
Uma história de raro humor e sensibilidade que todo o Mundo vai adorar
MAXIME
com **Charles Boyer** e **Michèle Morgan**

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
do drama de amor em Eastmancolor
CARMEN (LA DE RONDA)
com SARA MONTIEL
Ela brincava com o amor dos homens... mas por um, a quem amava perdidamente jogou a própria vida.

ALVALADE — Telefone 763080
15.45 e 21.30 (M/17 anos)
Ele—sempre sedutor
Ela — mais bela do que nunca em
MAXIME
com **Charles Boyer** e **Michele Morgan**
Uma comédia deliciosa

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
5.ª SEMANA
o mais terno idílio do século XIX
AMORES REAIS
«¿Donde vas, Alfonso XII?»
com **Paquita Rico** e **Vicente Parra**
Eastmancolor
Bilhetes á venda para os dias seguintes

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
Cinemascope
ALTO E PODEROSO
Complementos vários

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
A CONTRA-ESPIONAGEM ATACA
com Lino Ventura

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.30 da tarde (M/12 anos)
4.ª SEMANA de
O GRANDE INDUSTRIAL
com **António Vilar** e **Virna Lisi**

A's 21.45 — (M/17 anos)
TEATRO CACILDA BECKER
Sensacional ESTREIA
MARIA STUART
com toda a companhia
(Só até ao dia 15)

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal
Um filme excepcional sobre a história de um pistoleiro ao serviço da lei
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
com **Henry Fonda, Richard Widmark, Anthony Quinn** e **Dorothy Malone**
Cinemascope — Cor De Luxe
Adultos (M/17 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 (p. r.) e 21.15 (M/12 anos)
Reposição de espectacular super-produção premiada com 5 Óscars
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
com **CANTINFLAS, David Niven** e **Shirley McLane**
em Cinemascope e Technicolor

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Os marinheiros dum vaso de guerra fazem uma maravilhosa viagem encontrando as mais belas mulheres
RAPAZES DA MARINHA
c/ **Sylvio Noto, Lyn Shaw** e **Lyla Rocco**

CASINO ESTORIL — 21.30 (M/17 anos)
BEIJA-ME, COMANDANTE
com John Gregson

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.00 e 21.15 (M/17 anos)
Um filme de grande beleza e poder, em **Vistavision** e **Technicolor**
HISTÓRIA DE UMA FREIRA
com a incomparável **Audrey Hepburn** e **Peter Finch**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54157
15.15 - 18.15 e 21.5 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
John Wills Horst uchhozz, Yvonne **Mitchell** e a pequena **Hayley Mills** em
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
O filme policial perfeito

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 21.30 (M/12 anos)
5.ª SEMANA de lotações esgotadas
Não fique sem saber o que é TODD-AO vá ver
NO SUL DO PACIFICO
com **Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor** e **John Kerr**
«Matinées»—5.ª, 6.ª Sab.ª e Dom.ª, ás 15.15.

ROMA — Telefone 727778
15.20 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma sensacional história de amor de uma mulher que só nasceu para amar
CARMEN (LA DE RONDA)
com **Sara Montiel, Jorge Mistral** e **Maurice Ronet**

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
OS VIKINGS
OS MEUS 3 NAMORADOS

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M/12 anos)
2 F. Cinemascope
O MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES
O PRINCIPE NEGRO

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
TERRA BENDITA
com Paul Muni

Universidade de Coimbra

A Universidade de Coimbra, um dos mais importantes centros culturais do País e europeus, com um largo e inteiramente justificado prestígio internacional, surgiu em 1308, quando D. Dinis transfere de Lisboa os Estudos Gerais. Em 1377 a Universidade é de novo colocada na capital, fixando-se definitivamente em Coimbra em 1537. De início a Universidade tinha uma vasta autonomia, que vai perdendo, especialmente nos reinados de D. Manuel I e D. João III. Os escolares elegiam reitores, conselheiros, bedeis e outros funcionários. O sistema de eleição desapareceu no século XVI. A Universidade Clássica de Coimbra reune uma Faculdade de Letras, uma Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Faculdade de Ciências e Faculdade de Farmácia. A Cidade Universitária de Coimbra engloba os antigos edifícios e novas construções onde estão instaladas as Faculdades de Letras e Medicina e a Biblioteca Geral. A Universidade possui, este ano, cerca de cinco mil alunos.

Faculdade de Letras

E' director da Faculdade de Letras o prof. João da Providência Sousa Costa, que se doutorou em 1919, fazendo concurso para professor catedrático em 1927. São da sua iniciativa a fundação dos cursos de férias e a criação de vários institutos científicos e de expansão cultural da sua Faculdade. Fez viagens de estudo aos Estados Unidos, Canadá e Alemanha. Foi director da Faculdade de Letras de 1939 a 1944, tendo voltado a ocupar este lugar em 1955. Tem uma obra importante de investigação literária, principalmente sobre obras alemãs. Tem desenvolvido uma obra de aproximação cultural luso-alemã.

A Faculdade de Letras, além das secções de Filologia Clássica, Romanica, Germanica, História, Filosofia e Pedagogia, lecciona cursos de férias. Possui os seguintes estabelecimentos culturais: Instituto de Estudos Romanicos Carolina Michaëlis de Vasconcelos; e vários Estudos e laboratórios. No ano lectivo de 1958-59, cursaram nesta Faculdade 968 alunos, mais 75 que no ano anterior. Ainda não está apurado o numero de alunos deste ano, prevendo-se que exceda o milhar.

Faculdade de Direito

O sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, director da Faculdade de Direito de Coimbra, doutorou-se em 1941, tendo a dissertação versado sobre «O direito da troncalidade», de que apresentou o 2.º vol. no concurso para professor extraordinário. Rege as cadeiras de Direito Romano, História do Direito Português e História do Direito Privado. Na vaga deixada pelo prof. Cabral de Moncada, no corrente ano, por ter atingido o limite de idade, assumiu a direcção da Faculdade.

E' advogado de Portugal na questão que está a debater-se no Tribunal Internacional de Haia.

Publicou vários trabalhos sobre Direito e conferências.

Na Faculdade de Direito leccionam-se cadeiras de Ciências Históricas, Económicas, Políticas e Jurídicas. No ultimo ano lectivo o numero de alunos atingiu 1.147 contra 1.109 no ano anterior.

Faculdade de Medicina

O sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina, é catedrático de Patologia Médica. Em 1953, fez parte de uma missão médica a Goa e tem participado quase todos os anos em congressos médicos, efectuados em França, Espanha, Itália, Inglaterra e Suiça. Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, vogal da Junta de Energia Nuclear, director da revista «Coimbra Médica», e autor de vários trabalhos de investigação e de patologia médica. Exerce as funções de director desde 10 de Maio de 1956.

Com o curso geral de Medicina e Cirurgia, a Faculdade reune os Institutos de Histologia e Embriologia, Fisiologia e Quimica Fisiológica, de Farmacologia e Terapêutica Experimental, Anatomia Patológica, Patologia Geral, Higiene, Rádio. O numero de alunos no ultimo ano lectivo era de 911, mais 42 que no ano anterior.

Faculdade de Ciências

O sr. prof. dr. José Custódio de Morais, director da Faculdade de Ciências, é catedrático de Mineralogia e Meteorologia e director do Instituto Geofísico. Tomou parte em diversas reuniões internacionais e publicou inumeros trabalhos de carácter científico.

Pronunciou a oração de sapiência na sessão de abertura do novo ano lectivo.

Com secções de Ciências Matemáticas, Ciências Físico-Químicas e Ciências Histórico-Naturais, possui os seguintes estabelecimentos: Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, Instituto Botanico Dr. Julio Henriques, Museu e Laboratório Zoológico, Museu e Laboratório Antropológico, Observatório Astronómico, Instituto Geofísico e Instituto de Rádio. Tinha 912 alunos no ano lectivo de 1958-59 e 869 no anterior. Prevê-se para este ano uma frequência de cerca de um milhar de alunos.

Escola Superior de Farmácia

O sr. prof. dr. João Gualberto de Barros e Cunha, director da Escola de Farmácia de Coimbra, é catedrático da cadeira de Química Farmacêutica Organica. Foi 2.º assistente do 2.º grupo (Física) da Faculdade de Ciências, de 1931 a 1933 e encarregado da regência de trabalhos práticos, naquela Escola. Tomou parte em vários congressos e é membro da comissão portuguesa do Comité Ibero-Americano de Bromatologia. Autor de muitos trabalhos é condecorado com as ordens da Instrução Publica e de Afonso X, o Sábio. E' director da Escola de Farmácia desde Agosto de 1946.

A Escola de Farmácia, que possui os Laboratórios de Química Farmacêutica, Farmacoquímica, Farmácia Galénica, Criptogamia e Fermentações, não concede qualquer grau, visto que sómente o pode fazer a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto. Calcula-se que neste ano lectivo sigam os seus cursos três centenas de alunos, contra 251 em 1958-59 e 241 em 1957-58.

O QUE SÃO AS REPUBLICAS

O estudante de Coimbra tem uma psicologia especial e uma larga tradição a respeitar. A sua vida está pontuada e condicionada pela «praxe». São célebres as suas «republicas», como as «Real Ay-ó-Linda», fundada em 1951, «Pagode Chinês», de 1946. «Pra-Kys-Tão», de 1952, «Inkas», de 1953, «Galifões», de 1948, «Bota abaixo», de 1948, «Paxás», de 1950. A Associação Académica, que recebeu há pouco à visita do Chefe do Estado, foi fundada no ano de 1876.

A «Queima das Fitas» que se efectua nos meses de Maio, atrai a Coimbra milhares de visitantes e é uma festa admirável de saudável alegria.

As impressões de Ferreira de Castro

Ferreira de Castro confia ao «Diário de Lisboa» as primeiras impressões da sua viagem ao Brasil

(Continuação da 1.ª página)

dia de trabalho. Montes de correspondência atrasada de mais de um mês, algumas malas abertas, com coisas trazidas do Brasil, entre elas os estojos com a chave e a faixa simbólicas do título de «cidadão carioca», que o Rio de Janeiro lhe conferiu, como expressiva homenagem.

Só agora foi possível esta viagem, após quarenta anos de ausência do Brasil, e que vinha sendo adiada pela impossibilidade de o escritor aceitar reiterados convites, os quais foram renovados pela União dos Escritores Brasileiros e a Casa de Rui Barbosa, sob os auspícios do Ministério da Educação e Cultura, que possibilitou a concretização da iniciativa daqueles prestigiosos organismos.

Para além desse significado da volta ao Brasil — bem honrosa para Portugal — havia para Ferreira de Castro um aspecto profundamente sentimental, isto é, humano, o anseio de rever o Brasil, onde o escritor caldeou a sua personalidade, no sonho, no sofrimento e na sua larga ambição de fraternidade humana — pois ali se gerou a ideia das epopeias que são «Emigantes» e «A Selva».

— Antes de partir — começou Ferreira de Castro, sem ocultar a comoção que o traía — eu andava numa grande exaltação espiritual, e assim, ao pisar a terra brasileira, não me pude conter e abracei-me a chorar a Peregrino Junior, professor e grande novelista que é o presidente da União dos Escritores Brasileiros. Foi este, o da chegada ao Brasil, um dos momentos mais emocionantes da minha vida!

— Como foi recebido?

— Senti-me envolvido pelas manifestações de centenas de Brasileiros e Portugueses que me aguardavam e fraternalmente me abraçaram. Não posso deixar de dizer quanto me sensibilizou, até pelo que significava para a minha condição de Português, as atenções por parte das entidades oficiais presentes á minha chegada. E, durante três semanas, desde o povo ás individualidades mais representativas, foram constantes as manifestações de carinho para comigo. Durante todo esse tempo, não tive um momento livre. Via-me rodeado, de instante a instante, por elementos de todas as camadas sociais. E, como homem do povo, as manifestações fraternas dos populares, tocaram-me profundamente o coração! Vai, também, o meu aceno de simpatia e reconhecimento aos intelectuais brasileiros, que me permitiram viver essas horas inolvidáveis!

— E a homenagem que o Exército brasileiro lhe prestou?

— Foi para mim uma grande surpresa! Começou por um telegrama do marechal Teixeira Lott, e culminou numa cerimónia solene na Biblioteca do Exército, no Ministério da Guerra, á qual compareceram as mais altas patentes militares, incluindo as da Marinha, e muitas e gentis senhoras. Aí, num discurso oficial, pude ouvir palavras de adesão ao espírito da minha obra, as quais, compreensívelmente, muito me impressionaram pelo seu significado.

O encontro com o presidente

Os jornais brasileiros e portugueses fizeram-se eco da visita do famoso escritor ao presidente Kubitschek de Oliveira e foram reproduzidas as palavras que o chefe do Estado brasileiro lhe dirigiu á despedida: — «Conhecendo-o, realizo uma das coisas mais agradáveis da minha vida!». E, confessando-se um grande admirador do romancista, recordou que, durante a sua campanha eleitoral, se serviu de algumas frases respigadas dos seus livros.

— Impressões desse encontro?

— O presidente Kubitschek de Oliveira, um homem admirável, de amplo espírito, aberto a todas as ideias generosas, foi de uma cordialidade para comigo, que nunca poderei esquecer! Convidou-me imediatamente a visitar, na sua companhia, a futura capital do Brasil, sobre o qual conversámos demoradamente, em especial do Brasil do interior, fonte de energias incalculáveis.

— E sobre Brasília, a capital do futuro?

— São magníficas as impressões colhidas! Essa cidade, que cresce dia a dia, em ritmo prodigioso, mostra bem a vitalidade do Brasil e a fase de intenso progresso que o grande país atravessa. Ela vai ser um exemplo para o Mundo, não só pelo espírito de audaciosa iniciativa, mas, também, sob o ponto de vista de originalidade arquitectónica, que, certamente, reflectirá a sua influência noutros países. E' bem o símbolo de um Mundo novo!

O Brasil moderno

— E o contraste entre o Brasil do seu tempo e o Brasil que foi encontrar, volvidos quarenta anos?

— E' imenso! Do Recife, só reconheci duas ruas, e de São Paulo, apenas uma! E, no Rio de Janeiro, a parte central sofreu, também, uma notável transformação, impelida pela onda de progresso a alastrar, num impetuoso surto inovador, por todo o país. Copacabana, por exemplo, naquele tempo, um areal deserto, é hoje uma verdadeira cidade com centenas de milhares de habitantes. Campinas, de modestíssima cidade do interior, tornou-se numa urbe monumental, assim como as baías de Santos e São Vicente, sucessão de areais, se transformaram nalgumas das mais belas praias do Mundo! E nas minhas rápidas observações, necessáriamente breves, pude sentir essa força poderosa, essa estuante energia criadora que está a impulsionar a grande nação no caminho das mais ousadas realizações modernas em todos os sectores das suas fecundas actividades!

O panorama intelectual

— Sobre o panorama intelectual?

— A literatura brasileira é hoje a mais rica da América Latina e uma das mais brilhantes da nossa época! Na novelística, na poesia, no ensaio, no teatro, ela possui valores notabilíssimos, muitos dos quais têm já audiência mundial. Nas artes — na pintura e especialmente na arquitectura —, o Brasil caminha, do mesmo modo, na vanguarda!

— O que traz na sua bagagem de escritor?

— Já tinha planeado, há muitos anos, escrever um livro, como documentário da admirável empresa da pacificação entre os Indios, executada, sob a égide do marechal Roudon, no mais vasto sentido de compreensão, tolerancia e amor pelo semelhante. Esta viagem ao Brasil deu-me novos elementos, a juntar aos factos de que fui testemunha.

— Será esse o seu próximo livro?

— Exactamente! Se tiver vida e saude!

E deixámos o admirável Ferreira de Castro, entre as suas mais gratas recordações, os seus sonhos, aos seus humanos anseios, entregue á tarefa literária, na envolvente e cativante simplicidade do seu gabinete, naquele quarto andar, onde o grande romancista se refugia do tumulto da cidade — sem nunca se apartar das inquietações do povo, fraternalmente solidário com todos os homens, seus irmãos.

O atletismo em pista coberta no Pavilhão da Feira das Indústrias *volta a ser uma realidade*

Numa das suas ultimas reuniões, a Associação de Atletismo de Lisboa, com o seu dinamico presidente, eng.º Marques de Almeida, tratou da questão dos campeonatos regionais em pista coberta.

O assunto foi largamente ventilado, digamos, mesmo, discutido pelos dirigentes que chegaram, na verdade, a conclusões seguras quanto á sua realização, no Pavilhão da Feira das Industrias, on-

O "Diário de Lisboa" instituirá uma taça

de já se realizou em 4 de Março deste ano, o «I Torneio Oficial em pista coberta», que redundou num êxito.

As datas para estes campeonatos (pensa-se fazer três jornadas, com um programa, que passe a ser considerado base para futuros empreendimentos internacionais) estão em estudo e vão ser discutidos com os dirigentes do Pavilhão das Industrias, a fim de se poder coordenar os interesses da Associação e do Pavilhão e, ainda, integrá-los no Calendário de Inverno da próxima época, que começa, como se sabe, em meados de Dezembro.

O «Diário de Lisboa», á semelhança do que fez na anterior competição, instituirá uma taça para ser disputada em condições ainda por assentar.

Está, portanto, em marcha o primeiro Campeonato Regional em Pista Coberta.

*

Os dirigentes da modalidade em reunião preparatória conjunta e mediante parecer de alguns membros dos Conselho Técnicos da Associação e Federação elaboraram um calendário-base para a próxima época de Inverno e de Pista, que inclui, também, as provas de estrada, estafetas e maratona.

A temporada de Inverno começará nos primeiros dias de Dezembro e terá que findar em Março para que no mês de Abril se iniciem os campeonatos regionais e nacionais de pista, que devido á organização dos Jogos Luso-Brasileiros e ás Olimpíadas, que se disputarão, respectivamente, em Lisboa e Roma, nos meses de Junho, Julho e Agosto, terão de se antecipar algumas semanas.

Dentro das datas-bases indicadas pelos dirigentes, salientemos as seguintes: 13-3-60 — *Campeonato Nacional de Corta-Mato de Seniores, em Lisboa; Maratona* — 24-4-60; Torneio Regional de Aspirantes, em 20-12-59; neste mesmo dia disputar-se-ia outra competição para juniores e seniores — «Cross de Abertura»; 27-12-59 — Torneio Nacional de Aspirantes e Torneio de Equipas para as categorias de principiantes.

Juniores e seniores; 10-1-60 — Campeonato Regional de Principiantes; 17-1-60 — «Cross dos Dez»; 24-1-60 — Campeonato Nacional de Principiantes; 7-2-60 — Campeonato Regional de Juniores; 14-2-60 — Campeonato Nacional de Juniores; 21-2-60 — Campeonato Regional de Seniores; os domingos livres até 31 de Março seriam preenchidos com organizações clubistas ou ainda com provas de preparação para o «Cross das Nações» que se disputará em 26-3-60.

No que diz respeito ás provas de pista, tem-se já uma ideia clara quanto ás bases: 2-3-60 — Portugal-França; 9 e 10-7-60 — Campeonato Regional de Juniores; 16 e 17-7-60 — Campeonato Nacional de Juniores; 24 e 25-7-60 — Campeonato Regional de Seniores; 30 e 31-7-60 — Portugal-Espanha; 14 e 15-8-60 — Campeonato Nacional de Seniores.

*

Fala-se com grande insistência — já é pelo menos uma indicação que presuppõe um movimento — na integração das novas equipas do Benfica, da extraordinária revelação do «Primeiro Passo», José Falcão Belo, vencedor dos 80 e 250 metros e novo «recordman» daquela competição na ultima especialidade. Na prova de velocidade para (80 metros) igualou o máximo do «Primeiro Passo», que pertence a uma série de atletas que hoje são campeões nacionais em diversas especialidades.

FALECEU uma das vítimas do acidente de viação próximo de Leiria

LEIRIA, 9. (Pelo telefone). — No hospital desta cidade, faleceu hoje o sr. Manuel António Pinto, de 32 anos, casado, natural de Boavista, um dos passageiros da furgoneta que ontem se virou na estrada Lisboa-Porto, junto ao lugar de Barracão.

O funeral vai realizar-se para o cemitério de Boavista, Leiria.

Necrologia

José Maria de Oliveira Bispo

Faleceu hoje, com 56 anos, o sr. José Maria de Oliveira Bispo, marítimo, que era pai dos conhecidos jogadores de futebol Fernando Bispo, do Grupo Desportivo da C. U. F. e Elísio Bispo, do Atlético Clube de Portugal.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Freitas Gasul, 30, 3.º-dt.º, para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

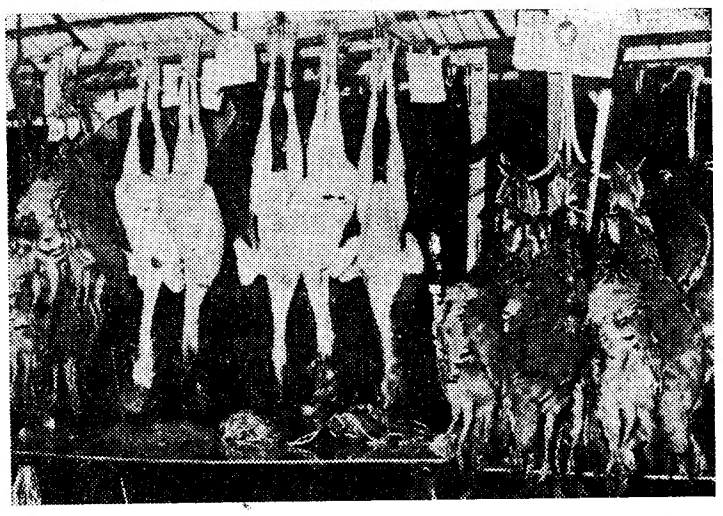
Eng.º agr. Manuel Saraiva Vieira

A viuva e filhas do eng. engr. Manuel Saraiva Vieira, mandam rezar amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira missa de sufrágio, para comemorar o 11.º aniversário da sua morte. O eng. Manuel Saraiva Vieira foi figura de relevo dos nossos meios económico-agrícolas.

Relógio de Precisão
LONGINES
NOVOS E BONITOS MODELOS
CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Manhã na praça

AVES DE CAPOEIRA



Avizinha-se a época do Natal e começa, agora, a grande procura de aves de capoeira, cujo preço ascende até ao fim do ano. Nos lugares próprios do mercado, há uma variedade notável destas aves em peças que primam pelo seu bom aspecto.

O peixe baixou bastante e o mesmo aconteceu com os produtos hortícolas, enquanto a fruta se manteve nos mesmos preços das semanas passadas, apenas com ligeiras alterações.

Em diversos lugares, as vendedeiras manifestaram-nos a sua vontade de ter um dia de descanso semanal, como acontece com os empregados dos talhos, á segunda-feira. Na verdade, não terão o mesmo direito de, uma vez por semana, passar o dia em casa, junto da família?

O PREÇO DOS PRODUTOS

O preço do peixe baixou sensivelmente em relação ás ultimas semanas. Pargo a 7$00, sardinha a 5$00 e a petinga a 4$00, carapau a 7$00, chicharro a 4$50, boga a 6$00, peixe espada a 5$00, linguado a 30$00, pescada a 30$00 e 32$00, goraz a 13$00 e 14$00, robalo a 20$00 e 24$00, polvo a 12$00, chocos a 8$00, tainha a 7$50 e 10$00, cherne a 14$00 e 15$00, chaputa a 4$00 e 6$00, ruivo a 5$50, pescadinha a 12$00 e 16$00. Outros produtos: lagostins a 40$00, gambas a 60$00 e lagosta a 75$00.

Baixaram também os preços dos produtos hortícolas. Grelos a 2$50 o molho, espinafres a 3$00, alface a 1$00 cada, nabiça a 4$00 o molho grande e $50 molho pequeno, beterraba a 2$00, rabanete a 1$50 o molho, tomate a 4$00 e 5$00 o quilo, nabos a 6$00 o molho, cenouras a 2$00 e 2$50, feijão verde a 3$50 o quilo, pimentos a $50 cada, ervilha a 5$00 o quilo, couve-flor a 3$50 e 1$00, lombarda a 1$00 e 3$00, couve portuguesa a $50 e 2$00, cebola a 2$50 e alhos a 5$00.

*

A fruta mantém mais ou menos os mesmos preços. Maçã raineta a 15$00 e 24$00, tanja a 8$50, laranja a 18$00, banana a 9$00, tangerina a 7$00, peros a 8$00 e 15$00, pera a 15$00 e 20$00, limão a 12$00 — a duzia. Ananás a 25$00 e 30$00, romã a 1$00 e 1$50, melão a 3$00, cocos a 6$00 e castanha a 3$00 o quilo.

*

Os ovos estão a 13$50 e 14$50. As galinhas encontram-se a 35$00, 40$00 e 45$00; o pato a 30$00 e 35$00; o coelho bravo a 17$00; a lebre a 27$00 e 28$00; a perdiz a 14$00 e o pombo bravo a 8$50.

A Semana de Recepção aos Caloiros no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras

Na biblioteca do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras efectuou-se hoje a sessão solene de abertura da Semana de Recepção aos Caloiros, promovida pela Associação de Estudantes. Assistiu grande numero de alunos, pois o 1.º ano do curso conta mais de 250 inscritos, e usaram da palavra o dr. António Maria Godinho, professor de Geografia Económica, que chamou a atenção dos novos universitários para o significado da transição do ensino liceal para o superior e recordou as velhas praxes a que outrora se submetiam os caloiros; o vice-presidente da Associação Académica, José António Tavares da Cruz, falou, em seguida, das vantagens que os novos alunos encontrariam na vida associativa e exaltou a importancia e o valor das associações de estudantes como «as unicas organizações que os podem legalmente representar» referindo o problema levantado pelo decreto 40 900, ainda em discussão; a terminar, o prof. Gonçalves Pereira, director do Instituto, que presidiu á sessão, saudou os novos alunos e dissertou sobre a necessidade cada vez maior de se formarem licenciados que respondam aos apelos do progresso nacional no campo económico e financeiro.

A Semana de Recepção aos Caloiros continua-se agora com diversas sessões de carácter desportivo, cultural e recreativo.

O dr. António Maria Godinho no uso da palavra

Alcáçovas comemorou a Semana dos Seminários

ALCÁÇOVAS, 9 — (Pelo telefone) — Sob a presidência do arcebispo de Évora, realizou-se ontem, á noite, na Sociedade Reunião, uma sessão comemorativa da Semana dos Seminários. Falaram os srs. drs. Manuel Salvida, Carlos Monteiro e Joaquim Valentim, que foram apresentados pelo sr. dr. António Murteira, e, a encerrar a sessão, o bispo auxiliar de Évora, D. José Joaquim Ribeiro.

Silves pretende uma estátua equestre do rei D. Sancho I

Por uma delegação do Grupo dos Amigos de Silves, constituida pelos srs. dr. Maurício Monteiro, advogado, engenheiro Mário Costa, administrador-delegado na C. P., Hermenegildo Neves Franco, secretário-geral da Casa do Algarve, dr. José Garcia Domingues, presidente da direcção do grupo, Francisco da Silva Ribeiro e João Calhau Rolim, dirigentes do nucleo de Lisboa do mesmo agrupamento, foi entregue ao ministro das Obras Publicas uma exposição, em que se pede a sua atenção para um certo numero de problemas arqueológicos, artísticos e urbanísticos da histórica cidade de Silves, antiga capital do Algarve.

Solicitam-se, nessa exposição, entre outras coisas: escavações e arranjos na Sé e no castelo; o restauro da igreja da Misericórdia e da ermida de Nossa Senhora dos Mártires ultimamente classificadas, pelo Ministério da Educação Nacional, de «imóveis de interesse publico»; o restauro da Torre das Portas da Cidade e das muralhas da velha medina árabe; a conclusão da Praça do Município, em cooperação com a Camara; e uma estátua equestre de D. Sancho I que conquistou Silves aos Mouros, em 1189, num amplo movimento militar integrado na terceira Cruzada do Oriente, a colocar na futura grande Rotunda que vai surgir, em frente da cidade, em função da Ponte Nova, cuja construção deve começar no próximo ano.

O engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira — que escutou atentamente a leitura da exposição — prometeu estudar cuidadosamente os pedidos formulados. Referindo-se á ideia de uma estátua equestre de D. Sancho I, observou que essa obra seria muito dispendiosa, mas reconheceu o seu alto significado patriótico e que podia vir a constituir uma grande lição de história pátria, nesse Algarve que ele foi o primeiro a conquistar aos Mouros para Portugal.

No final, a delegação pediu ao ministro que é «cidadão honorário de Silves», autorização para ó proclamar «membro honorário» do seu grupo, pelo muito reconhecimento devido á sua obra como governante, em prol da referida cidade. O engenheiro Arantes e Oliveira, que acedeu ao pedido, pronunciou depois algumas palavas, em que manifestou a sua muita satisfação por verificar que se compreendia perfeitamente a sua obra cujo sentido é o da valorização nacional.

Assinaram a exposição, além dos dirigentes e dos membros do grupo, o presidente da Camara Municipal de Silves dr. Carlos Alberto da Lança Falcão, o presidente da Junta de Turismo da Praia de Armação de Pera, tenente-coronel Joaquim dos Santos Gomes, o presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, dr. João Bernardino Meneres Pimentel, e as figuras mais representativas da cultura e da economia locais.

A ideia desta exposição, que surgiu em 3 de Setembro passado, quando das comemorações da tomada de Silves aos Mouros, mereceu o aplauso entusiástico de toda a população da cidade e do concelho.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Para a festa artística de Julio Vieitas que se efectua no próximo dia 3, no Salão Luso, deram a sua adesão Fernanda Maria, Saudade dos Santos, Alfredo Duarte Junior, Maria Amorim, Lucília do Carmo e Fernando Augusto.

Mercedes Blasco

regressou esta tarde

a sua casa

feliz e grata aos amigos

que lhe valeram

A escritora Mercedes Blasco saiu esta tarde do Asilo das Velhinhas de Carnide, acompanhada pela sua sobrinha Libania, num carro do Albergue da Mitra, que a conduziu directamente a sua casa na Rua de S. José, onde foi buscar as suas «Memórias» e algumas peças de vestuário.

Aos 89 anos, continua a mesma pessoa independente de sempre.

Na Rua de S. José, os vizinhos fizeram-lhe uma autêntica recepção. As janelas encheram-se de gente para vê-la e Mercedes Blasco, foi, de novo, a mulher célebre doutros tempos.

Ela própria nos diz: «Estou outra vez na berra!». E ri, ri de felicidade, porque se sente livre e essa é a sua grande preocupação.

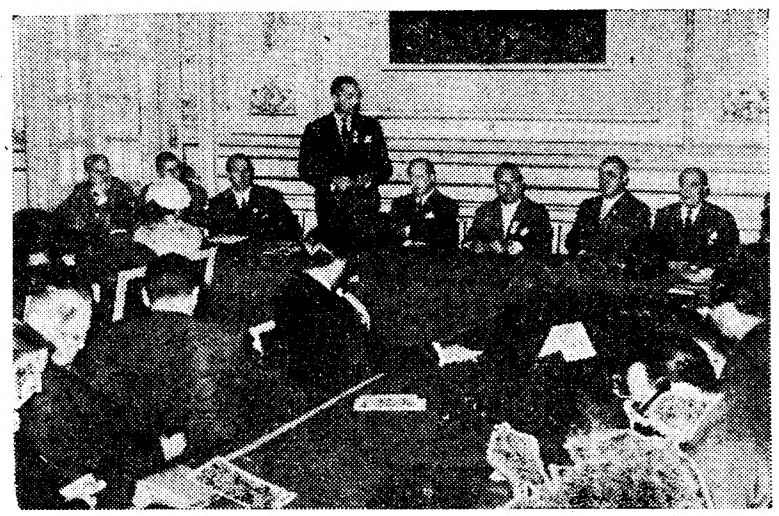
Após uma curta estadia na Rua de S. José, Mercedes Blasco seguiu para a Avenida da Republica, onde vai passar a morar em casa da sua sobrinha Libania. No trajecto, conversámos com ela. Disse-nos que, na quinta-feira, assistirá á sessão da tarde do Tivoli.

A idade não lhe roubou o «espírito». Confia-nos depois as suas «Memórias», um pouco antes da chegada á nova habitação — um quinto andar, cento e dez degraus!

A' entrada, há uma gaiola com um canário. Ao vê-lo, Mercedes Blasco lembrará provàvelmente os seus infortunios, durante oito dias. seus infortunios. Contudo, uma nova vida começa para a escritora.

Segundo informações recebidas, o ministro da Saude e Assistência está a tratar co ma sobrinha de Mercedes Blasco da sua nova situação. Aquele membro do Governo entercedeu pela conhecida escritora, após o apelo á solidariedade publicado anteontem no «Diário de Lisboa».

Também uma senhora da sociedade se tem vivamente interessado pela situação de Mercedes Blasco.



O presidente da W. A. T. A. discursando na reunião do S. N. I.

Os problemas do turismo

português e mundial

estão a ser discutidos em Lisboa

por agentes de viagens de 21 países

Delegados de cerca de 250 agências de viagens de Antuérpia, Atenas, Barcelona, Berne, Bombaim, Bruxelas, Cairo, Copenhague, Estocolmo, Francfort, Genebra, Granada, Havana, Helsínquia, Jerusalém, Lisboa, Londres, Lourdes, Luxemburgo, Lyon, Madrid, Manila, Milão, Oslo, Padova, Paris, Teherão, Tel Aviv, Verona e Zurich, principiaram, esta manhã, no S. N. I., os trabalhos da 11.ª assembleia geral da Associação Mundial de Agências de Viagens (W. A. T. A.), que têm por objectivo a discussão de diversos problemas respeitantes á expansão do turismo em todo o Mundo e, particularmente, em Portugal.

A sessão inaugural presidiu o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; ladeado pelos srs. Daniel Dedina, presidente daquela associação; dr. Jorge Felner da Costa, chefe da repartição de Turismo do S. N. I.; Attílio Forte, representante da W. A. T. A. em Lisboa; Lottar Reimann e Richard Kündig (vice-presidentes), George Wilczek (secretário) e Eugéne Fert (tesoureiro), do mesmo organismo.

O dr. Felner da Costa saudou os delegados, também na sua qualidade de representante da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo, afirmando que Portugal tem todas as condições primárias para ser uma grande potência turística, não apenas na Europa, mas também nas ilhas atlanticas e nas províncias ultramarinas. Acrescentou que na visita que os agentes de viagens irão fazer por todo o País, eles poderão verificar direc-

(Continua na 11.ª página)

O «Monte Brasil» navega

seguido pelo cargueiro norueguês «A

cujos tripulantes acolheram carinhosar

os passageiros do navio portuguê

(Continuação da 1.ª página)

tia as chamas. O «Arthur Stove» surgiu no horizonte e um clamor de jubilo ergueu-se na coberta do «Monte Brasil».

—Quando foi decidida a transferência dos passageiros para o outro navio?

O tímpano metálico do telefone vibra, quebrado, estilhaçado de sons. A voz de Ana Maria perde-se por momentos. Repetimos a pergunta, espaçando as palavras, batendo sonoramente as sílabas.

A saida do «Monte Brasil» a bordo de uma baleeira

Ela responde:

—A's 10 da manhã. O comandante achou que já não havia condições de segurança no navio. As chamas erguiam-se com violência. O «Arthur Stove» mandou-nos uma baleeira. Descemos para a embarcação. O mar estava sereno. Os marinheiros noruegueses sorriram-nos, com a sua simpatia e o seu apoio. Entre os Portugueses e os Noruegueses erguia-se a barreira da língua, rápidamente quebrada. A solidariedade bastava. Não eram necessárias palavras. As palavras eram mesmo inuteis. O primeiro de nós a descer foi o Francisco, de dois anos, que lançava em volta um olhar de estranheza. Mas a mãe pegou-lhe ao colo. A criança, cansada, adormeceu logo. E assim permaneceu, até chegar ao «Arthur Stove», numa travessia que

O comandante e o imediato do «Monte Brasil», srs. Manuel Cunha da Silva e José Luís Rocha Ferreira

A tripula

—Como
«Arthur Sto
Ana Mar
a pergunta
—Ah, sim
lhosamente
um carguei
ções do «M
No momen
norueguês
pírito para
admirável.
agradecer.
lhor sala. E
a nossa ba

O «Mo envolt

—O que
—Não. T
pre á vista.
não vemos
está envolt
—Há ma
—Só o «
—O «Mo
—Sim.
—A que

Ana Mar
guntar, nu
exacto.

E depois,
—E' difí
lhas horári
gular. O «M
lera. O «A
o abandons
se afastará
a tripulaçã
—Para o
—Não s
deira ou p
vento, que
qualquer m

(Con

Teve especial significado

a reunião em Bruxelas

de futuros responsáveis

da Federação das Juventudes Musicais

BRUXELAS, Novembro — A medida que tem vindo a ganhar força e significado, o movimento das Juventudes Musicais caminha para a realização plena do objectivo do seu fundador, Marcel Cuvelier, que tinha como *slogan:* «Tout pour les jeunes, par les jeunes».

A primeira reunião dos jovens futuros responsáveis da Federação Internacional das Juventudes Musicais, que agora terminou nesta capital, foi uma das mais convincentes provas da vitalidade de um organismo que hoje se estende a mais de 20 países.

A organica da F. I. J. M. determina a realização de congressos anuais em que participem, pelo menos, os presidentes dos organismos J. M. de cada país; nestes congressos é eleito um «bureau» central que dirige os destinos da F. I. J. M. no lapso de tempo entre duas destas reuniões internacionais e ao qual compete dar forma ás decisões

(Continua na 10.ª página)

Os serviços

portugueses

de comunicações aéreas

nos Açores

Publicámos há dias, em telegrama da agência A. N. I., uma notícia relativa á actividade da Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos (S. A. T. A.), a propósito da informação difundida pelo Rádio Clube de Angra do Heroismo.

Pede-nos agora a administração daquela sociedade que esclareçamos que a S. A. T. A. — que só está autorizada a explorar as linhas aéreas entre as diversas ilhas do arquipélago dos Açores — apenas contratou com a T. W. A. substituir-se-lhes nos serviços que aquela companhia americana desempenhava até agora no aeródromo de Santa Maria.

Ao prestarmos este esclarecimento, não podemos deixar de acentuar que o facto de uma das maiores companhias de navegação aérea entregar a uma sociedade portuguesa todos os seus serviços, num aeroporto tão importante como o de Santa Maria, significa uma prova de confiança que, incontestávelmente, contribui para o prestígio de uma organização que se tem caracterizado por uma actividade de perfeita eficiência, o que também se reflecte no bom nome do País.

"A MÁQUINA DE COSTURA NO TRABALHO DOMÉSTICO E PROFISSIONAL"

Responda a este inquérito promovido pela OLIVA e ficará habilitado ao sorteio de 3 esplêndidas máquinas de costura.

Se não foi procurado em sua casa, peça um boletim em qualquer dos estabelecimentos OLIVA, ou a um dos agentes da máquina de costura portuguesa.

OLIVA

MÁQUINA DE COSTURA DE PORTUGAL

ESTABELECIMENTOS OLIVA

NA ÁREA DA CONCESSÃO DE LISBOA

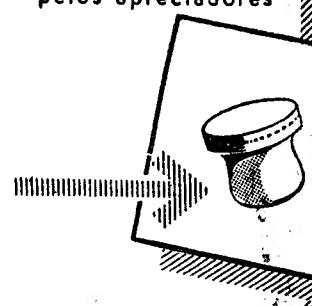
ALMADA — Avenida D. Afonso Henriques, 14-B
ALMADA — Rua Capitão Leitão, 158
AMADORA — Rua António Correia, 11-A
BARREIRO — Rua D. Manuel I, 42
GRANDOLA — Rua Nuno Álvares Pereira, 33
LISBOA — Rua do Salitre, 56
LISBOA — Avenida da Igreja, 16-C
LISBOA — Rua dos Lusiadas, 11-A
LISBOA — Largo do Rato, 3-B
LISBOA — Calçada do Carmo, 9 / Rua 1.º de Dezembro, 52
LOURINHÃ — Rua João Luís de Moura, 18
MONTIJO — Avenida Nuno Álvares Pereira, 28
MOSCAVIDE — Avenida de Moscavide, 34-36
S. TIAGO DO CACÉM — Rua Nuno Álvares Pereira, 20
SETUBAL — Largo Francisco Soveral, 6-7
SINTRA — Rua Dr. Alfredo Costa, 46-48
TORRES VEDRAS — Rua Paiva de Andrada, 22
VILA FRANCA DE XIRA — P. Afonso de Albuquerque, 11

Agora

mais fàcilmente poderá saborear os vinhos CAMILLO ALVES por já se encontrarem no mercado em garrafas de

1 LITRO

sempre com o mesmo tipo, são de há muito consagrados pelos apreciadores



CAMILLO ALVES

CASA F

vega devagar

rueguês «Arthur Stove»

arinhosamente

português incendiado

e pegou-
a, ador-
ceu, até
ma tra-

iato do
anuel
ís Ro-

elas

I. J. M.
uas des-
e ao
decisões

lha)

vessia que deve ter demorado quinze minutos.

A tripulação do «Arthur Stove» foi admirável

—Como foram recebidos a bordo do «Arthur Stove»?

Ana Maria não nos ouve. Repetimos a pergunta:

—Ah, sim! Fomos recebidos maravilhosamente bem. O «Arthur Stove» é um cargueiro e não tem as acomodações do «Monte Brasil». Noto-o agora. No momento em que cheguei ao navio norueguês não estava em estado de espírito para tanto. Mas a tripulação foi admirável. Não tenho palavras para agradecer. Receberam-nos na sua melhor sala. Enviaram um barco a buscar a nossa bagagem. Tentam distrair-nos.

O «Monte Brasil» à vista envolto em fumo negro

—O que não é fácil...

—Não. Temos o «Monte Brasil» sempre á vista. E' a imagem do drama. Já não vemos chamas. O «Monte Brasil» está envolto em fumo negro, espesso.

—Há mais navios nas proximidades?

—Só o «Arthur Stove».

—O «Monte Brasil» navega?

—Sim.

—A que velocidade?

Ana Maria não sabe. Ouvimo-la perguntar, num inglês, correcto, rápido, exacto.

E depois, para nós:

—E' difícil dizer. Talvez quatro milhas horárias. Mas o avanço não é regular. O «Monte Brasil» abranda e acelera. O «Arthur Stove» segue-o. Não o abandona. O capitão disse-nos que só se afastará do barco português quando a tripulação estiver a salvo.

—Para onde vão?

—Não sabemos. Talvez para a Madeira ou para as Canárias. Depende do vento, que nos açoita com força. De qualquer modo, dizem-me que não atin-

(Continua na 11.ª página)

Autocarros

com escapes lança-perfume

TORONTO, 9. — Os autocarros mais perfumados do Mundo vão ser os desta cidade: a comissão municipal de transito anunciou que, para se evitar o mau cheiro provocado pelos vapores de combustão, os autocarros passam a misturar perfume no óleo carburante, a partir de 23 de Novembro.

Um elemento da comissão votou contra a decisão: «Entre o perfume e os óleos, prefiro estes» — declarou. — (A. N. I.).

PORTUGAL-FRANÇA EM FUTEBOL

Os entusiastas franceses

em face do resultado do Reims

receiam o jogo com Portugal

PARIS, 9 — Todas as esperanças de uma fácil vitória da França sobre Portugal, no encontro de futebol que em Paris vai realizar-se na quarta-feira entre as selecções dos dois países, foram hoje ensombradas com a derrota sofrida — a primeira da temporada — pelo Reims, que forma o esqueleto dos «tricolores».

Fornecendo sete elementos para a equipa da França, o Reims foi ontem batido pelo Nimes, por 2-1. E para que o panorama geral ainda fosse pior, a famosa linha avançada do clube, que formará o ataque contra Portugal, mostrou-se inoperante e — para mais — praticamente inofensiva.

Os atacantes do Reims foram completamente incapazes de se sobrepor á vontade dos adversários. Os «arietes» da equipa pareceram fatigados e lentos. Kopa e Fontaine, os dois melhores avançados da França, não fugiram á regra geral.

Foi um golpe profundo nos entusiastas franceses, que tinham rejubilado ao conhecerem as notícias sobre a fraca actuação da defesa portuguesa num treino realizado em Lisboa.

Apesar de tudo, continua grande o interesse pelo encontro do dia 11. E já há a certeza de uma assistência de 40.000 pessoas, pelo menos.

Tem-se aqui a convicção de que o rápido sector atacante português será dominado pela defesa gaulesa, muito sólida. E há a esperança de que Kopa e Fontaine consigam perfurar o reduto defensivo dos visitantes, logo no início do encontro, de modo a alcançar um avanço que dê tranquilidade á equipa «da casa».

Há a esperança de que um ou dois golos dos Franceses, logo no início do jogo, tenham como resultado abrandar o ímpeto dos Portugueses, quebrando-lhe o entusiasmo.

Quanto ao tempo, que esta semana se tem mantido bom, parece que não sofrerá alteração até quarta-feira. — (A. N. I.).

Os dezasseis seleccionados para o encontro França-Portugal. De pé, a começar da esquerda: Acursio, Mendes, Silveira, Vicente, Aguas, Bela Guttmann (seleccionador), Coluna, Hilário, Torres e Costa Pereira. No primeiro plano, a começar da esquerda: Artur, José Augusto, Iauca, Serra, Matateu, Angeja e Cavém

Os futebolistas portugueses chegaram a Paris

PARIS, 9—A equipa de futebol de Portugal chegou ao aeroporto de Orly. Interrogado acerca do encontro de quarta-feira com a equipa da França, o treinador da turma portuguesa, Bella Gutmann, declarou que na sua opinião, os Franceses deveriam ganhar por 2 a 1.—(F. P.)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de vários rumos, o céu estava muito nublado e havia nevoeiros no litoral oeste a norte do Cabo Carvoeiro por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta duma depressão centrada cerca de Sevilha e dum anticiclone centrado sobre os Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto e Coimbra, 9°; Lisboa, 13°; Faro, 14° e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,7; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°; mínima, 11°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,2; mínima, 12°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da madrugada de amanhã nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Vento fraco a moderado de Noroeste. Períodos de chuva e chuvisco a partir da madrugada de amanhã nas regiões a norte do referido sistema montanhoso.

EM 3 LINHAS

Será mantida, com carácter temporário, a brigada de estudos de aeródromos das províncias ultramarinas, criada pela portaria n.' 16 833.

///

Foram concedidos mais 4 meses para continuação dos trabalhos da comissão encarregada de prosseguir os estudos da instalação siderurgica «Krupp-Renn» que o 2.' Plano de Fomento prevê para montagem no norte do País.

///

O professor engenheiro Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araujo foi nomeado para a comissão de revisão das regulamentações técnicas, do Ministério das Obras Publicas.

///

Foram nomeados vogais, efectivo e suplente, do Conselho Superior dos Transportes Terrestres os engenheiros Luís de Sousa Faião Pádua Soares e Aurélio Marcos Pereira, em representação do Ministério da Economia.

ARRAIOLLOS
Magnífico sortido de tapetes de ponto miudo e de ponto largo
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

ora
mais
ente
rear
nhos
LVES
por
arem
cado
s de
TRO
om o
ão de
grados
dores

e primeira marca
e adoptar a nova
rolha de cortiça
que dispensa
saca-rolhas
estudada pelos Serviços
Técnicos da Junta
Nacional da Cortiça

LO
ES
CASA FUNDADA EM 1881

PARA SI, MINHA SENHORA...
Indicamos a
OURIVESARIA SANTA FILOMENA
aonde encontra pratas maravilhosas para todos os gostos, como para todos os orçamentos, ainda com a vantagem, de encontrar pessoas competentes, para ajudarem a escolher.
Largo Manuel Emidio da Silva, 9-C
(Frente ao portão do Jardim Zoológico)

Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

Amanhã

à venda em todas as tabacarias os cigarros
SG GIGANTE
Peça o cigarro S G GIGANTE da marca consagrada e, desde agora, em formato maior!
Uma nova produção de A TABAQUEIRA

Carreiras aéreas

Mais quatro «jactos» para a Canadian Pacific

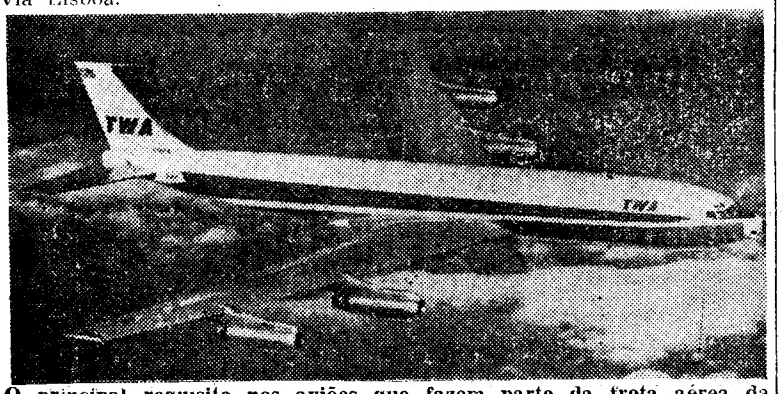
A Canadian Pacific Airlines encomendou quatro aviões a jacto «Douglas-Super DC-8», que entrarão ao serviço das suas rotas de costa a costa do Canadá e intercontinentais, nestas ultimas servindo Portugal ficando com opção para mais cinco.

O custo de cada um destes aviões é de seis milhões de dólares (180 mil contos) e serão equipados com os motores mais poderosos do Mundo, os «Rolls-Roycs Conway Mark 5», desenvolvendo uma velocidade superior a mil quilómetros por hora e com capacidade para 159 passageiros.

O horário de Inverno da Panair do Brasil

Por sua vez, a Panair do Brasil, que mantinha carreiras diárias tanto da América do Sul para a Europa e Médio Oriente, como para o Brasil e outros países sul-americanos, com escala por Lisboa, reduziu já o seu horário de Inverno, uma das suas frequências do Brasil para a Alemanha, via Lisboa, e outra, da Alemanha para a América do Sul, reduzindo também outra linha da América do Sul para Paris e Londres, via Lisboa, e respectivo regresso.

A Panair ficará, portanto, com cinco voos semanais da América do Sul para a Europa (dois voos para Beirute via Lisboa, Madrid, Roma e Istambul; um voo para Paris e Londres, via Lisboa, e dois voos para a Alemanha, um via Paris e outro via Roma), assegurando, consequentemente, outras cinco ligações semanais para o Brasil e outros países da América do Sul, via Lisboa.



O principal requisito nos aviões que fazem parte da frota aérea da TWA é o raio de acção. Este é o primeiro dos 12 aviões Boeing Intercontinental 707-331, o avião que, com um raio de acção de mais de 8.000 quilómetros, cobre maiores distancias sem paragem para reabastecimento. E' a réplica, em maiores dimensões, ao Boeing 707-131 ao serviço nas carreiras da TWA dentro dos Estados Unidos. O novo Boeing Intercontinental será introduzido nas diferentes rotas da TWA na Europa á medida em que forem sendo efectuadas as suas entregas

A reunião dos dirigentes
da Federação das Juventudes Musicais

(Continuação da página central)

tomadas no sentido de se fomentar um maior convívio internacional entre jovens através da musica.

O XIV Congresso, realizado na Páscoa, em Paris, decidiu criar, atendendo a multiplos factores, nomeadamente ás largas provas da dedicação que os jovens de todo o Mundo têm vindo a dar á causa da musica, um «bureau» internacional constituido exclusivamente por jovens que deve reunir antes das sessões do «bureau», com a mesma ordem de trabalhos deste nucleo dirigente. As suas decisões serão aí apresentadas e pesarão decisivamente nas decisões finais a tomar.

Assim, e ao mesmo tempo que se intensifica um intercambio sempre frutuoso, proporciona-se uma espécie de estágio de dirigentes e detecta-se directamente a opinião dos nossos jovens sobre os seus problemas no campo da cultura musical. E esta atitude não se tomou agora por se ter descoberto a necessidade pura e simples da presença da juventude, mas justifica-se pela acção cada vez mais relevante e revigoradora que os elementos mais novos têm vindo a desempenhar nos debates dos Congressos, em que já podiam interferir, e nas actividades adjacentes.

Uma primeira reunião dos «comités» nacionais de jovens, realizada paralelamente ao Congresso de Paris, decorrera já num ambiente tão auspicioso que o êxito do primeiro encontro dos jovens futuros responsáveis que se marcava para Novembro em Bruxelas, a todos apa-

receu como um seguro éxito. Assim foi, e a próxima reunião está já marcada para a Primavera de 1960, em Paris.

Sob a presidência do musicólogo Jacques Lonchampt, vice-presidente da F. I. J. M. e dirigente das Juventudes Musicais de França, reuniram-se, em Bruxelas, no Palais des Beaux-Arts, trinta jovens representando os movimentos J. M. de Portugal, da França, da Bélgica, da Suiça, da Itália, da Holanda, da Alemanha e da Dinamarca. Após a leitura das conclusões do congresso e da reunião de jovens de Paris, e de estabelecida, em definitivo, a ordem de trabalhos entrou-se na discussão em pormenor dos mais diversos problemas. Citemos, por exemplo, a questão dos relatórios e questionários que cada país deve enviar á F. I. J. M. sobre as reais condições de vida do seu grupo J. M., sobre a sua génese e a sua evolução, etc., de modo a que seja possível ter um quadro exacto do movimento e aproveitar a lição que a luta que sempre existe para edificação de um nucleo J. M. possa ser do maior proveito para um novo membro da Federação. E' neste mesmo sentido que estão previstos estágios de futuros dirigentes, junto dos «comités» directivos dos diferentes países e que a U. N. E. S. C. O. concedeu ao japonês Akira Miyoshi uma bolsa para vir estudar á Europa a organização das juventudes musicais, no sentido de lançar as bases do movimento no Oriente longínquo. Akira Miyoshi será, assim, hóspede da J. M. P. no próximo mês de Abril.

Sempre no mesmo quadro de estreitamento das relações internacionais sob o signo da musica foi aplaudida com o maior entusiasmo a proposta da U. N. E. S. C. O. para que, dentro do seu plano de aproximação entre o Oriente e o Ocidente, um musico e um conferencista japoneses realizem, no próximo ano, uma «tournée» por todos os países membros da F. I. J. M.. Lamentou-se, por outro lado, que a maioria dos governos continue a pôr obstáculos a uma real difusão da cultura, como os que impedem o livre intercambio de discos e partituras entre os associados das J. M. de todo o Mundo conforme era seu desejo. Com a intenção de remediar esta situação, foi apresentada a proposta de que, em todos os congressos, se realizem sessões de musica gravada com obras de compositores considerados de mérito nos seus respectivos países, mas que, por uma ou outra razão, estejam ainda longe do contacto com o publico universal a que tem possívelmente direito.

A discussão á volta da próxima edição de um disco pela F. I. J. M., em que, quer através de obras quer através de intérpretes, estão representadas 9 nações, ganhou um grande calor, que pôs bem á prova o mérito da iniciativa. O sorteio que se anuncia entre os compradores do disco é também aliciante, pois permitirá, conforme seja um membro das J. M. das Américas ou da Europa, uma viagem ao velho ou ao novo Mundo.

Inumeros problemas foram ainda aflorados e discutidos com o maior ardor, como seja o plano do futuro congresso de Berlim (a propósito convem lembrar que Lisboa será, em 1962, o cenário do XVII Congresso da F. I. J. M.), mas são questões que não apresentam para o grande publico o interesse que pode ter tido este simples enunciado do que foi uma reunião de jovens discutindo com lealdade os seus problemas e contribuindo, á sua maneira, para uma compreensão recíproca á escala universal. Aliás é sempre esta a melhor lição das reuniões internacionais entre espíritos dispostos á conciliação e á ajuda mutua na solução dos problemas do homem contemporaneo, espiritual, sejam eles de ordem material ou

J. E. S.

CARTAZ DO PORTO

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Feitiço ardente».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Passageira clandestina».
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Fuga desesperada».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A flor que não morreu».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Da terra nascem os homens»
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A mulher que comprou o amor».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Al Capone».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A pousada da sexta felicidade».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Moeda falsa».

Sociedades das Ciências Médicas

Depois de amanhã, ás 22 horas, será inaugurado o novo ano académico da Sociedade de Ciências Médicas. Após a alocução pelo seu presidente, prof. dr. Candido de Oliveira, intitulada «A medicina social na educação médica», serão entregues os prémios oferecidos pelo Laboratório Sanitas.

BEREC
TRADE MARK

PARA LUZ BRILHANTE E DURANTE MAIS TEMPO NA SUA LANTERNA

PILHA 1689
de secção rectangular para lanternas de bolso

Pilha U8/2
para lanternas cilindricas finas

Pilha U2,
tipo mais grosso, para lanternas cilíndricas — Estanque, para maior duração.

G-1606

Voe na
Canadian Pacific

LINHAS AÉREAS CANADIANAS

VISITE O CANADÁ EM CAMINHO
para
E. U. A. E AMÉRICA CENTRAL
sem aumento de preço

Na sua próxima visita aos Estados Unidos ou à América Central, vá por Montreal sem qualquer aumento de preço.

Permaneça alguns dias quer seja por prazer ou por negócios.

Visite as QUEDAS DE ÁGUA DO NIAGARA e outros maravilhosos locais antes de continuar a sua viagem.

Para reservas consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a
Canadian Pacific
Av. Fontes Pereira de Melo, 5-B
LISBOA — Telefs.: 561 92-561 93
Administração e Contabilidade
Telef.: 561 94

ROYAL YORK HOTEL
TORONTO

NIAGARA FALLS

O incêndio a bordo do «Monte Brasil»

(Continuação da 1.ª página)

dos, apresentando-se agora com acentuada inclinação.

O facto, todavia, não provoca grande alarme, pois surge como uma consequência da actuação abnegada de todos os tripulantes orientados pelo comandante Manuel da Cunha Silveira, coadjuvado pelo imediato Rocha Ferreira. Ninguém descansa a bordo. O radiotelegrafista do navio, Ruben Garcia dos Santos Costa, por exemplo, não abandonou o seu posto um minuto sequer. Nas ultimas 24 horas, segundo se sabe, nenhum tripulante abandonou o ataque ao fogo para comer ou dormir.

Sérgio Nunes dos Santos e Albertino Tomé Nunes dos Reis, 2.º maquinista e 1.º piloto do «Monte Brasil»

Mário Leopoldo Marques dos Santos e Eduardo Joaquim, 3.º piloto e 1.º maquinista

Os passageiros seguiram no navio norueguês para o Funchal

Confirma-se que os doze passageiros foram desembarcados para o cargueiro norueguês «Hartur cargueiro norueguês «Arthur Stove», o primeiro a abeirar-se do bordo se fez com muita dificuldade, não só pelas más condições do mar, mas também, como é natural, pelo receio e panico que sempre surgem em ocasiões dramáticas como aquelas

Uma preocupação dominante existe agora: a de velar pela vida dos tripulantes e tentar salvar o navio. O destino que lhe será dado não é por enquanto conhecido. O salvadego é que terá que desempenhar papel principal: ou tentar dominar o fogo em pleno mar ou, então, prosseguir no ataque durante o reboque a efectuar para um porto mais próximo que não poderá deixar de ser o do Funchal.

As condições do Oceano permitirão essa tentativa?

Uma coisa é certa: o «Monte Brasil», ao ser rebocado, não poderá navegar a uma velocidade superior de 6 ou 7 nós. Nesta hipótese e partindo-se do princípio de que o rebocador se abeire nas horas mais próximas do navio sinistrado, as 150 milhas seriam percorridas em cerca de 30 horas. Dado que o navio não corre perigo imediato de se afundar, ainda por que era preciso que as chamas conseguissem destruir por completo as pesadas chapas de ferro dos compartimentos em que ele lavra.

O «Vouga» só chegará ao local do sinistro pela noite fora e o «S. Nicolau» no decorrer da tarde

Os dois vasos de guerra, destacados pelo Ministério da Marinha, ainda não conseguiram atingir o local do sinistro. O escoltador oceanico «Vouga», que ontem, como noticiámos, saiu do quadro da Marinha de Guerra, estava esta manhã a cerca de 300 milhas do ponto onde se encontrava o «Monte Brasil», calculando-se que só ali chegará pela noite fora, talvez cerca das 21 horas.

Quanto ao patrulha «S. Nicolau», caber-lhe-á a missão de patrulhar a zona e de prestar auxílio em caso de necessidade especialmente para o salvamento dos tripulantes.

A identidade dos três passageiros embarcados em Lisboa

Segundo nos foi revelado esta manhã pelos escritórios do sr. Manuel Pinheiro Chagas, representante em Lisboa da empresa armadora do Monte Brasil», é a seguinte a identidade dos passageiros que embarcaram na capital: D. Ana Maria Vidigal de Aragão, enfermeira, de 25 anos de idade, que se dirigia para Nova York e com quem estivemos esta tarde em conversa radiotelefónica, como noutro lugar dizemos, e o sr. António Jácome Raposo Medeiros, de 63 e sua mulher, D. Joana Raposo de Medeiros, de 54, que acidentalmente vieram a Lisboa e que residem em Ponta Delgada.

Continua o ataque ao incêndio

Segundo as ultimas notícias recebidas em Lisboa a situação terá piorado um tanto a bordo do «Monte Brasil», onde se desenvolvem os máximos esforços para restringir o incêndio.

Ás 15 e 30 ainda a tripulação permanecia no navio, que confirma, de certo modo, a melhoria de temperatura a bordo, o que terá facilitado um tanto o árduo trabalho de combate ao fogo. Um pormenor, porém, não se pode deixar de acentuar e vem a ser: — Até que ponto resistirão fisicamente os homens que, há cerca de 40 horas, desenvolvem, consecutivamente, o máximo dos seus esforços?

O patrulha «São Nicolau» vai ao encontro do navio sinistrado

PONTA DELGADA, 9.—*(Do correspondente do «Diário de Lisboa»)* — O patrulha «São Nicolau» largou, ontem, cerca das 18 horas, deste porto.

Por informação da Companhia dos Carregadores Açorianos confirma-se que diminuiu a temperatura a bordo do «Monte Brasil».

As horas dramáticas do sinistro descritas por uma passageira

(Continuação da página central)

giremos a terra nunca antes da meia noite.

A notável acção dos tripulantes do «Monte Brasil»

—Tem podido assistir de bordo aos trabalhos de combate ao incêndio?

—Nem sempre. A distancia entre o «Arthur Stove» e o «Monte Brasil» varia. A tripulação do barco português luta denodadamente. Aqui, no «Arthur Stove», elogiam a coragem dos nossos marinheiros. Os oficiais noruegueses estão profundamente impressionados com a acção dos tripulantes do «Monte Brasil».

—Como se encontram os seus companheiros?

—Todos bem. Mas muito inquietos pelas pessoas de família. O que se sabe do caso em Lisboa?

Os papéis trocam-se. E' agora a vez de Ana Maria perguntar. E fá-lo de uma forma impressionante. Metralha-nos de interrogações. Dizemos-lhe que os jornais de Lisboa estão cobertos de notícias sobre o incêndio do «Monte Brasil». Pede-nos que transmitamos recados. Dita-nos nomes, numeros de telefone. Os companheiros de Ana Maria rodeiam-na. Ela fala para terra, que, ainda há bem poucas horas, na noite de angustia, incendiada, fantástica, temeram não voltar a ver. E todos querem fazer pedidos.

—Felicidades, Ana Maria! Para si e para todos os seus companheiros!

Ela agradece, comovida, numa alegria nervosa, tentando prolongar o diálogo, que é uma certeza, um elo com a cidade que abandonou. E' uma voz que vence centenas de quilómetros, que atravessa o mar. Ana Maria despede-se.

Viajava para Nova York quando se deu o drama. Mas não desiste. E' sua ambição especializar-se num curso de enfermagem em Chicago. Filha do capitão-de-mar-e-guerra António da Cunha Aragão, capitão do porto de Viana do Castelo, soube enfrentar corajosamente o desastre. Jovem enfermeira, com uma abnegação e uma serenidade admiráveis, auxiliou os companheiros. Das Canárias ou da Madeira espera poder partir para os Estados Unidos.

PRÉMIO LITERÁRIO

«Júlio Cesar Machado»

Encontra-se aberto concurso, na Cama M. de Lisboa, para atribuição do prémio literário «Julio César Machado», na importancia de três mil escudos, e que se destina a galardoar o autor do melhor artigo inserto em publicação periódica nacional, durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do corrente ano e que, sobre qualquer aspecto apresente, acerca da capital, ideias ou forma dignas de especial apreço.

Todos quantos desejem concorrer devem entregar, até 31 de Dezembro próximo, inclusive, na Repartição de Acção Cultural e Turismo, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, os seus pedidos de admissão, acompanhados de seis exemplares do jornal ou da revista em que foi publicado o artigo. Para os concorrentes que residem fora de Lisboa, o prazo da entrega é até 15 de Janeiro de 1960.

APARECEU MORTO um Português

num hotel de Copacabana

RIO DE JANEIRO, 9 — Foi encontrado morto, no quarto de banho de um hotel de Copacabana, o português António Alves dos Santos, solteiro, de 22 anos, que se hospedara ali havia dias.

A Polícia tomou conta da ocorrência, mas tudo leva a crer que o Português fosse vítima de doença subita, pois o cadáver não apresentava qualquer sinal de violência. — (L.).

A reunião da W. A. T. A.

(Continuação da página central)

tamente as realidades do nosso turismo, o clima de paz e de ordem que se respira em todo o território e as redes de estradas, meios de transporte e hoteleira (que em breve será completada e aperfeiçoada). O sr. Daniel Dedina manifestou o seu contentamento por a assembleia se realizar em Portugal, agradeceu e fez elogiosas referências ao secretário nacional da Informação e mostrou-se convicto da produtividade da reunião. Por fim, o dr. César Moreira Baptista agradeceu as referências que lhe foram feitas, proferiu palavras de boas-vindas e declarou aberta a assembleia, que iniciou imediatamente os seus trabalhos, com a apresentação dos delegados.

A reunião decorrerá até ao dia 15 e terá a colaboração de diversas entidades e organismos, como agências de viagens, industrias de transportes e de hotelaria, etc. As sessões realizar-se-ão todas as manhãs, reservando-se o resto do dia para vários passeios, visitas e festas. Depois de uma visita á cidade, o presidente da Camara Municipal de Lisboa oferece hoje, ás 17 e 30, no Castelo de S. Jorge, um «cocktail» aos participantes na assembleia.

MÁQUINA PRODUTORA de tremores de terra

PASADENA (Califórnia), 9. — O Instituto de Tecnologia da Califórnia anuncia ter fabricado uma máquina «produtora» de tremores de terra, destinada a estudar as condições em que as estruturas oferecem maior resistência aos abalos sísmicos.

A máquina, dotada de um motor com a potência de cavalo e meio, é susceptível de produzir abalos de diversas magnitudes e dirigidos em diferentes direcções.

Por meio da demolição de alguns edifícios, os engenheiros do referido instituto contam obter informações práticas que possibilitem desenhos económicos de edifícios, barragens e pontes capazes de resistir sem prejuízo a abalos de terra.

O projecto tem o apoio do Instituto de Pesquisas Sísmicas. — (A. N. I.).

A MORTE ELIMINOU três convidados para o casamento

LONDRES, 9. — A morte fez-se convidar para o casamento de Peggy Gibbs e Nenito Mirabito, ontem aqui celebrado.

Na quinta-feira, Brian, o sobrinho de Peggy Gibbs, que deveria ser um dos padrinhos da cerimónia, foi acidentalmente morto com um tiro no pescoço.

No dia seguinte, um amigo da família Gibbs morreu num desastre de viação. Dirigia-se no seu automóvel para Londres, a fim de assistir ao casamento.

Ontem, quando o copo d'água, realizado em Fulham, se encontrava no auge, uma das convidadas, Pauline Smith, de 17 anos, sentiu-se mal. Duas horas depois falecia no hospital.

Os noivos decidiram interromper a festa. — (A. N. I.).

A V CONFERÊNCIA anual da N. A. T. O. efectua-se em Washington

WASHINGTON, 9. — De 15 a 19 do corrente mês realiza-se em Washington a quinta conferência anual da N. A. T. O.

E' a primeira vez que os delegados da Aliança Atlantica se reunem nos Estados Unidos. As anteriores conferências efectuaram-se em Paris.

Entre os oradores inscritos figuram: Paul-Henri Spaak, secretário-geral da N. A. T. O.; Christian Herter, secretário de Estado norte-americano; o prof. Walter Hallstein, presidente da Comissão da Comunidade Económica Europeia; Dean Acheson, antigo secretário de Estado norte-americano; o general Thomas White, chefe do Estado-Maior da Força Aérea; o almirante Jerauld Wright, chefe supremo das Forças Aliadas no Atlantico; e o general Laurence Kuter, chefe do comando da Defesa Aérea norte-americana. — (A. N. I.).

HANDEBOL DE SETE

Técnico e Belenenses *defrontam-se esta noite* num jogo de grande interesse

Reduzido a uma jornada durante os ultimos oito dias a outra nesta semana, o campeonato de Lisboa da Divisão de Honra, na variante de sete prossegue hoje, apesar de tudo, com todo o interesse, que aumentará, naturalmente, quando a competição entrar na normalidade (com sessões em duas noites por semana).

O estreante Madre de Deus vai ser posto á prova, esta noite, num encontro com um dos favoritos candidatos ao título, actual campeão, o Almada. Na medida em que se comportar, assim pode valorizar muito a competição a alongar o horizonte do handebol lisboeta, como na época passada, com a inclusão, na divisão principal, do grupo do Técnico, as perspectivas foram bastante animadoras, nesse aspecto, e confirmadas pelo execelente comportamento da equipa. Naturalmente, a sua exibição, neste jogo, pode não ter significado decisivo. Todavia, terá grande influência no comportamento futuro do grupo. Este é um dos jogos de grande interesse na jornada desta noite no Pavilhão dos Desportos.

Outro encontro de grande expectativa, mas sob outro aspecto, é o que derimirão Técnico e Belenenses, dois sérios candidatos ao título. E' difícil prever o vencedor. Cada uma das equipas tem o seu estilo: o Técnico com a preocupação de aplicar esquemas e ao mesmo tempo com o seu jogo descontraído, pode causar dificuldades aos «azuis»; estes, por seu lado, com a rapidez que habitualmente imprimem ás jogadas, a energia e a vivacidade na procura do remate, poderão abrir brechas na defesa contrária e assim tornear os obstáculos.

No jogo de abertura, o Benfica defrontará o Monte Pedral como favorito.

As equipas vão para estes jogos assim classificadas:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Técnico	2	2	—	—	37-20	6
Sporting	2	2	—	—	24-18	6
Belenenses	2	1	—	1	28-25	4
M. Deus	1	—	—	1	18-12	3
Glória	2	—	—	2	15-34	2
Almada	1	—	—	1	14-17	1
Benfica	1	—	—	1	15-19	1
M. Pedral	1	—	—	1	12-18	1

O 499.º aniversário da morte do Infante D. Henrique

Na próxima sexta-feira, data do 499.º aniversário da morte do Infante D. Henrique, em Sagres, a Casa do Algarve realizará no Porto, em colaboração com a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, uma sessão comemorativa do acontecimento, na qual o investigador infantista sr. major Nascimento Moura versará o tema «O Porto e o Algarve—berço e tumulo do Infante D. Henrique».

Usarão também da palavra o presidente da direcção da Casa do Algarve e um dos directores da Liga. A encerrar a sessão, exibir-se-á o filme colorido «O meu Algarve», cedido pelo S. N. I.

Temas pedagógicos no Colégio Infante Santo

No intuito de contribuir para a divulgação de alguns princípios e problemas da psico-pedagogia do ensino secundário e de questões ligadas á educação e ensino, o Colégio Infante Santo promove, a partir de Dezembro, um ciclo de palestras entre professores do ensino secundário, com a assistência de encarregados de educação.

* Marca Registada da The Singer Manufacturing Co.

CURSO DE CORTE GRÁTIS PARA CRIANÇAS

a realizar nas Lojas

SINGER ☆

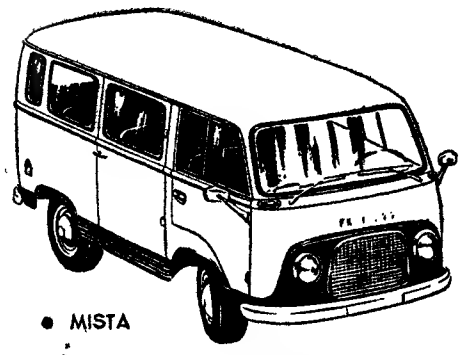
MENINAS DE 7 A 11 ANOS

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

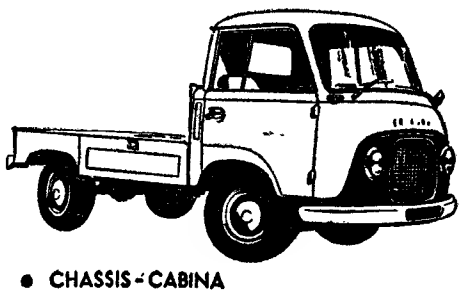
Peça informações e inscreva a sua filhinha gratuitamente em qualquer das Lojas Singer.

No momento da inscrição, a pequena aluna deve levar a sua boneca.

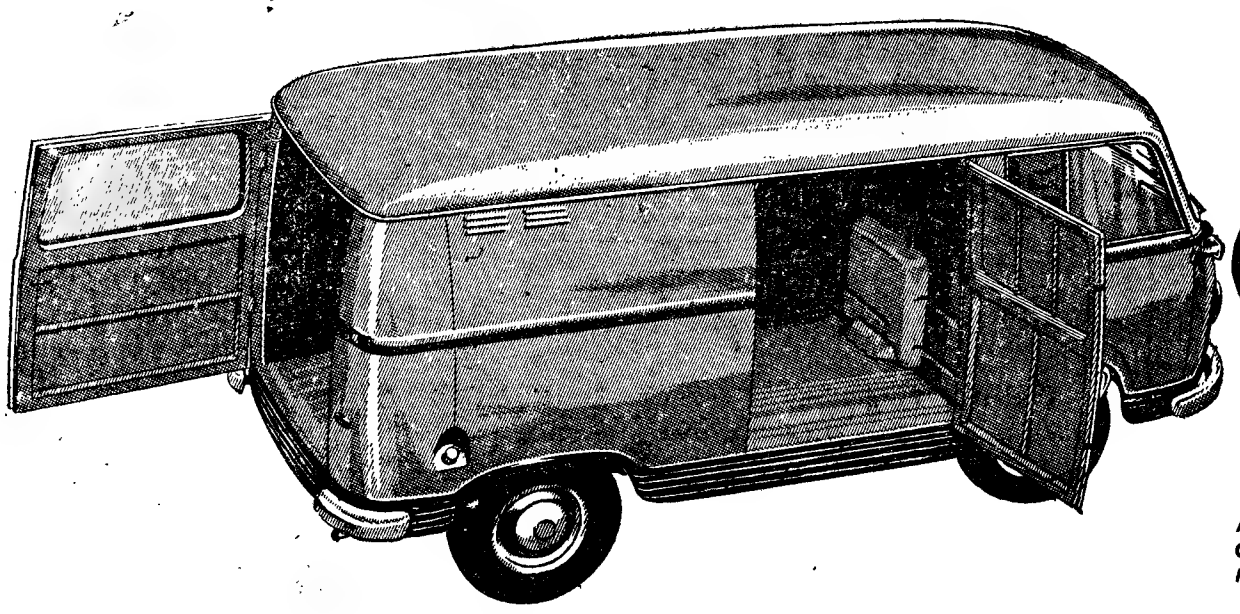
FORD-FK *um veiculo para cada fim...*



• MISTA



• CHASSIS-CABINA



PARA **1.300/1.400** KGS. DE CARGA

MOTOR DE **60 H.P.** (SAE)
CAIXA DE **4** VELOCIDADES

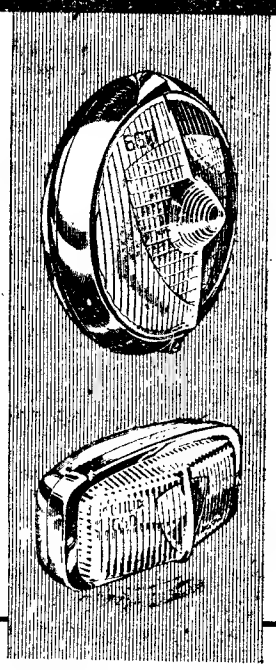
A RESERVA DE FORÇA DO MOTOR FK EM CONJUNTO COM A SUA CAIXA DE 4 VELOCIDADES GARANTEM A MAIS PERFEITA FLEXIBILIDADE DE USO COM A MAIOR ECONOMIA E DURAÇÃO

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

LINCURI, LIMITADA — Avenida de República, 32-A — Telefones 77 7091/2/3 — EM LISBOA — **STAND MODERNO** (F. NUNES DE CARVALHO) — Av. F. P. de Melo, 15-A — Tel. 49669 • R. J. Saraiva, 13 — Tel. 77 7566

SEGURANÇA
VISIBILIDADE
E ELEGÂNCIA

MARCHAL
A ILUMINAÇÃO PERFEITA



PROJECTORES DE COMPLEMENTO

"FANTASTIC"
• CURVAS E NEVOEIRO
• LONGO ALCANCE

"RECTILUX"
FORMATO RECTANGULAR, PARA CURVAS E NEVOEIRO

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 29-41
PORTO • COIMBRA • BRAGA • OLHÃO

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Meiro.

RIV

ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO
DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

"Luiz Ribeiro & Ribeiro, Limitada"

CERTIFICO: Que, por escritura de vinte e dois de Outubro do ano em curso, lavrada a folhas noventa e sete do competente livro DEZ-C, das notas do Décimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa, foi constituida entre os senhores: LUIZ RIBEIRO; e JOSÉ RIBEIRO, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma «Luiz Ribeiro & Ribeiro, Limitada», terá a sua sede nesta cidade e domicílio no Campo Pequeno, numero trinta e oito, primeiro, esquerdo, a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início para todos os efeitos, a partir desta data;

Segundo

A sociedade tem por objecto a construção civil, ou qualquer outro ramo de comércio ou industria que os sócios acordem explorar e não dependa de autorização especial;

Terceiro

O capital social é de vinte mil escudos, está inteiramente realizado a dinheiro, já entrado no Cofre Social, e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são de dez mil escudos, cada uma;

Quarto

E' livre entre os sócios, a cessão total ou parcial de quotas; A cessão a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade;

Quinto

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, ficam, com dispensa de caução, a cargo de ambos os sócios sendo sempre necessária a intervenção e assinatura dos dois sócios ou só a do sócio Luiz Ribeiro, para a sociedade se considerar válidamente obrigada em todos os seus actos e contratos;

Sexto

Os balanços serão anuais e fechados com a data de trinta e um de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de separados cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas, sendo os prejuizos, se os houver, suportados na mesma proporção;

Sétimo

Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis, designadamente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Está conforme.

Lisboa e Décimo Sexto Cartório Notarial, aos quatro de Novembro de mil noventos cinquenta e nove. — Rasurei: -d-Ribeiro-l-seu-e-sócios-i-o-.

O 3.º Ajudante do Cartório
Horlando da Luz

Vinhos
VASCONCELLOS

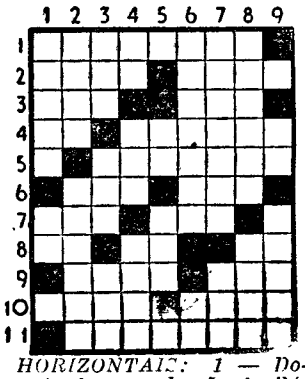
Recomenda-se aos bons apreciadores:
MONTE ROSA, tinto e branco em gfas. de litro ou gfões.
PORTO CLUB
e ainda como tónico
QUINADO VASCONCELLOS

J. T. PINTO VASCONCELLOS L.da
MARCA REGISTADA
LISBOA
R. do Grilo, 57 Telef. 382007

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 1771



HORIZONTAIS: 1 — Domesticada. 2 — Irmão de Rómulo, Oferecera. 3 — Letra grega. Três consoantes iguais. 4 — Símbolo químico do gálio. Chegarem. 5 — Nenhuma pessoa. 6 — Prefixo que designa ar. Rio da Russia. 7 — Acrescentei. Pronome relativo. 8 — Pronome reflexo. Símbolo químico do ouro. Senhor. 9 — Amofine. Recusa. 10 — Baliza. Tem espaço. 11 — Outeiros insulados.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos. Artigo definido. 2 — Introduza. Pegam. 3 — Patroa. General de Napoleão. Amarra. 4 — Em o. Chegar. Içam. 5 —Prefixo de negação. Pronome relativo. 6 — Aconteceu por acaso. Símbolo químico do cloro. 7 — Deite abaixo. Negativa. 8 — Aparelhei. Tem conhecimento. 9 — 2000 em romano. Jarros (plantas)

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema 1770

HORIZONTAIS: 1 — Fora. ÓLHA. 2 — Era. Ien. 3 — Rã. QUE. Mi. 4 — MUITO. 5 — Esme. Amua. 6 — Em. Ir. 7 — Sica. Stop. 8 — Lírio. 9 — Br. Aia. Ar. 10 — Oiã. Cid. 11 — Raia. Base.

VERTICAIS: 1 — FERVE. SABOR. 2 — Ora. Sei. Ria. 3 — Ra. MMCL. Ai. 4 — Quê. Aia. 5 — Tui. Rim. 6 — Ita. Sia. 7 — Li. Omito. Cá. 8 — Hem! Uro. Ais. 9 — Anima. PERDE.

Provérbio — ÓLHA QUE MUITO FERVE SABOR PERDE.

DIZ QUEM SABE

O que tiver como sumamente bela a função de reinar, também terá como eminentemente nobre a prática de honestamente agir. — D. JERÓNIMO OSÓRIO

*** Saber mandar sempre foi um dos mais soberanos dons da espécie mortal. — CARLOS MALHEIRO DIAS**

*** Ninguém que tem a ânsia de mandar manda bem. — RUSKIN**

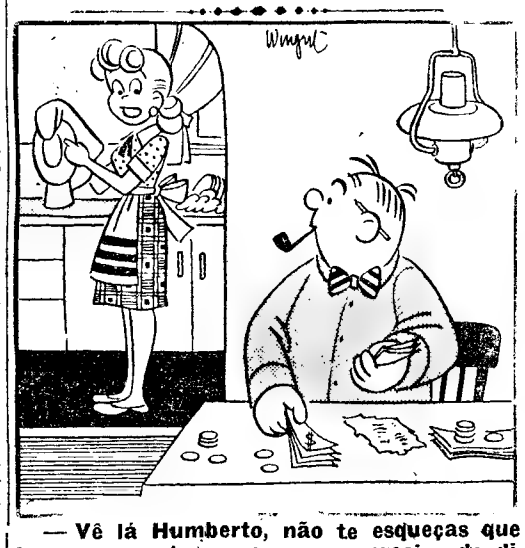
QUEM CANTA
seu mal espanta...

Entre os enganos de amor,
Menino cego e tirano,
Quem procura desengano,
Escolhe dele o pior.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO

OS PRECIOSOS NECTARES

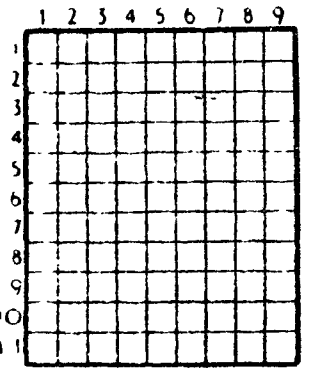
CACHAROLETE — Junta-se num «Saker», meia duzia de pedaços de gelo, meio copo, pequeno, de creme de cacau, um quarto do mesmo copo de «Kirsch» e nove gotas de essência granadina. Agita-se bem e serve-se em copos apropriados que se enfeitam com dois ou três pedacitos de polpa de maçã. E' o saboroso e clorante cacharolete chamado «Cocktail» de Outono.



— Vê lá Humberto, não te esqueças que fazes anos esta semana e eu preciso de dinheiro para o teu presente.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3820



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da China 2 — Mulher que foi amada por Petrarca. 3 — Artigo definido. Parte. Símbolo químico do cromo 4 — Amofine. Apelido. 5 — És. 6 — Colónia romana da Líbia. Símbolo químico do ouro. 7 — Que produzem sons. 8 — Senhora Gemidos. 9 — O sono das crianças Parceiro. Vê. 10 — Tombes 11 — Persegues.

VERTICAIS: 1 — As medidas que dividem os valores das figuras musicais. 2 — Costuma. Rezo. 3 — O mais. Pista. 200 em romano. 4 — Em as. Tanto. Cereal. 5 — Com pouca diferença. Verdadeiros. 6 — Cantão da Suica. Recusa. Chefe abissínio. 7— Compparecia. Denuncia. Apelido. 8 — Julga. Língua antigamente falada no Norte da França. 9 — Encrespasse.

Solução do problema n.º 3819

HORIZONTAIS: 1 — Todo. Ocas. 2 — Aros. Vila. 3 — Amoroso. 4 — Eva. Mês. 5 — Lada. Casa. 7 — Psi. Aar. 8 — Ao. Riu. Os. 9 — Lura. Toca. 10 — Eter. Orar. 11 — Maia. Rasa.

VERTICAIS: 1 — Tá. Ela. Além. 2 — Orava. Pouta. 3 — Domadas Rei. 4 — Oso. Irara. 5 — Ró. 6 — Ovo. Autor. 7 — Cismara. Ora. 8 — Aloés. Rocas. 9 — Sá. Sal. Sara.

TAUROMAQUIA

A penultima

Nunca se diga a ultima corrida, porque pode vir outra, nem o ultimo copo porque se pode beber outro. Não se ponham limites á Divina Providência, e enquanto há vida há esperança. A corrida que no Campo Pequeno foi anunciada, como a ultima pode suceder-se um festival. Na mesma arena, e noutras, preparam-se mais espectáculos tauromáquicos, e há quem tenha esperanças. No Campo Pequeno foi fraca a assistência nos lugares de sol, que aliás era fraco, sol de Inverno, e melhor no de sombra, apesar de que á sombra já faz frio.

Lidaram-se quatro touros do sr. José Infante da Camara, geralmente bravos e bem apresentados, e quatro do sr. José Pedroso, dois fáceis e dois menos fáceis, e não menores que os primeiros, que foram os da lide a cavalo.

João Nuncio lidou admirávelmente os seus dois, melhor o segundo, que o primeiro, em ambos cravando excelentes ferros. Sem usarmos de tira-linhas e compasso, nem julgarmos o passo contra relógio, há que reconhecer, e cada vez mais, o mérito do extraordinário cavaleiro que reune todas as condições sonhadas. João Nuncio é o génio do toureio a cavalo — disse Juan Belmonte, toureiro também genial e aficionado igualmente extraordinário.

Mas David Ribeiro Telles traz consigo um novo estilo a que em 1925 se chamou, pejorativamente, campinar, apesar de nunca o termos visto assim a campinos, e que consiste em lidar quase sem brega de peões e apenas com o cavalo levando o touro na garupa e cravando nomomento próprio. Esperou o seu primeiro á porta da gaiola, aguentou-o na perseguição e cravou bem, e ao seu segundo quase parado e cravando em curto círculo, e bem cravou vários ferros. Pena foi que os seus dois touros houvessem de ser retirados por terem quebrado hastes ao rematarem nas tábuas contra capotes imprudentemente deixados como que para tal.

Joaquim Capoulas, cabo do magnífico grupo de forcados-amadores de Montemór-o-Novo, pegou bem, ao segundo intento e então com os recursos de ajuda que o touro requeria; e Castelo Branco bem, usando de braços rijos, nos derrotes, e ambos deram volta á arena com João Nuncio que foi ovacionado especialmente, merecendo aplausos David Ribeiro Telles.

António dos Santos, acolhido com palmas, recebeu o seu primeiro de joelhos, com uma larga afarolada, deu apertadas «Chicuelinas» e boas «Verónicas», e usou da «muleta» ao som da musica e com os seus bons conhecimentos da arte em que merece ocupar melhor lugar, cá e em Espanha, e deu voltas á arena nos seus dois.

Andávamos pela Andaluzia quando António dos Santos matou um touro em Lisboa, e a notícia chegou-nos lá através de um telegrama que dizia ter sido o facto acolhido com protestos no Campo Pequeno, o que houve de ser desmentido no diário «ABC» e noutros jornais espanhois que do caso se ocuparam largamente. Agora, em Lisboa, dizem-nos ser o toureiro acusado de ter trocado o estoque por outro igualmente verdadeiro, o que, por inutil, exclui propósito premeditado e confirma um estado de excitação sofrido durante a lide e que se prolongou nas horas seguintes, como lemos na notícia da prisão e que constitui — julgamos — atenuante a considerar. Além de que seria absurdo, se o toureiro tivesse premeditado matar o touro, porque então teria logo empunhado o estoque verdadeiro sem necessidade de troca. Enfim, aquele touro teve morte imediata, sem sofrer o arrancar de ferros que deixam feridas abertas até á inevitável morte no matadouro. E é esta cruel e absurda espera que os bons aficionados pretendem eliminar com morte menos hipócrita, e lógico final da lide.

O espectáculo nacional continuaria com cavaleiros e forcados, sem picadores mas com «espadas» que usem delas, e assim se evitaria que tivessem de atravessar a fronteira aficionados como aquele que o «ABC» diz que «estava farto de ver fantochadas taurinas sem a morte do touro».

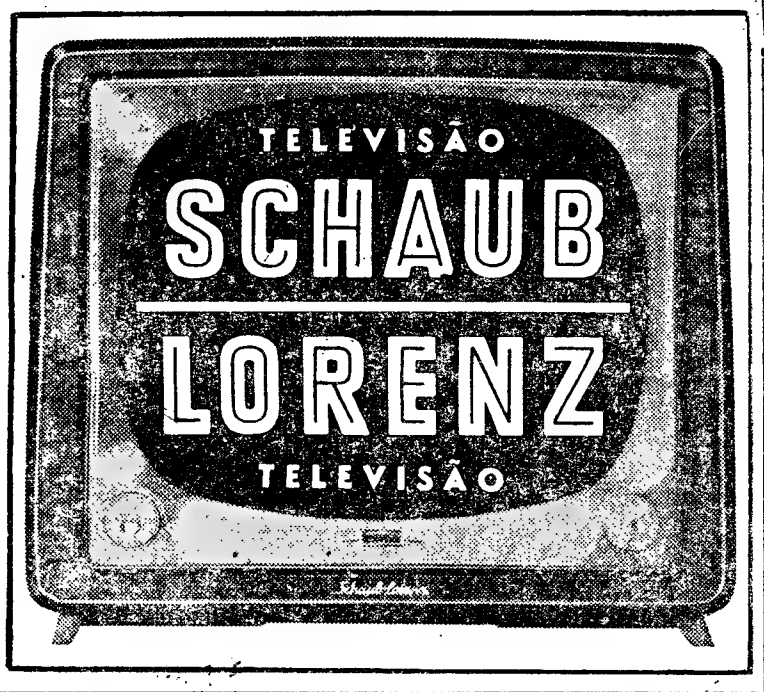
José Martinez «Limeño» que em Sanlucar, sua terra, vimos agora cortar quatro orelhas, três patas e dois rabos, exibiu um «quite» a que um colega da crítica classificou de «Limeñinas» e a que, para fugir ás «inas», chamaremos «Sanluqueñas», e que consiste em fazer passar de costas e com ambas as mãos por alto, depois de animar o touro em desafio. Ouviu então «Limeño» a primeira ovação, e musica no seu 1.º, mas o seu lote de touros foi o pior, e o toureiro não pôde fazer melhor, mas mereceu palmas.

Na primeira parte do espectáculo bandarilhou-se bem, e na segunda mal, e Leopoldo Alves dirigiu com acerto. — «*El T. P.*».

Por ter haviro quem interpretasse como sinal de despedida o facto de João Nuncio ter deixado cair o tricornio no final, já quando se retirava, interrogámos o grande cavaleiro que nos afirmou que tal tinha acontecido apenas por lhe ter escapado das mãos o chapéu emplumado. Que dele se não aparte, são os nossos desejos e os dos seus numerosos admiradores.

Trincheira triunfou em toda a linha em La Linea

LO LINEA, 9 — Com touros de Gavira triunfou José Trincheira que cortou duas orelhas, rabo e pata. Alternou com «Mondeño» que também cortou orelha, e com Carlos Corpas, António Gonzalez e Curro Puya, aplaudidos, mas Trincheira foi o triunfador em toda a linha da sua brilhante actuação. — (E.).



NOVAS FOLHAS
nasceram nas nervuras
de uma folha de couve

O nosso correspondente de Tábua enviou-nos cuidadosamente embalada, um larga folha de couve na qual se verifica um fenómeno bem pouco vulgar, que foi motivo de grande controvérsia na sua vila. De facto, esta simples folha de couve apresenta, partindo das nervuras, uma série de pequenas folhas que fazem da sua página superior um pequeno canteiro especial.

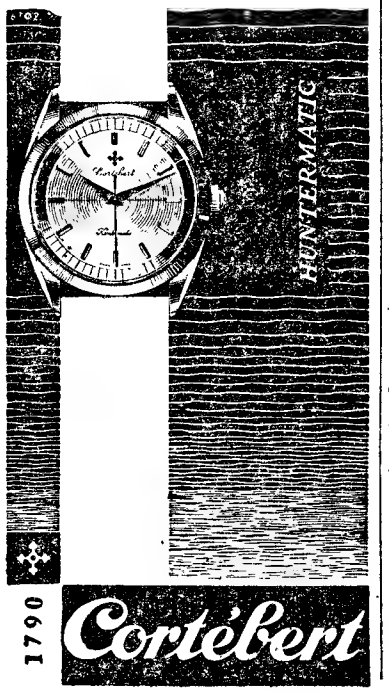
Teria maior interesse observar a solução final desta nova «plantação», mas a proprietária da horta onde se registou o fenómeno, sr.ª D. Maria das Dores, só depois de ter recolhido a couve reparou na estranha multiplicação.

Orgulhosos da sua folha de couve, os habitantes de Tábua preparam-se para abrir uma feroz concorrência ao Entroncamento.

Legião Portuguesa

No avião da TAP, partiram para Paris os srs. tenente-coronel Joaquim da Luz Cunha, chefe do Estado-Maior da Legião Portuguesa; e dr. Ennes Ferreira, dos Serviços de Mobilização Civil, da Presidência do Conselho, que em missão oficial, vão tomar parte na reunião do Alto Comité dos Planos de Urgência no Domínio Civil, da N. A. T. O., cujos trabalhos se realizam na capital francesa.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Loures na agência de Natalino Neves



O problema hoteleiro eborense
foi abordado numa sessão camarária

ÉVORA, 9 — (Pelo telefone) — A propósito das recentes comemorações centenárias da extinta Universidade de Évora, que reuniram nesta cidade numerosas entidades nacionais e estrangeiras que, á falta de um hotel, tiveram de se alojar em casas particulares, na ultima reunião municipal o grave problema turístico, sobre este aspecto, foi abordado pelo vereador dr. Coelho Serrano. Este propôs que á empresa que está construindo o Hotel Planície, no Largo de Alvaro Velho, sejam dadas facilidades extraordinárias, para solucionar com urgência a maior lacuna do turismo eborense.

O dr. Vieira da Silva, presidente da municipalidade, esclareceu a vereação de que o problema do Hotel Planície está prestes a ser resolvido, com a comparticipação do S. N. I., e que uma outra empresa hoteleira está interessada em construir um grande estabelecimento no género em Évora, havendo até já começado a trabalhar no levantamento do projecto urbanístico, a efectuar pela repartição técnica da Camara.

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata 291-2.º Dt.º—T. 25487

Abastecimento público

ÉVORA, 9 — (Pelo telefone) — O abastecimento publico de vários géneros alimentícios está a decorrer, nesta cidade, de forma irregular. O bacalhau e o azeite são muito escassos, e quanto a leite também há dificuldades de abastecimento.

NOVOS DISCOS

JOSÉ GUARDIOLA
UM TELEGRAMA
A MONTANHA
ALGUMA VEZ
SENHORA DONA CIBELES
SLEG 5015

JOSÉ LLATA
E SUA ORQUESTRA
PINITO DEL ORO
ECO ESPAÑOL
SAXOFONISTA
CALECITA
LMEP 1031

JOSÉ LLATA
E SUA ORQUESTRA
VITORIA EN EL ESTRECHO
POR TU CARA
TIERRA DEL SOL
GALA DE ESPAÑA
LMEP 1032

Parlophone £ — A VOZ DO DONO — Columbia

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — L I S B O A

SARAIVA, RIBEIRO E AMADEU

COM OS CUMPRIMENTOS DA SUA MAIOR CONSIDERAÇÃO TÊM O PRAZER DE CONVIDAR OS SEUS EXMOS. CLIENTES E AMIGOS A ASSISTIR AMANHÃ, DIA 10, AO 1.º ANIVERSÁRIO DO "LORDE"

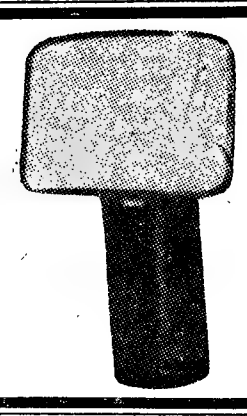
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — Às 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 65 RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

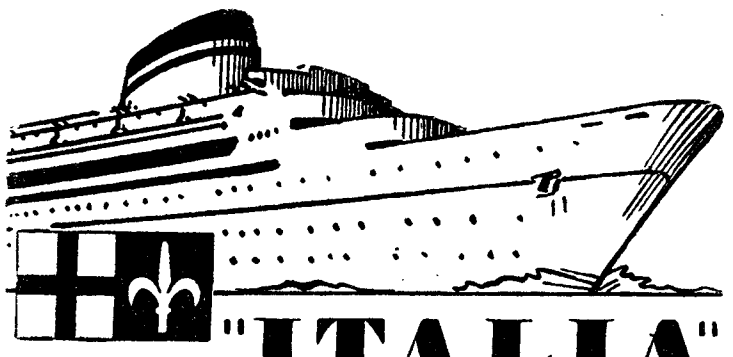
O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS.



CALORIFEROS A GAZCIDLA
CATALOR
Aquecimento por um processo de catalização sem chama. Próprio para Bancos, Teatros, Cinemas, Fábricas, Hospitais e também para casas particulares
SOGENA S. p. a. — Turim
Representantes exclusivos para Portugal
VÁRIA, LDA.
Aparelhos em exposição no stand da Cidla, na Rua do Alecrim e no da Vária, na Rua da Trindade, n.º 17 — Telef. 32475 — L I S B O A

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.

AUTOMÓVEIS
novos e usados Auto-Boavista, Ld.ª. R. da Boavista, 81-B. Telefs. 669141/44. Consulte os nossos serviços.



"ITALIA"
NAVIGAZIONE
PRÓXIMAS SAÍDAS
PARA:
Halifax e New York
«SATURNIA»
19 DE NOVEMBRO
«VULCANIA»
13 DE DEZEMBRO
PARA:
Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«VULCANIA»
22 DE NOVEMBRO
OS AGENTES:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

ANÚNCIO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

ADMISSÃO DE CHEFE DE SECÇÃO

Para conhecimento dos interessados, se anuncia que se encontra vago na Caixa de Previdência do Distrito de Santarém, com sede na cidade de Santarém, no Largo do Milagre, n.º 51, um lugar de Chefe de Secção de Contabilidade, o qual será provido em indivíduo do sexo masculino, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, por proposta da mesma instituição, sujeita á sanção de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

Os interessados deverão juntar ao respectivo requerimento o documento comprovativo de possuirem as habilitações necessárias. Os requerimentos deverão ser apresentados no prazo de 15 dias.

Santarém, 7 de Novembro de 1959.

A DIRECÇÃO

Carta Chauffeur

Ligeiros, pesados e motos profissionais e amadores, por contrato ou á lição, seriedade absoluta, como se prova. Trata-se 3.ª e 4.ª classe enquanto aprendem a conduzir. Recebem-se reprovados. Escola de Condução Dionísio, Av. Sacadura Cabral, 15, 1.º, Esq., Telef. 77259 —Lisboa.

MANUEL FERNANDES MARQUES JOR.

MISSA DO 30.º DIA

Seus filhos e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que amanhã dia 10, será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma, em Lisboa, na Capela das Oficinas de S. José (aos Prazeres), pelas 8 horas. Desde já agradece a todas as pessoas que lhe dignarem assistir a tão piedoso acto.

CACHE-COLS
De lã All Mohair
TORRE EIFFEL
104 - Rua do Carmo - 106

Em ALMADA, na Lab. ARCADA encontra-se á venda o «DIARIO DE LISBOA».

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dizia, no dia 9 de Novembro de 1929, não ser possível saber-se, ao certo e completa, qual a obra de Columbano em 50 anos exactos de actividade. Além das telas do Parlamento, e das que estão no Museu de Arte Contemporanea, e de Artilharia, na Camara Municipal e no Teatro Nacional, muitas dezenas de retratos dispersos, no antigo Leão de Ouro e em vários palácios. Columbano legou á posteridade imperecíveis obras que estariam bem em qualquer dos grandes museus do Mundo.

EFEMERIDES

No dia 9 de Novembro de 1918 abdicou o Kaiser Guilherme II da Alemanha.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45. Canções de Itália; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto ligeiro; 19 e 20: Alegria no trabalho, organizado pela F. N. A. T.; 19 e 40: Recordar é viver; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra de Bert Kaempfert; 20 e 30: Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes e coordenados por Moreira da Camara; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Trechos em piano; 21 e 30: 1.º episódio do folhetim «Algumas das mil e uma noites», em adaptação radiofónica, e versão livre de Judite Navarro; 21 e 50: Concerto ligeiro; 22 e 35: Páginas de poesia, do dr. Agostinho Veloso; 22 e 55: Programa, pelo Coro Harmonia; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Musica e musicos, por José Carlos Picoto: «Sinfonia n.º 88, em sol maior», de Haydn; «Variações e fuga sobre um tema de Pourcell», de Britten; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de çamara, em que colaboram a pianista Berta Alves de Sousa, o violetista Haydn Beck e a harpista Colette Croiset. No intervalo: Abertura da ópera «Oberon», de Weber; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Opera «Diálogos das Carmelitas», de Poulenc, com notas pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 25: «Sonata em si bemol maior», de Mozart; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17: Trechos recreativos; 17 e 30: Estrelas da nossa terra; 17 e 50: Canconetas; 18 e 30: Solistas; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Enciclopédia; 21 e 50: Line Renaud; 22: Novos discos; 23 e 17: Orquestras; 23 e 30: Fados e guitarradas; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Selecções; 19 e 45: O Trio Wild Bill Davis; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Livros e leituras; 22 e 15: Musica e musicos da Europa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Cartaz musical da América Latina; 23 e 20: Ritmos modernos; 23 e 30: Variedades.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa: 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Lingua Portuguesa

Durante a sessão cultural que, no próximo dia 12, ás 21 e 30, se efectua, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, na Rua de S. José, 41, 2.º, a sr.ª D. Carmen Gonzalez fará uma conferência sobre «A pôesia de António Feijó».

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

C. N. C. — Av. Liberdade, 3-2.º Tel. 28586

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 45, lição de inglês; 21, Nat «King» Cole, «show», com Lisa Kirk e Jimmy (programa Shell); 21 e 45 transmissão directa do Coliseu dos Recreios da 1.ª parte da obra de Berlioz, «A Danação de Fausto», com a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Jean Fournet, Coro do Teatro Nacional de S. Carlos e os cantores Régine Crespin, Guy Chauret, Michel Boux e Alvaro Mata; 22 e 35, figuras e factos do domingo desportivo; 23, telejornal (2.ª edição).

FARMACIAS DE SERVIÇO

URNO L — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096. Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027. Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629. Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35, Carnide, Tel. 780181. Universitaria — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Proximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779180; Europa — Estrada da Portela (ote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Av da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Av de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, Telefone 765262; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar 20, Tel. 44995. Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Ld. Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 9-29-A (frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 Bairro da Encarnação Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 381185. Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo 46-B/C Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo Antônio — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694. Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857, Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — R. dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel 860450; Americana — Calçada de Santana 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel 23977.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 9 — Ás 23 e 17 horas (3,46 m.).
Dia 10 — Às 11 e 10 horas (3,65 m.).

BAIXA-MAR

Dia 9 — Ás 16 e 49 horas (1,53 m.).
Dia 10 — Ás 5 e 12 horas (1,64 m.); 17 e 50 horas (1,43 m.).

CARTAZ DO DIA

TIVOLI — A's 21 e 45 — «Maria Stuart».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «O lugre».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».
CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Gimba».
COLISEU — A's 21 e 30 — Concerto.
S. LUIS — «Maxime».
S. JORGE — «Os olhos da testemunha».
IMPÉRIO — «História de uma freira».
EDEN — «Carmen».
POLITEAMA — «O homem das pistolas de ouro».
MONUMENTAL — «No Sul do Pacífico».
ODEON — «Amores reais».
ALVALADE — «Maxime».
CONDES — «A volta ao Mundo em 80 dias».
ROMA — «Carmen».
AVIS — «Rapazes da marinha».
OLIMPIA — «Pancho Villa».
RESTELO — «A contra-espionagem ataca».
PROMOTORA — «Pobres mas belas».
JARDIM — «Até á eternidade».
IDEAL — «Alto e poderoso».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	942$00	941$00	944$00
Cons. 3 % T. 10	965$00	965$00	966$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Centenárias 4 % 1940	2.213$00	2.211$00	2.215$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.016$00	1.019$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.380$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.380$00	—
Externo 2.ª série	—	1.380$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.380$00	1.400$00
Externo 3.ª série	—	1.435$00	1.445$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.435$00	1.449$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	212$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	107$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 %	—	970$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	995$00	990$00	995$00
Gás Elect. 5 %	1.022$00	1.020$00	1.023$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	97$00	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$50	—
Metropolitano	—	1.018$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	490$00	—
Angola	—	680$00	700$00
Espirito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.600$00	2.650$00
Ultramarino	—	1.820$00	1.840$00
Seguros			
Mundial	499$00	498$00	500$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.435$00	1.435$00	1.438$00
Ag. das Neves	—	—	600$00
Agric. Colonial	—	—	610$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	310$00	320$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.800$00	2.900$00
Colonial do Buzi	230$00	230$00	230$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	1.600$00
Incomati	—	—	3.100$00
Moçambique	127$00	126$50	127$50
Zambezia	124$50	124$50	125$00
Diamantes T 100	820$00	815$00	820$00
Lobito T 10	1.320$00	1.316$00	1.330$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Credito Predial	52$20	52$10	52$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	—	435$00	437$00
Nacional Navegação	—	—	1.300$00
Colonial Navegação	—	925$00	—
Port. de Celulose	2.570$00	2.550$00	2.600$00
Portuguesa de Pesca	1.370$00	1.365$00	1.375$00
Port. de Tabacos	—	—	—
Tabacos de Portugal	—	710$00	720$00
Sacor	3.820$00	3.810$00	3.830$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	305$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das eBiras	1.265$00	1.261$00	1.270$00
Gás e Electricidade	308$50	308$50	309$00
H. Alto Alentejo	137$00	136$50	137$50
H. E. Cávado	—	1.245$00	1.255$00
H. E. Zêzere	1.255$00	1.255$00	1.260$00
Nac. de Electricidade	1.390$00	1.385$00	1.395$00
União Eléct. Port.	174$00	173$50	175$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES LDA Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$57.5
Brasil	$14,5	$16,5
Canadá	29$70	30$20
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$16.8	$17,8
França	$05.7	$05.85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05,2	$05,7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$60	33$00
Portugal — Barra Fino	32$90	33$40

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

O dia do armistício

No próximo dia 11, por motivo da passagem do 41.º aniversário do armistício que pôs termo á Grande Guerra de 1914-1918, por iniciativa da Comissão Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, os combatentes portugueses, com os seus camaradas dos países aliados, concentrar-se-ão, ás 9 e 15, junto do portão principal do cemitério do Alto de S. João. Ali prestarão as suas homenagens, no talhão privativo, e visitarão as catacumbas, á entrada das quais o ministro da Marinha deporá um ramo de flores. Em seguida, virão para o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde prestarão igualmente as suas homenagens e aguardarão a chegada do ministro da Marinha que, pelas 11 e 15, deporá um ramo de flores.

Também nesse dia, haverá duas missas de sufrágio, uma na igreja de S. Luís dos Franceses, ás 10 horas, e outra ás 12 horas, na igreja dos Mártires, havendo ainda, ás 11,30, uma cerimónia no Consulado da França.

Por concessão da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os combatentes que se deslocarem para localidades onde houver comemorações do aniversário do armistício, de que têm relação os nucleos da Liga, beneficiarão, mediante a apresentação do cartão de identidade de sócio, das reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da tarifa geral, válidos para o regresso até 4 dias depois do dia 11.

A homenagem da Marinha

Entre as comemorações do armistício, incluem-se as homenagens da Armada á memória dos Mortos da Grande Guerra. Depois de amanhã, ás 11 horas, e 11 e 15 respectivamente, o sr. ministro da Marinha irá colocar ramos de flores na cripta do talhão dos Combatentes da Grande Guerra no cemitério do Alto de São João e no monumento da Avenida da Liberdade, onde uma companhia de Marinha, juntamente com outras forças militares, fará a guarda de honra, ali comparecendo os srs. ministro do Exército, subsecretários daquela pasta e da Aeronáutica e altas patentes das forças armadas

União dos Inválidos de Guerra

A direcção da União dos Inválidos de Guerra, convida todos os seus associados a comparecerem, no próximo dia 11 do corrente, no cemitério oriental, pelas 9 e 30, a fim de prestarem homenagem aos seus camaradas falecidos e de deporem um ramo de flores na cripta do talhão dos Combatentes, e, pelas 10 e 30, no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, onde será colocado também um ramo de flores.

Foi dominado o fogo
que lavrava no petroleiro *"Amoco Virginia"*
e não há perigo de novas explosões

HOUSTON (Texas), 9 — O incêndio que lavrava no petroleiro «Amoco Virginia», e que deflagrou depois de cinco explosões, e ameaçava alastrar ao porto de Houston, acha-se práticamente circunscrito.

Anuncia-se nesta cidade que apenas sete tripulantes do petroleiro incluindo o capitão, teriam perecido no incêndio. Com efeito, cinco membros da tripulação, que estavam em terra quando se deu a explosão, e que tinham sido dados como desaparecidos, apresentaram-se aos seus oficiais. Há 18 tripulantes feridos no hospital. Sete bombeiros queimaram-se ao combater o fogo.

Os corpos dos sete homens estavam carzonizados, a bordo.

Dezanove horas depois da primeira explosão, ainda subsistiam pequenos focos de incêndio na superestrutura do petroleiro, mas parecia completamente afastado o perigo que ameaçou o porto.

A's 16 e 30, hora local, bombeiros que seguiam a bordo de uma vedeta especialmente equipada, conseguiram aproximar-se do «Amaco Virgínia», e espalhar na ponte e nos reservatórios, um produto químico. — (F. P.).

A distracção do inspector salvou-lhe a vida !

HOUSTON, 9 — O inspector de cargas Jim Edmonds deve a vida ao facto de ser distraído. Quando, ontem, ia a entrar no «Amoco Virgínia» para realizar a tarefa habitual, verificou que deixara no seu carro, no cais, os impressos de que iria necessitar; desceu novamente a terra e dirigiu-se ao automóvel. Nesse momento, o barco foi abalado pela primeira explosão. — (A. N. I.).

A coragem de um marinheiro

HOUSTON, 9.—O herói da tragédia do «Amoco Virgínia» foi o marinheiro Joseph Dailey, de Seattle, Washington — segundo afirmam os seus camaradas da tripulação do petroleiro, que foi considerado durante várias horas uma «bomba de relógio» que punha em perigo toda a área do porto, com os seus 60 000 habitantes.

Dailey estava de quarto. Ao ver as chamas, quando estas irromperam, correu a prevenir a tripulação — sem perder sequer o tempo de se munir do seu próprio equipamento de salvação e abandonando ás chamas todas as suás economias: 3434 dólares.

Só depois de dar o alarme saltou do navio, que fora entretanto abalado pela primeira explosão.

«Estou muito contente por ter conseguido escapar-me tão bem como estou» — respondeu Dailey aos jornalistas que foram entrevistá-lo á enfermaria do hospital onde se encontra em tratamento dos ferimentos e queimaduras que sofreu.

«Não tive tempo de fazer mais nada do que correr a avisar. As chamas levantaram-se com uma velocidade incrível. De repente, em volta de mim, vi que estavam a cair pedaços de ferro incandescentes. Pareciam-e que era uma chuva de ferros em brasa».

Relatos impressionantes da tragédia

Outro ferido, o segundo marinheiro Julius Spain, conta que, tão depressa viu as chamas, saltou do navio para uma barca que se encontrava próxima.

Mas, ao cair na barca, verificou que já estava a arder também.

«As chamas corriam sobre a água de tal maneira, que tive de nadar sumerso muito tempo. Vinha ao de cima, de quando em quando, para respirar, mas mergulhava logo a seguir devido ao fogo. Quando finalmente cheguei á terra, deixei-me ficar na praia á espera que me fossem buscar e me trouxessem para o hospital».

Outro marinheiro—Leonard Crisp — contou

«Havia cerca de meia hora que tinha sido enviado de quarto para a casa das máquinas, quando ouvi uma expressão, tive a certeza de que alguma coisa tinha acontecido. Toquei o alarme geral e gritei aos outros homens que estavam na casa das máquinas, que tinhamos de fugir do navio.

«Nesse momento, nova explosão, violentíssima, abalou o barco.

«O fumo e o calor impediam-nos de fugir.

«De quando em quando, um de nós ia até á saída, procurando adivinhar quanto tempo *aquilo* poderia durar. Foi talvez uns 45 minutos depois, que conseguimos abrir caminho através do furo. Descemos pela amurada com o auxílio de um cabo. E nadámos cerca de 50 metros até chegarmos a terra»

Finalmente, Howard Searcy, que estava a equipar-se para ir fazer o seu quarto, foi surpreendido pela primeira explosão junto do seu próprio beliche:

«Corri ao *deck* e vi as chamas. Havia já cinco homens caídos de bruços na ponte. Estavam todos negros e pareciam mortos. Saltei pela amurada, do lado do navio mais próximo de terra e nadei os 4 ou 5 metros que me separavam do cais.

«As chapas do *deck* estavam tão quentes, que senti as solas das botas a chiar, como se estivessem a assá-las em cima do fogo. Foi sobre as solas em brasa que corri para a amurada».—(A. N. I.).

Percorreu a pé
176 quilómetros
em 36 horas

LONDRES, 9. — Um homem-rã da Armada britanica percorreu a pé 176 quilómetros em 36 horas e 17 minutos, superando assim o «record» anteriormente estabelecido por um oficial da Marinha norte-americana.

Durante o trajecto de Poole (Dorset), até Charing Cross, nesta capital, Peter Degnan alimentou-se exclusivamente de cerveja e de bolos, dormindo, desde sexta-feira á noite, apenas 3 horas e 30 minutos

A' velocidade média de 4,8 quilómetros por hora, Degnan marchou completamente equipado e transportando uma pistola-metralhadora.

Em Londres, antes de ir para sua casa onde tratou dos pés e dormiu, o homem-rã confessou que certos troços do percurso foram vencidos quase a dormir. Todavia, para a entrada em Charing Cross, Degnan apelou para todas as suas energias e marchou garbosamente, indo saudar o comandante da sua unidade.

O oficial norte-americano andara cerca de 172 quilómetros em 40 horas e 30 minutos. — (A. N. I.).

Os Estados Unidos
estão à frente da Rússia
no capítulo defensivo
da corrida para o espaço

WASHINGTON, 9 — O secretário do Exército norte-americano, Wilber Brucker, declarou que, embora a Russia vá á frente no que se refere á «corrida para o espaço», os Estados Unidos ocupam o primeiro lugar quanto á defesa, encarada de modo geral.

Entrevistado na Televisão, Brucker deu a entender que o foguetão lunar russo não teria sequência. «Os Russos — continuou — empenharam-se em fazer dele o seu objectivo para demonstrar o seu progresso do ponto de vista técnico».

Prosseguindo, salientou: «No dominio do espaço, não há duvida de que a Russia tem feito grandes progressos. No domínio de projécteis e de outros campos da defesa, é minha sincera convicção de que os Estados Unidos possuem enorme força. Eu diria que, do ponto de vista de defesa geral, nós estamos mais adiantados do que os Russos».

Antes de terminar a entrevista, Brucker disse que os Estados Unidos, provàvelmente, teriam necessidade de continuar com experiências nucleares, a não ser que um acordo internacional banisse tais explosões. — (A. N. I.).

O «Descobridor VII» está a perder altura

BASE AÉREA DE VANDENBERG (Califórnia), 9—Devido a deficiência mecanica, não foi ejectada a cápsula do satélite «Descobridor VII». Este ficará em órbita — calculam os especialistas — cerca de duas semanas.

Por ter sido conhecido que não se dera a ejecção da cápsula, as unidades navais e aéreas designadas para a tentativa de recuperação não chegaram a seguir para a zona que lhes fora determinada perto das Hawai.

Verifica-se que os sinais telemétricos indicavam uma falha de funcionamento na aparelhagem de energia do satélite. E essa falha no fornecimento de energia ocorrera exactamente no sistema que faria soltar-se a cápsula, o que manteria o satélite numa altitude estável, garantindo-lhe a permanência em órbita.

Como essa sequência não se registou, o «Descobridor VII» está a perder altura, lentamente.

O comunicado da Secretaria da Defesa acrescenta que o lançamento, a entrada em órbita e as diferentes fases das comunicações satélite-Terra decorreram perfeitamente. A órbita polar, tomada pelo «Descobridor VII», é a quinta que se consegue imprimir a um satélite. — (A. N. I.).

NOS RECONTROS
entre tribos
no Ruanda Urundi
houve muitos mortos

BRUXELAS, 9 — A Agência de Notícias Belga escreve: «Os incidentes graves que se registam no Ruanda Urundi causaram já muitas mortes. Só num recontro de grupos armados rivais das tribos Batutsi e Bahutu, contaram-se 50 mortos. Teria havido além disso uns 40 mortos na região de Rubengera.

Em Rudengeri, também houve, parece, luta entre grupos rivais, desconhecendo-se o total das baixas. Em Bibumba, foram presos trinta incendiários.

A força publica, composta de voluntários congoleses enquadrados por oficiais europeus, intervem na medida do possível. — (F. P.).

Chu-En-Lai propõe
a desmilitarização da linha MacMahon
até 20 Kms. para cada lado

(Continuação da 1.ª página)

mais, a famosa solidariedade existente entre os montanhistas e alpinistas que não se pouparão a esforços para encontrar os desaparecidos. — (F. P.).

A nova proposta de Pequim

PEQUIM, 9. — Na carta que enviou ao primeiro-ministro Nehru, o chefe do Governo da China Popular propõe a criação de uma zona neutra na fronteira sino-indiana.

Sugere, com efeito, que as tropas chinesas retirem para 20 kms a Leste da linha MacMahon e as forças indianas recuem para 20 kms. a Oeste da mesma linha, actualmente guarnecida pelas forças dos dois países.

Acrescenta Chu-En-Lai que os funcionários publicos e os agentes da Polícia, não armados, ficariam naquela zona para garantir a ordem.

Nesta carta, que responde á de Nehru datada de 26 de Setembro, o primeiro-ministro chinês declara que a sua proposta tem por fim assegurar a tranquilidade nas regiões fronteiriças e criar uma atmosfera favorável a uma solução amistosas das questões de fronteiras. Enfim, o chefe do Governo de Pequim propõe um encontro, no futuro imediato, com Nehru. — (F. P.).

Reforços indianos para Sikkim?

BANGKOK, 9 — Tropas indianas teriam sido destacadas para o Estado de Sikkim com a missão de reforçar a Polícia local e garantir a protecção da fronteira, atendendo ás concentrações de tropas chinesas — estes rumores que correm persistentemente em Bangkok, parecem confirmados pelo facto que, na noite de 4 para 5 do corrente, a estrada de Bangkok ao monte de Nahulal (estrada que marca a fronteira com o Tibet), ter sido fechada á circulação. — (F. P.).

A POLÍCIA TUNISIANA
prendeu elementos da F. L. N.

BONE, 9 — Refugiados argelinos, recentemente chegados á região de Bone, declararam que no dia 22 do mês passado, elementos da Polícia tunisiana fizeram buscas em várias casas de Kef, onde vivem membros da F. L. N., prenderam alguns destes e apreenderam armamento, documentos e dinheiro.

Os observadores politicos relacionam esta informação com os incidentes que se produziram recentemente na região de Ghardimau. Também, ali, as autoridades tunisianas ordenaram buscas aos domicílios dos dirigentes da F. L. N., situados fora dos limites fixados pelas autoridades da Tunísia aos rebeldes argelinos. Estes membros da F. L. N. teriam tido relações e, até, escondido adversários da política de Bourguiba. — (F. P.).

Alpinistas de vários países
vão procurar os japoneses
que se perderam no Gaurishankar

NOVA DELHI, 9 — Escreve o «Times of India» que o embaixador da China Popular em Nova Delhi entregou ontem mais uma mensagem ao Governo indiano. Logo que teve conhecimento do texto, acrescenta o jornal, o primeiro-ministro convocou os seus ministros do Interior e das Finanças para uma conferência.

A reunião assistiu, também, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Thimyya.

A Embaixada da China Popular nesta cidade atribui a «elementos reaccionários hostis á Republica Popular da China», a distribuição na India de panfletos assinados pelo «Comité Popular Chinês antiexpansionista».

Numa declaração publicada esta manhã, a mesma Embaixada declara que não existe qualquer organização com aquele nome na China.

Na presente mensagem, a China Continental voltou a afirmar os seus direitos ao território fronteiriço indiano e não reconhecer a linha McMahon.

Círculos bem informados declaram que o embaixador de Pequim entregara a nota ao Governo de Nova Delhi, poucas horas antes da União Indiana acusar publicamente os Chineses de mistificarem a verdade. — (F. P. e A. N. I.).

A expedição japonesa está a salvo

KATHMANDU (Nepal), 9 — A expedição de 32 Japoneses que estava dada como perdida, encontra-se a salvo e deve regressar brevemente a Kathmandu — segundo anuncia o Governo nepalês. — (A. N. I.).

Jânio Quadros
candidato
à Presidência do Brasil

RIO DE JANEIRO, 9 — Janio Quadros, antigo governador do Estado de S. Paulo, foi ontem designado candidato ás próximas eleições presidenciais pela convenção da U. D. N.

Os 291 delegados presentes votaram da seguinte maneira: 205, por Janio Quadros; 85, por Juracy Magalhães. Houve um voto nulo.

Para candidato á vice-presidência foi escolhido, por uma maioria de 254 votos, o antigo governador de Estado Leandro Maciel.—(A. N. I.).

Conversações em Paris
anglo-francesas
sôbre problemas
comuns de defesa

LONDRES, 9. — O ministro da Defesa, Harold Watkinson, partiu esta manhã para Paris, em viagem de informação. Durante a sua curta estadia de doze horas na capital francesa, tratará de problemas comuns de defesa, com o seu colega francês, Pierre Guillaumat, e conferenciará também com o general Norstad e Paul-Henri Spaak.

O ministro britanico declarou, nomeadamente, no aeroporto: «Tenho especial interesse em examinar com o meu colega francês a questão da compra em comum de armas e munições. Desejaria que cada um de nós fizesse a sua relação de material».—(F. P.).

O PLEBISCITO
nos Camarões Britânicos

YOLA (Nigéria Setentrional), 9. Segundo os mais recentes resultados conhecidos do plebiscito de ontem nos Camarões Setentrionais Britanicos, sob fiscalização da O. N. U., a opção n.º 2 (continuação da tutela britanica até que a população escolha o seu futuro), obteve até agora mais 18 000 votos do que a n.º 1 (pela qual o terirtório seria integrado na Nigéria do Norte em Outubro de 1960). — (F. P.).

Diário de Lisboa

NO LIMIAR DO FRANÇA-PORTUGAL

Nos últimos três encontros

outros tantos triunfos (muito bom!)

Em Paris (estádio de Colombes), disputa-se depois de amanhã, ás 13 e 30 (hora portuguesa), o 12.º encontro entre as equipas representativas de Portugal e da França. O embate reveste-se de dificuldades para os nossos jogadores. Porque os Franceses, depois de haverem tido magnífico comportamento no campeonato mundial celebrado na Suécia, parecem esta época menos propensos a exibições de valia, tendo perdido, recentemente, em Sófia, contra a Bulgária, e desejam, como é natural, reagir na melhor altura. Por isso acalentam o desejo de arrancar em Paris, perante publico exigente e imparcial, um resultado que inteiramente corresponda a exibição de alta qualidade. Que os Franceses parecem invadidos por essa expectativa (a crítica, de maneira geral, não toma muito a sério a representação portuguesa, embora, aqui e ali, desportivamente, se recomende prudência...), prova-o o facto de, a quatro dias do desafio, a lotação do estádio de Colombes se encontrar quase esgotada.

Baseada, em especial, na formação do Reims, a equipa francesa, tendo Kopa como organizador modelar das ofensivas e Fontaine

(Continua na 3.ª página)

A selecção da França. Em cima: Wendling, Colonna e Marche. A seguir: Penverne, Joncquet, Ferrier; Muller e Fontaine; Grillet, Kopa e Vincent

Na festa de Martins houve de tudo

Não teve o «internacional» João Martins a festa que merecia. O publico esquece depressa os seus ídolos ou, antes, substitui-os com uma facilidade inacreditável, contribuindo, assim, para que a ideia do amor clubista esteja cada vez mais directamente ligada ao materialismo.

Martins esse «operário» da bola que começou como «extra violino» de um quinteto famoso, ajeitando-se com a mais impressionante facilidade e a maior utilidade a substituir em qualquer lugar os mais brilhantes e consagrados homens de um quinteto famoso — Jesus Correia, Peyroteo, Travassos e Albano — até conquistar lugar efectivo no sector, não teve, ontem, uma décima parte dos admiradores, que não há muito tempo o aplaudiam como aplaudem hoje qualquer estrangeiro, que afirma razoáveis qualidades.

Da mesma forma que deve sentir-se grato aos que, ontem, acorreram á sua festa, Martins tem razões para se lamentar dos outros, daqueles que o esqueceram tão depressa...

Ele que foi sempre um jogador honesto, cumprindo sempre mais do que lhe era exigido, ainda ontem mostrou essas mesmas virtudes oferecendo ao publico uma festa simples, mas com mais interesse do que se poderia esperar... Uma festa amoldada á sua pessoa — sóbria, simples e honesta.

Mais uma falta da Federação...

À falta de publico há a juntar a ausência da Federação Portuguesa de Futebol.

No momento da cerimónia da homenagem não faltou o louvor da Direcção-Geral dos Desportos; o elogio da autoria do nosso camarada de Imprensa, Ricardo de Ornelas; a medalha de mérito oferecida pela Associação de Futebol de Lisboa; e muitas outras prendas de clubes e admiradores de Martins, em manifestações de simpatia e apreço.

(Continua na página central)

- Futebol agradável dos miudos
- Muitos golos no jogo principal
- Seminário numa nova missão
- Uma arbitragem inédita

Uma "chuva" de golos...

...contra o Oriental

A selecção nacional prestou ontem a ultima prova antes da abalada para Paris. A primeira, como se recorda, foi contra a reserva do Benfica e a segunda contou com a colaboração do Oriental. Em ambos os grupos alinharam os seleccionados que ficaram de fora do «onze» provável.

Por conseguinte, dois treinos de conjunto intercalados em seis dias de estágio.

Na sessão de ontem, realizada na pista de honra do Estádio Nacional, o apontamento principal consistiu na invulgar quantidade de golos — para todos os paladares. Nada menos de 16, sendo 14 a favor da selecção e 2 a crédito do Oriental.

O Responsável, que não pôde utilizar Germano, utilizou todos os restantes jogadores, incluindo Artur, que foi convocado no sábado devido a dificuldades (?) surgidas para a obtenção do passaporte de Silveira e a uma gripe que atingiu o «stopper» do Atlético.

No «onze» provável alinharam 14 jogadores.

Acursio e Costa Pereira ocuparam as balizas. O posto de defesa central teve como protagonista Silveira

(Continua na 3.ª página)

O «cinco» português

se a sorte o proteger

pode conquistar a vitória

— palavras de António Raio

Os jogadores, seleccionados por António Raio, para defenderem as cores nacionais, na Taça Latina. De pé, a começar da esquerda: Edgar (capitão), Pompílio, Vaz Guedes, Bernardino, Fernando Adrião e Velasco) e o seleccionador. No primeiro plano, a começar da esquerda: Bouços, Moreira, Matos e Perdigão.

(Ler entrevista na pág. central)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

O guarda-redes Acursio, no ultimo treino da selecção nacional, ao ver o seu colega Costa Pereira ser batido, como ele o fora anteriormente, teve este comentário: «Este Matateu é terrível. Não perdoa...»

Os adeptos da bola, principalmente os dos clubes da 2.ª Divisão, estão muito gratos á direcção da F. P. F.

Silveira não seguiu viagem com a equipa nacional, por dificuldades na obtenção do passaporte, visto ser funcionário camarário e não residir em Lisboa. A explicação foi dado pelo Responsável, mas Silveira, muito calmamente, esclareceu que, em Braga, tem o seu passaporte em ordem, visto que há pouco tempo precisou dele para ir á Africa do Sul, com o Vitória de Guimarães.

Estamos na era dos fenómenos. Ontem, em Alvalade, três árbitros dirigiram o mesmo jogo. Terá sido influência do Entroncamento?

O «team» de Carlos Gomes, o Oviedo, perdeu, por 6-2, com o Real Sociedad. Impressionante.

O eng. Duarte Belo colecionou mais um título nacional. E' um «star» dos «stars».

Montaño impressionou no treino do F. C. Porto. Uma montanha de esperanças instalou-se nos corações dos prosélitos do grande clube nortenho.

Má ajuda...

A paralisação a que os clubes da 2.ª Divisão foram obrigados ontem não depara, na verdade, com qualquer fundamento plausível.

A F. P. F., por causa do encontro com a França, interrompeu o «Nacional» da 1.ª Divisão. Nada há a dizer, porquanto sete clubes dispensaram jogadores para a selecção. Mas já no que se refere aos do escalão secundário, verifica-se que nenhum deles cedeu elementos seus.

Assim; tivemos um domingo sem jogos de campeonato e os clubes da 2.ª Divisão perderam um magnífico ensejo de arrecadarem boas receitas, principalmente nos grandes centros populacionais.

Moral da decisão: má ajuda da Federação.

Campeonato da Argentina

BUENOS AIRES, 9.—Na 27.ª jornada do Campeonato argentino de futebol registaram-se os seguintes resultaos:

San Lorenzo de Almagro-Huracan, 6-3; Lanus-Velez Sarsfield, 3-2; Racing-Gimnasia y Esgrima, 3-0; Newells Old Boys-Argentinos Juniors, 0-0; Central Cordoba-Ferrocarril Oeste, 1-1; Boca Juniores-Independiente, 4-1; River Plate-Estudiantes, 5-0; e Atlanta-Rosario Central, 2-1.—(A. N. I.).

A ACTIVIDADE DESPORTIVA NO PORTO

Milhares de pessoas no treino das Antas

e vitórias do Salgueiros sobre o Boavista

e do Leixões contra um misto de estrangeiros

O domingo desportivo no Porto não foi tão vazio como as aparências podiam fazer crer. Além dos jogos dos campeonatos regionais, que tiveram como corolário a partida disputada no ameaçado Estádio do Lima, entre o Académico e o Penafiel, terminado em igualdade, nas Antas, no Berra e em Matozinhos, houve futebol entre gente grande não faltando interesse nem publico em qualquer dos lados, a demonstrar qué a massa desportiva não se divorcia facilmente das equipas e do jogo.

Daucik estuda os «azuis-brancos» e o público acompanha-o esperançado

O fulcro das maiores atenções residiu no Estádio das Antas, apesar de tratar-se de simples treino, para que Daucik faça o seu estudo das possibilidades dos «azuis-brancos». Mais de 7.000 pessoas encheram a bancada central e retiraram-se com as suas esperanças renovadas pela nova vivacidade que todos os jogadores portistas puseram em evidência. A' excepção de Hernani, Luís Roberto, Morais e Perdigão, que se encontram ligeiramente lesionados, evolucionaram no terreno todos os elementos do quadro do F. C. Porto, destacando-se a boa exibição de Pedroto, a movimentação de Humaitá e a força do remate de Teixeira.

Como maior novidade, a insistência na utilização do extremo reservista Castro, a defesa, e do jovem Costa a extremo-direito dos titulares, tendo ambos cumprido da melhor maneira.

O filho de Daucik, Janko, actuou a médio e voltou a impressionar muitíssimo bem, mais do que Montaño, embora este não deixasse de revelar, em algumas jogadas, a sua categoria de excelente jogador.

Os Salgueiristas tiveram melhor ataque do que o Boavista

No campo de Bessa, o Salgueiros suplantou o Boavista, mostrando-se mais homogeneo e brilhante, sobretudo no capítulo ofensivo. Embora se tratasse dum simples encontro de preparação, os jogadores das duas equipas empenharam-se, dando ensejo a que o ataque do Salgueiros se revelasse mais ligado e com mais directo sentido da baliza. Marcê dessa maior capacidade, os salgueiristas chegaram a possuir a vantagem de 2-0 que o Boavista só tarde conseguiu reduzir.

A acção de Lopez valorizou a movimentação do conjunto «encarnado», ao passo que a exibição do Boavista se situou em plano relativamente modesto, justificando-se o triunfo para o Salgueiros.

Em Matozinhos, homenagem a Perez Corrêa

O Leixões homenageou o seu antigo avançado-centro Perez Corrêa, elemento de grande dedicação ao clube matosinhense. O elogio de Corrêa foi feito pelo dr. F. de Magalhães, vice-presidente do Leixões, registando o campo de Santana grande assistência.

O clube da casa enfrentou depois uma selecção de jogadores estrangeiros que actuam no norte, entre eles Rosato, Alcarez, Garófalo, Trenke, Velez Seninho, e Massey. Jaburu reapareceu entre os matosinhenses, mas Osvaldo Silva alinhou pelos estrangeiros.

Os dois grupos encararam a partida num verdadeiro sentido de homenagem, procurando realizar jogo vistoso e conseguindo-o em muito boa medida. Entretanto, o melhor conjunto do Leixões acabou por surgir e o resultado final de 3-1 a seu favor foi a expressão natural da maior rapidez e entendimento dos locais, que tiveram em Carlos Alberto, Ventura e Oliveira II os melhores elementos, enquanto Alvarez, Seninho e Garófalo se destacaram entre os adversários.

Um ataque do Salgueiros foi resolvido por Franco que afastou a bola para longe da sua grande área

A actual categoria de honra do Grupo Desportivo de Queluz que vai disputar o campeonato distrital da A. F. L., da 3.ª Divisão, na companhia do seu treinador Joaquim Duarte

O Grupo Desportivo de Quelez

anseia pelo seu parque de jogos

Queluz, progressiva vila que possui cerca de 30.000 habitantes, tem sempre dedicado ao desporto um carinho especial. Mantém dois clubes — o Atlético e o Grupo Desportivo — qualquer deles com modalidades distintas, interessando todos os desportistas, particularmente os que residem na histórica terra.

Visitámos o Grupo Desportivo de Queluz, ao qual o desporto já muito deve. E' dirigido por homens cheios de vontade para atingir um objectivo, aliás justo: o seu parque de jogos.

A sede do clube, confortável e simpática, recebe diáriamente a visita dos associados, todos unidos na mesma fé, numa conjugação de esforços para levar a cabo uma pesada tarefa.

Auscultámos o desejo dos dirigentes da colectividade e, com alegria, falou-se no dia 14 de Junho de 1953, data grande e festiva — inauguração do campo de futebol. Já lá vai o dia triste, em princípios de 1958, quando o parque de jogos foi expropriado.

No entanto, os dirigentes, cheios de perseverança, não desanimaram, procurando, pelas vias oficiais, adquirir novo terreno, com o propósito de difundirem de novos várias modalidades desportivas. Todavia, continuaram a disputar o campeonato de juniores de futebol.

Há um ano, portanto, que o Grupo Desportivo de Queluz não tem instalações desportivas. As suas petições á Camara Municipal de Sintra, com a interferência da Direcção-Geral dos Desportos, não foram, ainda, ouvidas, mas os directores estão esperançados de que, em breve, se fará justiça ao prestante clube.

Só assim os habitantes de Queluz poderão, nas práticas desportivas, desfrutar das regalias oferecidas já a outras terras do País.

RÂGUEBI

NO VALE DO JAMOR

Vai surgir o hipódromo nacional

Não constituirá novidade para ninguém dizer-se que Lisboa não dispõe, presentemente de um hipódromo á altura de uma capital.

Por isso mesmo, não poderá deixar de ser motivo de viva satisfação saber-se que pouco tempo faltará para que o inconveniente desapareça. Pois é verdade. O tão falado hipódromo a construir nos terrenos do Vale do Jamor não deixará de ser uma realidade. A sua construção não oferece duvidas. A necessidade premente que o Estado tem dos terrenos do Campo Grande, para construção da Cidade Universitária, veio, sem duvida abreviar a solução do magno problema, que há tanto tempo se arrastava.

A Sociedade Hípica Portuguesa e todos os adeptos do hipismo estão, pois, de parabéns. Posta de lado a ideia de erguer nos terrenos de Monsanto um Centro Hípico, a Sociedade Hípica Portuguesa inclinou-se para o hipódromo nos terrenos do Jamor e a sua pretensão caminha para ser satisfeita.

Pela bonita soma de 3.650 contos foi já adjudicada, em concurso publico, o trabalho da primeira fase, composta de terraplanagens, construção das pistas relvadas para galope, com o perímetro de 1.470 metros e mais duas diagonais para «steeple» com 280 metros cada, pista de areia e jorra para trote atrelado, com 968 metros, campo internacional de obstáculos com 100×80 metros, campo de aquecimento com 70×60 metros, «boxes» etc. As pistas de galope, «steeple» e trote atrelado terão 20, 25 e 30 metros de largura, a primeira com uma recta final de 330 metros e a de trote, 150 metros. As instalações para o publico não foram esquecidas e assim haverá uma tribuna com uma lotação de 5.000 pessoas, susceptível de ser ampliada

Há, pelo menos, a esperança de que enquanto não estiver concluida a instalação de Jamor, a S. H. P. continuará a utilizar o velho campo do Jóquei Clube Mas, ao que se diz, a inauguração do hipódromo Nacional deverá ser feita em 1960, para que o Concurso Hípico Internacional de 1961, já seja feito em novo hipódromo.

O certo é que Lisboa vai ter um hipódromo capaz de ombrear com os melhores da Europa.

CAMPEONATO DE ESPANHA

O REAL MADRID guia isolado

MADRID, 9.—O Real Madrid subiu ao comando da classificação geral do Campeonato Espanhol, ao vencer em «casa» o Sevilha, ao passo que o Barcelona foi empatar a Granada.

Enquanto a vitória do Real Madrid não surpreendeu, causou sensação o empate imposto pelo Granada ao Barcelona, cuja linha avançada atravessa, nitidamente, uma crise de desmoralização.

Entretanto, o Atlético de Madrid subiu de 4.º para 3.º, ao derrotar o Betis, por 4-1.

Os resultados dos encontros:

Valladolid-Las Palmas, 5-0; Saragoça-Bilbau, 1-2; Real Sociedad-Oviedo, 6-2; Valencia-Osasuña, 3-0; Betis-Atlético de Madrid, 1-4; Real Madrid-Sevilha, 1-0; Español-Elche, 3-0; Granada-Barcelona, 0-0. — (A. N. I.).

FUTEBOL no Brasil

RIO DE JANEIRO, 9.—Nos encontros disputados para o campeonato carioca de futebol registaram-se os seguintes resultados:

Fluminense-América, 1-1; Vasco da Gama-Madureira, 4-1; Cantorio-San Cristóvão, 4-2; Olaria-Portuguesa, 1-0; Botafogo-Bonsucesso, 3-0; e Flamengo-Bangu, 1-1.

UM DIA DE VELA NO TEJO

Duarte e Fernando Belo

campeões de Portugal de "stars"

Ontem o Tejo esteve animado de velas brancas dos barcos de desporto. Em frente de Algés-Belém e navegando até rondarem uma boia na Cova do Vapor, os «stars», «dragões» e «sharpies» disputaram as regatas dos campeonatos de Portugal das respectivas classes.

Uma delas, porém, concluiu a prova, a dos «stars», reunindo oito tripulações, qualquer delas composta por categorizados velejadores, alguns dos quais com triunfos internacionais de valia.

Todavia, o entusiasmo com que as tripulações aparelharam logo pela manhã para as regatas não teve o apoio do vento favorável, soprando brandamente e até «caindo» por vezes, ao mesmo tempo que a força da corrente dificultava a manter o percurso desejado. Por isso as regatas de «stars» e de «dragões» estiveram em vias de se perderem, pois iam ultrapassando o tempo limite de 3 horas e 30 minutos.

Em «stars» a classificação geral ficou já determinada, ganhando o título de campeões nacionais Duarte e Fernando Belo. Os dois irmãos, a bordo do seu «Faneca», juntaram assim mais um triunfo e um título aos tantos que valorizam a sua carreira de velejadores. No conjunto deste 19. Campeonato de Portugal os irmãos Duarte Belo ganharam três 1.ºs lugares, um 2.º e um 3.º. Seguem-se na classificação os irmãos Mário e José Greina, que esta época se têm firmado como velejadores de categoria. Um 1.º lugar, dois 2.ºs e dois 3.ºs deram-lhe a equilibrada classificação.

António Vilardebó e Manuel Ricciardi, conquistaram um merecido terceiro lugar, enquanto que Joaquim Fiuza, acompanhado de Fernando Pessoa, se fixou em 4.º, depois: 5.º, Mardel Correia e Julio Gourinho; 6., António Herédia e Henrique Saelathy; 7.º, Posser de Andrade e Nobre Reis; 8.º, Vasco Pessoa.

Os «dragões», classe de categoria internacional, reunem-se neste Campeonato de Portugal com igual e especial interesse. Fizeram ontem uma primeira regata, também prejudicada pelo vento fraco, na distancia de 15 milhas. Mas no grupo faltou o campeão de Portugal Carlos Ribeiro Ferreira e os irmãos Zinkermann. A classificação da primeira prova deu-nos, portanto, dos cinco barcos em prova a seguinte ordem: 1.º, P. 16, com Bernardo Caria (filho); 2.º, P. 5, com dr. Osório Pinto; 3.º, P. 14, com eng. Luís Lara; 4.º, P. 6, com António Potier. O P. 12, com António Pinto, sofreu uma desclassificação.

* * *

Nos «sharpies» de 12 m2 o título de campeão de Portugal sorri á tripulação do P. 37, da Brigada Naval, com Afonso Santos e José Carela, dois bons velejadores e especialistas da classe.

BENFICA e DIREITO

são finalistas do Torneio de Abertura

Correspondendo ás previsões normais, a equipa A do Benfica e o grupo de Direito venceram os jogos de ontem ficando, portanto apurados para a «final» do Torneio de Abertura. Teremos assim, frente a frente, no próximo domingo, os dois «quinzes» que mais se evidenciaram no decurso da prova.

Nos encontros de ontem, as duas equipas do Benfica disputaram uma partida em família, embora a «B» tenha procurado resistir o mais possível. O grupo «A» procurou inteligentemente a oportunidade para efectuar um jogo aberto, movimentando-se sem as preocupações do resultado. A linha avançada foi o sector mais saliente da equipa embora os terceiras linhas tenham falhado na sua dupla missão de ataque e defesa. O sector médio pareceu o mais fraco. Carece de rapidez e maturidade. A linha de três-quartos em, que é patente a habilidade sentiu a ausência de Calado e pouco ganhou, por agora, com a inclusão de Campos. No primeiro tempo apenas obteve oito pontos. A segunda parte deu-lhe ensejo para obter 16 e sofrer 3.

Defrontando uma equipa secundária — o Belenenses B — o grupo de Direito não conseguiu nos primeiros 40 minutos concretizar o domínio territorial de que desfrutou. A defesa «azul» por um lado e a pouca clareza evidenciada pelos «direitistas» nos movimentos ofensivos justificam o reduzido resultado pontual de 3-0. No segundo tempo, a quebra física do Belenenses facilitou a tarefa de Direito o qual teve então oportunidade de rectificar o seu sistema de jogo abdicando do individualismo para preferir a manobra de conjunto. Os pontos acabaram então por surgir com toda a naturalidade.

S. M.

PUGILISMO

Portugal Nunes joga na próxima sessão

O Torneio de Preparação de boxe amador, promovido pela Associação de Pugilismo de Lisboa prossegue na próxima quinta-feira, á noite, no rinque do Bairro de Inglaterra A. C.

A' sessão inclui, como habitualmente, seis combates — num dos quais participará o valoroso campeão Portugal Nunes, do S. L. Benfica.

No limiar do França-Portugal

(Continuação da 1.ª página)

como perigoso rematador, além de outros jogadores de renome, ansela por se ver de novo rodeada de ambiente de carinho e entusiasmo.

Por seu turno, ao «team» lusitano depararam-se, até á ultima hora, dificuldades que preocupam, como é óbvio, os responsáveis. Hernani não poderá alinhar. A defesa parece menos sólida, até porque Germano, dado como titular, no centro, adoeceu de tal maneira que teve de ficar retido no leito. Mas o certo é que o optimismo do treinador Guttmann contagiou os jogadores, que se preparam para enfrentar as contrariedades á custa de muito brio e até de uma discreta confiança.

Enquanto em Portugal o sol brilha (o famoso Verão de S. Martinho!), em Paris surgiu a neve. A mudança brusca de temperatura deverá prejudicar um pouco os nossos representantes, que, como se prevê, adoptarão um sistema defensivo reforçado mas susceptível de originar contra-ataques plenos de rapidez, perigo e decisão. E aguarda-se que esses contra-ataques cheguem para perturbar o dispositivo da defesa adversária, já que os Franceses confiam cegamente nos seus avançados, dando-os como capazes de destroçar o mais valioso e compenetrado sistema defensivo. Ao optimismo dos Franceses corresponde o capticismo da maioria dos desportistas portugueses. Mas a verdade é que também entre nós a expectativa se adensou á volta do acontecimento de depois de amanhã.

Uma curiosidade: desde que passou a exercer o cargo de seleccionador nacional, o dr. José Maria Antunes tem conseguido alguns êxitos, devendo realçar-se o facto de nos ultimos três encontros a selecção nacional haver conquistado outros tantos triunfos, dois dos quais lhe permitiram chegar aos quartos-de-final da Taça das Nações da Europa, competindo-lhe agora defrontar a Jugoslávia, em Lisboa e em Belgrado.

O «palmarés» do dr. José Maria Antunes, nas suas funções de seleccionador nacional é o seguinte:

Em Milão, no dia 22-12-957:
Portugal, 0-Itália, 3.
Em Madrid, no dia 13-4-958:
Portugal ,0-Espanha, 1.

No mesmo dia, em Lisboa, as selecções B também se defrontaram:
Portugal, 0-Espanha, 0.
Em Londres, no dia 7-5-958:
Inglaterra, 2-Portugal, 1.

(O golo dos Lusitanos foi marcado por Carlos Duarte).

Em Lisboa, no dia 16-11-958, jogo para as nossas «promessas»:
Portugal, 3-Africa do Sul, 1.
(Golos de Mendes (2) e Rocha).

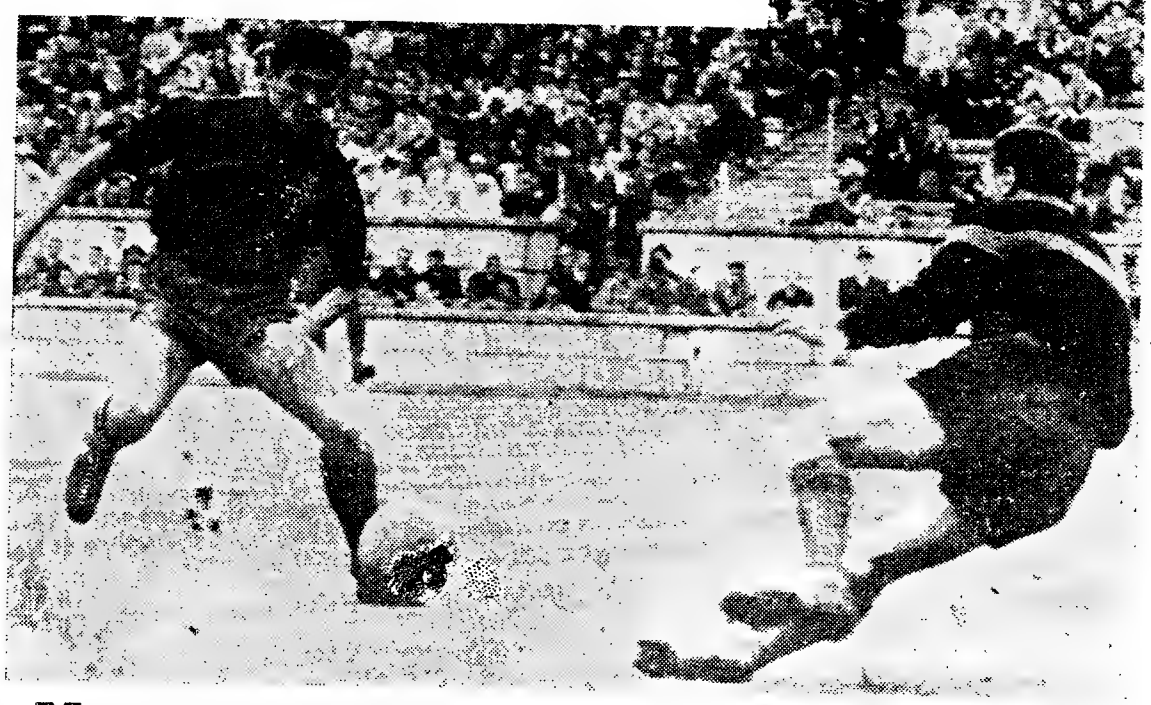
Em Genebra, no dia 16-5-959:
Suiça, 4-Portugal 3.
(Marcadores: Hernani, Cavem e Matateu).

Em Goteburgo, no dia 21-5-959:
Suécia, 2-Portugal, 0.
Em Lisboa, no dia 1-6-959:
Portugal, 1-Escócia, 0.
(Marcador: Matateu).
Em Berlim, no dia 21-6-959:
Alemanha Oriental, 0-Portugal, 2.
(Marcadores: Matateu e Coluna).
No Porto, no dia 28-6-959:
Portugal, 3-Alemanha Oriental, 2.
(Marcadores Coluna (2) e Cavem).

✠

No total: 4 vitórias, 1 empate e 5 derrotas, com 13 golos a favor e 15 contra.

Nos ultimos três jogos — outras tantas vitórias. «Record», dos mais interessantes...



Yauca, Mendes, Matateu, Serra e Hilário
acreditam num resultado honroso

Embora se adivinhe que a tarefa da equipa nacional não vai ser fácil, os jogadores, após o treino efectuado, ontem, no relvádo do Estádio Nacional, mostravam-se, aparentemente, libertos de apreensões, encarando a luta com optimismo, sem, todavia, esquecer o poder e a «classe» dos Franceses.

Realmente, vão estar no terreno do Estádio de Colombes, vinte e dois jogadores, capazes dos maiores cometimentos e, pela conversa havida com cinco elementos da turma lusitana, deduzimos que, no espírito da equipa existe o pensamento de acabar a contenda com resultado honroso para as nossas cores.

Para nos falarem de vaticínios sobre o jogo escolhemos Yauca, Fernando Mendes, Matateu, Serra e Hilário, que nos disseram:

YAUCA — O jovem e habilidoso jogador do Belenenses nunca esteve em Paris. Por isso, mostrava-se radiante por ter oportunidade de pisar solo francês e, defender, mais uma vez, a camisola das quinas.

Eis as suas declarações:

— Vamos trabalhar para uma vitória, ou, pelo menos, para «arrancar» um empate. Sinto-me em óptima condição física e, esforçar-me-ei para meter golos ou... fornecer golos aos meus companheiros.

FERNANDO MENDES — O sportinguista Mendes venceu todos os obstáculos, em pouco mais de três temporadas. Rápidamente, ascendeu a lugar de relevo dentro do nosso futebol e, fixou-se, por mérito próprio, na equipa nacional. Já esteve, de passagem, duas vezes em Paris.

Afirmou-nos:

— Defrontei a selecção militar da França e, pelo que pude observar, avaliei a qualidade do seu futebol. Trata-se de um país recheado de bons jogadores e, actualmente, ocupa o 3.º lugar no campeonato mundial. Creio, no entanto, que podemos fazer um bom resultado, tanto mais que não nos falta vontade, para vincarmos a nossa capacidade.

MATATEU — O fogoso dianteiro do clube do Restelo, é um veterano nas chamadas á selecção. Paris, embora com os seus encantos, já não tem segredos para Matateu. Cinco vezes chegaram para tirar conclusões e conhecer o publico gaulês.

Disse-nos:

— A equipa da França é das mais poderosas do Mundo. Julgo, no entanto, que vamos ganhar o encontro. Ganharemos, com certeza — afirmou com convicção Matateu.

SERRA — O defesa-direito do Benfica fará a sua estreia na equipa A. Passou uma vez por Paris, mas não havia tempo de conhecer a cidade. Agora, naturalmente, não deixará de admirar as belas coisas parisienses...

Declarou-nos:

— Embora tenhamos de defrontar forte adversário não podemos esquecer, também, o nosso valor. O resultado será muito nivelado e prestigiará o nosso futebol.

HILÁRIO — O defesa «leonino» deixou de ser uma promessa, para se tornar numa realidade. As suas actuações chamaram a atenção da crítica, a ponto de não merecer reparos a sua chamada á selecção. Passou, uma vez, por Paris, a caminho de Bruxelas, não podendo conhecer, como desejava, aquela linda cidade. Terá, agora, a oportunidade. Também, receberá o seu baptismo de «internacional», fora das nossas fronteiras.

Eis o que nos disse:

— Achei normal a minha convocação, porque tenho feito bons jogos. Não conheço a equipa da França, mas tenho lido que ocupa o 3.º lugar no campeonato do Mundo. Espero que regressemos com bom resultado. Pela minha parte, direi que sempre que entro em campo, é para fazer o melhor e, espero mais uma vez contribuir para o bom nome do nosso futebol.

MARIO FRANCO

No «onze» nacional estes homens têm o lugar garantido pelo que alinham no Estádio de Colombes. De cima (esq. para a dir.): Yauca, Mendes, Matateu, Serra e Hilário. Quatro «novos» e um «veterano»

Aguas, que regressa á selecção nacional, aparece nesta imagem num jogo contra os Franceses no Estádio Nacional, em momento de perigo para o guarda-redes gaulês. E' de esperar que o avançado português possa criar situações idênticas no Estádio de Colombes depois de amanhã. Que obtenha êxito — será o pensamento de todos os desportistas lusos

Vantagem dos «tricolores»
em 11 jogos disputados

Portugal e França (equipas A), vão defrontar-se depois de amanhã, pela 12.ª vez. Publicamos a seguir a lista dos resultados, com a indicação das datas e das cidades em que se disputaram os desafios e bem assim dos marcadores dos golos lusitanos.

Primeiro em Toulouse, em 18-4-1926: França, 4-Portugal, 2 (Augusto Silva e João dos Santos).

Segundo em Lisboa, em 16-3-927: Portugal, 4-França, 0 (José Manuel Martins e «Pepe», 2 cada um).

Terceiro, em Paris, em 29-9-928: França, 1-Portugal, 1 (Armando Martins).

Quarto, em Paris, em 24-3-929: França, 2-Portugal, 0.

Quinto, no Porto, em 23-2-1930: Portugal, 2-França, 0 («Pepe»).

Sexto, em Paris, em 28-1-940: Portugal, 2-França, 3 (Peyroteo).

Sétimo, em Lisboa, em 14-4-946: Portugal, 2-França, 1 (Araujo e Peyroteo).

Oitavo, em Paris, em 23-3-1947; Portugal, 0-França, 1.

Nono, em Lisboa, em 23-11-1947: Portugal, 2-França, 4 (Peyroteo e Araujo).

Décimo, em Paris, em 20-4-1952: Portugal, 0-França, 3.

Décimo primeiro, em Lisboa, 24-3-1957: Portugal, 0-França, 1.

Nos jogos em casa:
PORTUGAL — Três vitórias e duas derrotas, 10 golos a favor e 6 contra.

Nos jogos fora de casa:
PORTUGAL — 1 empate e 5 derrotas, 5 golos a favor e 14 contra.

No total:
PORTUGAL — 3 vitórias, 1 empate e 7 derrotas, 15 golos a favor e 20 contra.

* * *

Nos jogos entre as selecções dos dois países, só um se disputou em Novembro. Foi em Lisboa e perdemos por 4-2. Agora, em Paris...

* * *

Nos três ultimos encontros, os Portugueses registaram derrotas, duas das quais em Lisboa.

* * *

Marcaram os golos dos Portugueses: 4, «Pepe» e Peyroteo; 2, José Manuel Martins e Araujo; 1, Augusto Silva, João dos Santos e Armando Martins.

As selecções B

No que respeita ás selecções B dos dois países, a lista é a seguinte:

Primeiro encontro, em Bordeus, 3-5-1947: Portugal, 2-França, 4 (Patalino).

Segundo, em Lisboa, 13-5-1951: Portugal, 3-França, 1 (Aguas).

Terceiro, em Nantes, 24-3-1957: Portugal, 1-França, 1 (Teixeira).

Uma vitória para cada lado e um empate dos Portugueses fora de casa. E a proeza de Aguas hacer marcado 3 golos no desafio de Lisboa. Proeza que se deseja ver repetida no desafio de depois de amanhã.

Futebol particular

Ontem, na Tapadinha, efectuou-se um jogo de futebol entre «Os Leões» de Merca Tudo e «Os Leões» de Merca Nada, tendo os primeiros ganho por 4-3.

CAMPEONATO DE ITÁLIA

O JUVENTUS
continua no comando

ROMA, 9 — Resultados dos encontros a contar para o campeonato italiano de futebol:

Atalanta-Bari, 3-0; Bolonha-Palermo, 3-1; Inter-Milan, 0-0; Juventus-Fiorentina, 3-1; Lanerossi-Alessandria, 0-0; Napoles-Lazio, 0-0; Sampdoria-Pádua, 1-1; Udinese-Génova, 2-2.

Classificação geral:

1.º, Juventus, 13 pontos; 2.º, Bolonha, 11; 3.º, Inter e Milan, 10; 5.º, Spal, 9; 6.º, Fiorentina e Sampdoria, 8; 8.º, Roma, Lazio e Alessandria, 7; 11.º, Palermo, Bari, Lanerossi, Pádua e Atalanta, 5; 16.º, Udinese e Nápoles, 4; 18.º, Génova, 3. — (A. N. I.).

O treino de ontem

(Continuação da 1.ª pagina)

e Artur. E a médio esquerdo actuaram Torres e Vicente.

Deduz-se que a constituição da equipa não andará longe da seguinte:

ACURSIO; SERRA E HILÁRIO; MENDES, SILVEIRA OU ARTUR E TORRES OU VICENTE; YAUCA, MATATEU, AGUAS, COLUNA E CAVÉM.

O Oriental, embora reforçado, não foi aquele adversário que se desejaria para experimentar a eficácia do sector defensivo, que os críticos franceses acusaram de ser permeável. Os marvilenses resistiram enquanto puderam e depois limitaram-se a errar pelo terreno, deixando os «prováveis» completamente em liberdade, facto que proporcionou a Matateu (6), Coluna (4), Aguas (3) e Cavém (1) a obtenção de golos de estilos diferenciados: de recargas, de remates desferidos á distancia e de «petardos» de efeito espectacular.

Tudo foi incrívelmente fácil. A «cobaia» não podia ter sido melhor para a verificação de determinados pormenores, mas já noutros ficou-se com uma impressão indefinida.

Dois homens, pelo seu esforçado labor, aplicação e acerto, notabilizaram-se. Referimo-nos a Vicente e José Augusto, integrados no grupo treinador. O primeiro substituiu (bem), Torres, que acusou erros posicionais na articulação com Mendes e Hilário, mas o segundo não teve o ensejo de aparecer no «melhor ataque». Terá sido reservado para depois de amanhã? Ou foi definitivamente afastado de qualquer hipótese?

As duvidas fundamentam-se na apatia de Cavém, cuja forma não se afigura suficientemente convincente. Mas a questão, como é óbvio, pertence ao Responsável, como todas, de resto.

Na impossibilidade de se manifestar uma impressão definitiva (ontem, perdeu-se um magnífico ensejo de se aproveitar, como grupo treinador, um «onze» da 1.ª Divisão), deseja-se apenas que a selecção representativa do futebol português consiga um resultado honroso e que o brio dos jogadores jamais claudique perante as dificuldades que se antevêem.

FERNANDO SOROMENHO

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

A selecção portuguesa de hóquei em patins
tem grandes probabilidades
de conquistar a primeira «Taça Latina»

António Raio, um dos maiores noquistas mundiais, nos primeiros contactos internacionais do nosso quadro nacional, deixou a prática da modalidade quando ainda podia ir mais além — que o diga o seu clube de sempre — o «Hockey» Clube de Sintra...

António Raio, porém, não podia, em face dos seus conhecimentos sobre os segredos da modalidade, fugir do palco do desporto de uma vez para sempre...

Assim o reconheceu a actual comissão administrativa da Federação de Patinagem que, mercê da sua persistência, logrou convencer António Raio a aceitar o lugar de seleccionador nacional.

Havia, portanto, que registar a sua opinião, como responsável do quadro que vai disputar a Taça Latina.

— Dos três adversários que o grupo português vai defrontar qual o mais temível?

— Todos. Não há adversários fáceis. Será um lugar-comum, mas que corresponde, inteiramente, á verdade.

— Mas, nós dissemos — *mais* temíveis...

— Os mais temíveis serão a Espanha e a Itália, em igual plano.

— E a França?

— Desconheço a sua capacidade actual pois que vem recheado de novos jogadores.

— O que pode significar pouca experiência — observámos.

— De modo nenhum. Se a personalidade hoquística desses estreantes, no plano internacional, for bem vincada, a circunstancia de serem «estreias» não poderá traduzir menos capacidade.

— E, referentemente, á selecção portuguesa?

— E' constituida por jogadores já conhecidos. A sua valia técnica é indubitável. Os Moçambicanos, Fernando Adrião, Velasco e Boucós, assim como o guarda-redes Moreira, são excelentes praticantes. O trio põe na esquematização dos lances de ataque um sistema de enorme interesse. As suas constantes desmarcaçõs, género «turbilhão», são, de facto, magníficas. Portanto, nos escassos oito treinos que dei aos seleccionados, quase me limitei a criar-lhes estofo atlético.

— Quase se limitou?

— Disse «quase» porque procurei integrar no sistema referido meia duzia de lances que suponho poder completar o «turbilhão». E estou convicto que os jogadores as assimilaram, não obstante não os executarem com a presteza requerida, devido, claro, ao escasso numero de treinos.

— E qual o defensor metropolitano que melhor se integrou no sistema dos ultramarinos?

— Vaz Guedes. Sem duvida, que Vaz Guedes ainda não faz o desdobramento com Fernando Adrião com a utilidade que considero indispensável. Todavia, o excelente jogador do Campo de Ourique, entrará na prova, em condições suficientes para desempenhar bem a missão de que estará incumbido, mesmo com o binário dianteiro. E' essa, pelo menos, a minha convicção.

— E Edgar?

— Quem mais do que eu considera Edgar? Ele, que será o «capitão» da selecção tem o seu papel reservado. E olhe que não é fácil a missão que penso atribuir-lhe; pois é uma missão de confiança, consequência da grande amizade que nos liga desde sempre.

— Está portanto, optimista?

— A equipa, dentro do numero limitado de treinos que foi possível realizar, está apta a demonstrar o valor que realmente está ao alcance dos seus componentes. Logo, com capacidade para chamar a si o triunfo final, se, como é óbvio, não lhe faltar sorte e o apoio do publico.

J. G.

Os entusiastas lisboetas de hóquei patinado voltam a ter uma competição internacional, através da Taça Latina, que no Pavilhão dos Desportos, terá de quinta-feira até sábado próximo, a sua quarta e ultima «mão».

A prova teve como cenários, Paris (1956), Bolonha (1957) e Barcelona (1958). Os Portugueses, em face dos resultados obtidos nesses três anos, ocupam o primeiro lugar a um ponto de distancia dos Italianos e a dois, dos Espanhois, unicos adversários que podem ainda aspirar á conquista do troféu, pois os Franceses estão, irremediávelmente, afastados dessa possibilidade. Entretanto, os representantes do hóquei português têm bastantes probabilidades de obter o êxito final. Se, no final, as três equipas estiverem empatadas em pontos, o desempate fáz-se pelo quociente de golos metidos e sofridos em todos os desafios.

Enquanto nos conjuntos transalpino e gaulês abundam nomes desconhecidos no plano internacional, no «team» espanhol nota-se a ausência de Puigbó. Por seu turno, o grupo das quinas faz alinhar, praticamente, o seu quadro de 1958.

Consequentemente, o «cinco» lusitano actuará com elementos de envergadura técnica indesmentível e que se encontram em boa forma físico-técnica, como nos foi dado apreciar nos ultimos treinos efectuados.

Estamos, portanto, convictos que não só devido ao valor intrinseco da equipa, como também por a prova se realizar no nosso país, os portugueses têm possibilidades de conquistar os quatro pontos correspondentes ao primeiro lugar.

Dr. Daniel de Oliveira

Mais um jogador — e dos mais apreciados — se formou em medicina. Trata-se do dr. Daniel de Oliveira, que nos sectores desportivos nacionais é conhecido por Malícia. Acada momento se prova que as competições desportivas não poderão brigar, deforma alguma, com a tarefa de bons estudantes. Ao dr. Daniel de Oliveira — e á Académica — as nossas felicitações.

O «capitão» Edgar
confia no «team»
e no público de Lisboa

Edgar Bragança Soares, o «velho» Edgar do «Hockey» Clube de Sintra, que no seu «palmarés» conta o bonito numero de 106 «internacionalizações», como é óbvio, será o «capitão» do «cinco» das quinas.

Embora não estando no auge da sua carreira, já longa, o magnífico jogador continua a ser um elemento de indiscutível interesse e, sem par, nos quadros do nosso hóquei patinado.

Sobre a Taça Latina, Edgar falou assim:

— Estou plenamente convencido no êxito do nosso grupo. Todos os jogadores que o compõem são de inegável valor técnico e, como têm actuado já, por várias vezes, em conjunto, é minha persuasão que poderemos praticar hóquei de bom nível.

«O adversário mais a temer, em face da actual classificação da prova, será a Itália, aliás, recheada de gente nova nossa desconhecida.

«Todavia, com o amparo do publico de Lisboa, ante o qual a selecção não actua há anos, e com a valia real do «team», a primeira Taça Latina pode muito bem ser nossa...»

CAMPEONATO DE FRANÇA

O Nimes
venceu o Reims (2-1)

PARIS, 9.—A 16.ª jornada do Campeonato Francês teve os seguintes resultados:

Reims-Nimes, 1-2; Limoges-Saint Etienne, 2-1; Racing-Estrasburgo, 2-2; Havre-Nice, 3-1; Monaco-Stade Français, 3-0; Lyon-Sedan, 1-2; Valenciennes-Sochaux, 1-1; Toulon-Lens, 1-1; Toulouse-Angers, 5-1; Rennes-Bordeus, 1-0.

Classificação geral:

1.º, Nimes, 26 pontos; 2.º, Reims, 25; 3.º, Limoges, 22; 4.º, Havre, Lens e Racing, 19; 7.º, Nice e Toulouse, 18; 9.º, Monaco, 17; 10.º, Stade Français; 16; 11.º, Angers, Saint Etienne e Sedan, 14; 14.º, Rennes, Sochaux e Valenciennes, 13; 17.º, Lyon, 12; 18.º, Estrasburgo, 11; 19.º, Bordeus, 9; 20.º, Toulon, 6.—(A. N. I.).

O Sporting de Torres
festejou o seu ingresso
na 1.ª divisão do Sul

O Sporting Clube de Torres esteve, ontem, em festa para comemorar a sua passagem ao convívio dos «grandes» no hóquei patinado da Associação do Sul.

Assim, disputaram-se dois desafios: um entre as reservas do Sporting de Torres e da Associação de Educação Física, campeã da respectiva categoria.

A E. Física, jogando com elementos de destaque, impôs ao Sporting de Torres a derrota de 5-2.

Seguiu-se o encontro das categorias de honra entre o Sporting de Torres e o Hockey Clube de Sintra que derrotou os Torreanos por 7-5.

Alinharam:

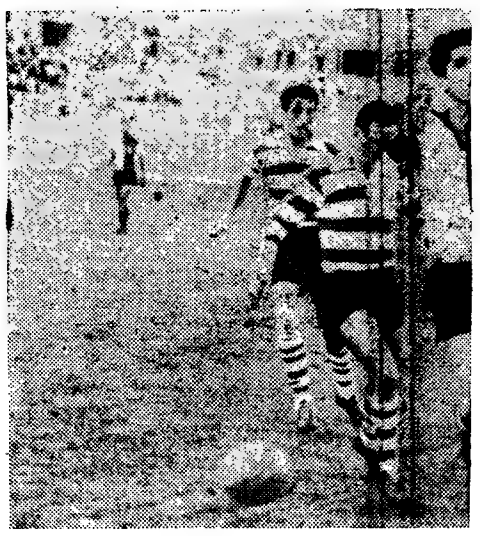
SPORTING TORRES — António Augusto, Jacinto, José Julio, Bento e Luís Manuel.

SINTRA — Fernando Santos, V. Domingos, Nelo, Pompílio e Vítor Santos.

Arbitrou José Lima.

Logo nos primeiros minutos, os locais beneficiaram de uma grande penalidade, que apontada por José Julio não resultou. Os autores dos golos dos Torreanos foram: Luís Manuel, aos 9 minutos e Bento, aos 12. Vieira e Vítor Santos, aos 6 e aos 11 minutos, respectivamente, pelo Sintra. Ao intervalo, portanto, 2-2.

No recomeço, lutando afincadamente, os Sintrenses marcaram mais cinco tentos e o Sporting, mais três.



Em cima — a selecção de Lisboa dos infantis qu jogo dos miudos em Alvalade. Em baixo — S Cavém, ficando isolado em frente das baliz Pires, que provoca a grande penalidade, que do Sporting

NO CAMPO «D. MANUEL

A homenager
distinguiu o

Um dos atletas de mais longa permanência nas fileiras do F. C. Barreirense, recebeu, ontem, no velho campo de D. Manuel de Melo, onde tantas e tantas vezes defen-

deu, a unico mente tudo va! — rupto

Ric atleta comb na ar dores honra ças d las c gítim dade balha do gi que rense e adr Foi cendo mode la pa E co dedic to á ços, no pi

Visivelmente comovido, Ricardo Vale ouve o elogio publico

Faustino continua a afirmar-se
como um "homem da grande área"

(Continuação da 1.ª página)

Só a Federação é que não apareceu na festa do «internacional» Martins...

O «aperitivo» da miudagem justificava-se mais vezes

O numero mais agradável do programa foi constituido, sem duvida, com a magnífica exibição dos jogadores infantis, no desafio de abertura. Uns, de camisola toda verde, formavam a selecção dos elementos mais em evidência no Torneio Miniatura, promovido pelo Sporting. Outros, equipados á Sporting, representavam, evidentemente, este clube e entraram no rectangulo acompanhados do seu «mestre», José Travaços, que se entrega, com paciente saber, ao mister de ensinar á miudagem «leonina» todos os segredos, que fizeram dele um consagrado na Europa.

A exibição das duas equipas foi tão agradável que se justificava mais vezes, nos nossos campos de futebol, como «aperitivo» para os principais desafios. Seria, até, uma maneira de facilitar o descongestionamento do transito á ida...

Num rectangulo, demasiado grande para tão pequenos jogadores, todos os garotos revelaram, porém, a melhor intuição, não só em pormenores de jogo individual — parando e dominando a bola com perfeição — como também no trabalho de conjunto, fazendo-se a entreajuda bem delineada, mercê do bom sentido de colocação de quase todos os rapazes.

Num campo de mais reduzidas dimensões e *com balizas menos «grandalhonas»* — por exemplo: as do handebol de sete — o jogo dos miudos teria ganho mais efeito com a rapidez dos lances.

A falta de alcance de pontapé dos miudos não podia — evidentemente — proporcionar no Estádio de Alvalade — um jogo de vai-e-vem constante. Quando uma equipa se instalava no ataque, levava uns dez ou mais minutos a sair de lá com passes curtinhos e, portanto, processos de jogo demorados, como não pode deixar de ser quando não há força nas pernas para cruzamentos, ou despachos longos. Os pontapés de canto tinham de ser executados do limite lateral da grande área...

De qualquer forma a exibição foi agradável, alguns pequenos jogadores deram nas vistas como Barigana (que, até já tem nome de guarda-redes...), Edgar, Cerqueira, Manuel José, Pimentel, Jorge, Vidigal, Vieira, Costa, Correia, Colorado, Aurélio (o mais alto de todos), Domingos, Silva, Augusto, Raul (já muito rijo), Orlando e outros.

Seminário com missão diferente...

Uma das razões que leva o publico a não comparecer em grande numero aos desafios particulares, integrados ou não em festas de despedida ou homenagens, é, sem duvida, a da falta de interesse do jogo e as constantes modificações nas equipas, em prejuizo evidente do espectáculo.

No desafio principal de ontem, em Alvalade, entre o Sporting e o Covilhã, acautelou-se um pouco esse segundo caso, limitando-se o numero de substituições a três em cada uma das equipas. Mesmo assim o Sporting fez quatro...

Claro que o jogo não teve o interesse de uma partida de campeonato. Começou-se a passo de passeio — e só quando Juan Seminário entrou a substituir Martins, na equipa do Sporting, é que cresceu o entusiasmo que se mantém ainda de ver as «habilidades» do Peruano.

Coincidiu com a sua entrada o período de jogo ofensivo do Sporting, compensado com três golos de Faustino, antes do intervalo.

Embora com o n.º 11 na camisola, Seminário foi utilizado, ontem, em função um pouco diferente da que tem desempenhado. Actuou mais atrás, por alturas das linhas dos médios, «rompendo» com a bola na direcção do centro do terreno, enquanto Romeu derivava mais concretamente para o lado esquerdo.

Nesse estilo, Seminário teve algumas arrancadas vistosas. Numa delas aos ziguezagues, fez dançar dois defesas á sua frente, acabando por ser carregado á margem das leis. O árbitro assinalou o castigo máximo, convertido no terceiro tento.

Naquela posição, Seminário beneficia de maior liberdade de movimentos, mas... é obrigado a caminhar muito tempo com a bola nos pés e, quando chega á zona de remate — onde a sua fama pelo menos, é maior — perde faculdades para concluir as jogadas. E se ele não fosse, realmente — mais uma vez ontem, o demonstrou — um jogador com o pensamento na equipa, tornava-se demasiado individualista.

Homem da grande área, continuou a ser Faustino. Foi um perigo constante para Rita.

O fácil avolumar dos golos nas balizas dos Covilhanenses apressou a perda de interesse do desafio — e o segundo tempo foi, talvez por isso, mais monótono que o primeiro.

As duas bolas apontadas por Ilo Caldas a reduzir para 2-4 a diferença que chegou a atingir a expressão de 4-0, não chegaram para espevitar o interesse da partida. Surgiram como simples episódios do jogo, pois os visitantes raras vezes se empenharam em procurar as balizas á guarda de Sá e de Carvalho.

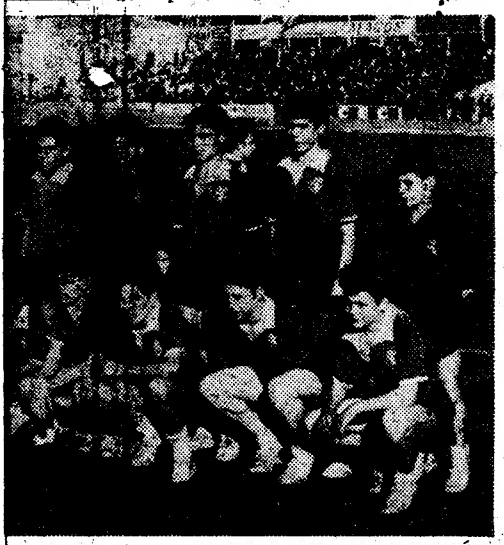
Nos ultimos momentos, o Sporting voltou a insistir mais no ataque — e o seu triunfo, que, aliás, nunca correu sérios riscos, confirmou-se naturalmente.

Uma arbitragem inédita

A equipa de arbitragem, constituida por Eduardo Gouveia, Joaquim Campos e Hermínio Soares — três «internacionais» do apito — apresentou uma forma inédita de dirigir um desafio. Pela ordem indicada, cada um foi árbitro do encontro durante meia hora (30+30+30=90 minutos), sendo fiscal de linha no tempo restante.

Curioso?!... Mais do que isso: inédito. E todos se saíram bem do seu trabalho.

HENRIQUE PARREIRÃO



...sboa dos infantis que bateu o Sporting no agradável ...de. Em baixo — Seminário, depois de ultrapassar ...n frente das balizas, é carregado, por trás, por ...de penalidade, que Faustino converteu no 3.º golo do Sporting

A região de Leiria
sente os efeitos da longa suspensão aplicada a quatro clubes

Causou certa surpresa no meio desportivo da região o castigo aplicado pela direcção da Associação de Futebol de Leiria que, como então noticiámos, puniu com oito meses de suspensão da actividade, a contar em 27 de Outubro findo, os seguintes clubes: Futebol Clube de Marrazes, Ginásio de Alcobaça, Grupo Desportivo «Os Nazarenos» e União Recreativa Mirense, por estarem incursos nos artigos 119.º e 216.º do regulamento geral daquela associação.

O castigo baseia-se no facto dos citados clubes discordarem da anulação do sorteio que tinha sido aprovado a fim de ser feito outro que daria ingresso a mais dois clubes que a princípio se tinham desinteressado da prova, por motivos que então teriam alegado.

Consta-nos, porém, que a resolução da A. F. de Leiria está a ser devidamente ponderada pelas direcções dos quatro clubes lesados, que viriam recorrer individualmente do castigo junto do conselho jurisdconal da mesma Associação.

Pensam ainda os quatro clubes, fazer uma exposição em conjunto para a direcção da Federação Portuguesa de Futebol sobre a anulação do primeiro sorteio.

Para já uma coisa, porém, é certa: a inactividade por tão longo tempo dos quatro clubes não traz vantagens para ninguém, antes pelo contrário, e as vítimas não são só os clubes punidos: é a própria associação, são os desportistas da região, as Camaras Municipais, o comércio, o turismo, etc.

*** Que os clubes, diante de cifras astronómicas que lhes são pedidas, preferem, muito naturalmente, ir buscar ao exterior os elementos que lhes faltam por preços muito mais baixos.**

*** Que nas competições juvenis desfavorecem os Portugueses uma enorme diferença de indice fisica.**

*** E que os Brasileiros aguardam, com o maior interesse, a visita da Esquadrilha S. Jorge, da Força Aérea Portuguesa.**

SEGUNDO lemos nos jornais da semana finda, é pensamento da Federação Portuguesa de Futebol fazer-se representar no próximo campeonato europeu da categoria de juniores. Embora reconheçamos que, actualmente, em virtude da transição verificada graças á diminuição da idade imposta, as equipas juvenis dos nossos clubes não apresentam a mesma força que possuiam anteriormente, consideramos magnífica a resolução da entidade máxima. O contacto desses jovens com equipas de outros países, as viagens, que tantos ensinamentos trazem, a observação dos mais variados detalhes de ordem diversa, tanto no aspecto desportivo, como social e os progressos que daí poderão advir, compensam todas as dificuldades que sempre se apresentam para levar a bom termo tais empreendimentos.

Numa ocasião em que toda a Imprensa vem batalhando para alertar os clubes e seus dirigentes do perigo que pode constituir para o futuro do futebol nacional a entrada cada vez maior de jogadores estrangeiros, nada mais interessante do que sabermos que a F. P. F. procura cuidar da renovação dos futuros valores, concedendo mais largas possibilidades aos nossos jogadores juvenis. Embora não saibamos o que sucederá após a entrada em vigor do decreto governamental que regerá as nossas actividades futebolísticas no que diz respeito ao profissionalismo devidamente regulamentado, continuamos a ser de opinião que se não houver uma «lei de transferências» ou uma «bolsa» que possibilite aos clubes a aquisição de jogadores nacionais de boa classe, o citado problema será cada vez de mais difícil resolução. Os clubes, diante de cifras astronómicas que lhes são pedidas, preferem, muito naturalmente, ir buscar ao exterior os elementos que lhes faltam por preços muito mais baixos Por outro lado, como a maioria dos nossos juniores não apresenta condição atlética para ser imediatamente promovida, tendo além disso, a desvantagem da inexperiência resultante do pouco contacto com equipas mais pujantes, a situação torna-se ainda mais difícil. Daí, pois, as vantagens que advirão do comparecimento da selecção juvenil aos campeonatos europeus. Nas primeiras competições, certamente, iremos sentir grandes dificuldades, especialmente pela enorme diferença de índice físico que iremos encontrar, em confronto com outros países. E' que, enquanto os nossos rapazes com 16 e 17 anos medem 1 metro e 60 e poucos centímetros de altura e pesam menos de 65 quilos, além de raramente atingirem 4 litros de capacidade vital, os nossos adversários — via de regra — são fisicamente muito mais evoluídos. E, como a habilidade que irá contrabalançar essa diferença ainda não atingiu um grau muito elevado, naturalmente os primeiros resultados não serão muito favoráveis. Como, porém, o principal objectivo deve ser o de semear para colher mais tarde os frutos deste trabalho, todos devem apoiar incondicionalmente a ideia da Federação. Se, como dissemos, o problema das futuras representações nacionais já começa a preocupar os nossos mentores, dada a absoluta falta de alguns «elementos-chaves», o que sucederá se não for cuidado devidamente, também, o assunto da «gente nova»?!

Certamente, não será depois da porta arrombada que se irá pôr uma tranca...

Embora fugindo um pouco aos assuntos que aqui abordamos e que dizem sempre respeito ao futebol, não podemos deixar de fazer referência, pelo entusiasmo que nos despertou — a uma notícia vinda da nossa querida pátria. Trata-se, nada mais nada menos, do convite que será endereçado á Força Aérea Portuguesa, para que a famosíssima Esquadrilha São Jorge, da base aérea da Ota, posso exibir-se no Brasil. O conceituado órgão desportivo da Imprensa brasileira «Jornal dos Sports» patrocinará a ida dos aviadores portugueses e embora ainda não haja nada de concreto, já o entusiasmo que se observa no Rio de Janeiro é extraordinário. E para que os nossos leitores possam fazer uma ideia, transcrevemos aqui, um pequeno tópico publicado há dias: «Deverá exibir-se entre nós a formidável «Esquadrilha São Jorge», de Portugal, que se tem sagrado campeã em todas as competições internacionais de que tem participado e é integrada pelo capião João Miguel Correia do Amaral, tenente António Luís Figueira, sargento Jerónimo Perestrelo e furriel Alberto Covas. A famosa equipa, cujos feitos extraordinários já correram o Mundo, deverá trazer aos céus do Brasil não só o abraço fraterno dos aviadores portugueses aos seus irmãos daqui, como o ensejo de apreciarmos as suas maravilhosas exibições que são ao mesmo tempo arrojadas e desportivas e que assombraram a Europa».

Como esta modesta coluna semanal estará sempre ao lado de quaisquer iniciativas que visem o maior entrelaçamento da amizade luso-brasileira, não poderíamos, lógicamente, deixar de fazer tal referência, esperando que o convite possa ser aceito. E, por nosso lado, iremos envidar todos os esforços para que tão significativo empreendimento seja uma realidade, contando, desde já, com a colaboração entusiástica do nosso amigo José António Herdeiro, representante em Portugal do C. R. Vasco da Gama.

Partiu hoje para Paris, onde enfrentará a poderosa selecção francesa integrada pelos seus mais famosos «craques», a representação máxima do futebol português.. Embora já tivéssemos ido á concentração do Estoril levar o nosso abraço, não queremos deixar de testemunhar aqui, aos bravos rapazes e aos responsáveis pela selecção, os nossos sinceros votos de felicidade. O jogo será dificílimo e ninguém poderá esconder o favoritismo com que entrarão em campo os nossos antagonistas.

Mas a «equipa das quinas» também possui muito valor e saberá dar réplica condigna, para gáudio de todos os desportistas portugueses. Boa sorte, rapazes!

...O. MANUEL DE MELO»

...nagem a Ricardo Vale
...inguiu o atleta e o trabalhador incansável

...ais longa ... do F. C. ...em, no ... de Melo ...zes defen-

deu, ardorosamente; as cores do seu unico clube, o preito do reconhecimento, da amizade e da dedicação, tudo posto á prova — e que prova! — durante cerca de 20 ininterruptos anos.

Ricardo Vale não foi sómente um atleta brioso, futebolista hábil e combativo, de carreira principiada na antiga e *saudosa* escola de jogadores até chegar á categoria de honra, batendo-se com todas as forças do seu corpo e da sua alma pelas cores alvi-rubras, como filho legítimo e querido de uma colectividade de ricas tradições. Foi um trabalhador infatigável na construção do ginásio-sede, essa magnífica obra que constitui o orgulho do Barreirense e da terra que a contempla e admira, como, aliás, todo o País. Foi ainda um contribuinte, oferecendo, algumas vezes, dos seus bem modestos recursos materiais, aquela parcela que... não lhe sobrava. E continua a ser um dos seus mais dedicados servidores, sempre pronto á prestação de quaisquer serviços, olhos postos exclusivamente no progresso e engrandecimento do clube, alheio a controvérsias, indiferente á mais ténue sombra de contrariedade no seio do seu «Barreirsensezinho».

Os factos são os mais poderosos argumentos. O que deixámos escrito traduz, com perfeita exactidão, a personalidade deste homem simples, mas de invulgar utilidade colectiva.

Quando há tempos, os responsáveis e a massa associativa lhe outorgaram justamente a categoria de sócio de mérito, soube aceitá-la sem *heroismos*, mas com vincada simplicidade, confirmando, com a sua dedicação de todos os dias, a outorga.

Apraz-nos dizer um bravo, a juntar ás palavras encomiásticas do vice-presidente do conselho geral, sr. Armando da Silva Pais, director do jornal «O Barreirense», que soube traçar, com felicidade, no elogio publico ao jogador, as facetas mais características da vida clubista do, na sua expressão, atleta-obreiro, e a que se seguiu o agradecimento da

(Continua na 7.ª página)

Jogos particulares

Ontem, em vários pontos do País, e aproveitando o interregno nas competições federativas efectuaram-se jogos particulares de futebol, de alguns dos quais a seguir oferecemos um resumo.

Farense, 3-Lusit. de Évora, 1

Em Faro, a equipa do Sporting local defrontou a do Lusitano de Evora, á qual venceu por 3-1, marca fixada no ultimo minuto de jogo devido á transformação de uma grande penalidade.

Os Alentejanos dominaram mais, delinearam os esquemas mais vistosos e bem concebidos, mas falharam no ponto de vista de objectividade atacante e sobretudo no remate. Ao invés, os Algarvios mostraram-se mais batalhadores e incisivos nos seus contra-ataques. Todavia, os Eborenses só não construiram resultado mais consentaneo com o desenrolar da partida, porque, além da sua já citada falta de sentido perfurante no ataque, tiveram de haver-se contra defesas resolutas e animosas.

Benfica, 4-Naval, 1

Na Figueira da Foz, em festa de homenagem ao antigo e valoroso jogador António Maria, um grupo misto do Benfica defrontou a Naval 1. de Maio, tendo ganho por 4-1, com toda a naturalidade, pois desfrutou de amplo domínio, sobretudo na primeira parte. Os benfiquistas fizeram a deslocação para a Figueira da Foz sem encargos para os organizadores da festa de homenagem.

U. Montemor, 4-Lusitano (reservas), 3

Em homenagem aos presidentes da assembleia-geral e da direcção da Associação de Futebol de Evora, srs. Alberto José Camara Manuel e dr. Manuel dos Santos Matroco, respectivamente, realizou-se ontem um desafio em Montemor-o-Novo entre o União local e a reserva do Lusitano de Evora, na qual figuraram alguns elementos conhecidos.

Os lusitanistas, na primeira parte, construiram a vantagem de 3-0, mas na segunda os unionistas replicaram com tal felicidade que terminaram a partida em vencedores por 4-3. Encontro animado, portanto, devido ás oscilações do marcador.

Juventude, 4-«O Elvas», 1

Jogo realizado em Evoa. Na primeira parte, 1-1. Na segunda, os Eborenses chegaram a 4-1, depois de haverem exercido franco domínio, que só não teve maior expressão no marcador devido á boa exibição do guarda-redes elvense, Leça.

D. de Beja, 6-S. Domingos, 0

Em Beja, o Desportivo não teve dificuldade em aplicar 6-0 ao S. Domingos, embora a sua vantagem, no final do primeiro tempo, fosse apenas de 1-0.

O DYNAMO
campeão da Rússia

MOSCOVO, 9 — O Dynamo de Moscovo conquistou o Campeonato Russo de Futebol, ao empatar, por 1-1 com o Locomotive, também de Moscovo, no jogo final do torneio.

O Dynamo conseguiu um total de 31 pontos, em 22 jogos, tendo sido esta a nona vez que conquistou o título. O Locomotive classificou-se em 2.º lugar, com 29 pontos, e o Tiflis Dynamo em 3.º, com 27. — (A. N. I.).

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

Um jornalista francês
distingue Aguas e Matateu

A Imprensa francesa, a uns quantos dias do encontro de Colombes, entre a equipa do seu país e a de Portugal, entendeu não dar grande projecção ao acontecimento. «Miroir-Sprint» escreveu, por exemplo, em termos singelos, que o França-Portugal não passaria de simples formalidade para os jogadores gauleses, não sendo um embate internacional que se impusesse.

Por sua conta e risco, apresentou a constituição da linha de ataque portuguesa: Hernani, Coluna, Aguas, Matateu e Cavém. E o comentador, um pouco mais gentilmente, acrescentou: «O ultimo «match» disputado em Lisboa, assim como vários encontros entre clubes a que assistimos, permitem-nos dizer que os quatro primeiro nomes são, em seus estilos diferentes, muito bons atacantes internacionais, em particular o fino Aguas e o fogoso Matateu».

Não há duvida de que existe nestas apreciações algo de contradição. Simples formalidade... Jogadores bons atacantes internacionais...

O Reims em foco

A equipa do Reims continua em realce no futebol francês. Especialmente os seus dianteiros se têm notabilizado, destruindo os mais reforçados sistemas defensivos, alguns — tal como por cá... — levados até ao exagero... O caso é que em França começam a chocar os processos destrutivos, com avançadas aventurosas, postas em prática por vários «teams», alguns dos quais, por esse motivo, conseguem por vezes vencer adversários mais bem dotados técnicamente. A verdade é que o publico principia já a manifestar aversão por tais sistemas defensivos, que não passam apenas de meros agentes de destruição e os quais, como é óbvio, furtam beleza ao espectáculo. E é o publico quem alimenta as bilheteiras...

Um pouco por toda a parte se fazem reparos a certos métodos de defesa, até mesmo nos países — e o nosso figurará, decerto, em numero um —, em que a maioria dos adeptos desculpa a táctica negativa empregada pela equipa da sua simpatia, desde que o triunfo a bafeje...

Os Girondinos em desgraça

Os Girandinos, de Bordeus, são bem conhecidos do publico português, desde que enfrentaram em Lisboa o Benfica numa memorável final da Taça Latina que terminou com a dificilima vitória dos campeões portugueses.

Pois a equipa atravessa um mau momento, traduzido em 49 golos sofridos em 14 jogos, o qual implicou a demissão dos seus dirigentes e os veementes protestos dos adeptos do clube.

A crítica francesa não ficou, porém, surpreendida com o modestíssimo comportamento dos Girondinos, pois estes, na época finda, ascenderam ao campeonato da 1.ª Divisão mercê de dois jogos — contra o Stade Français e o Grenoble — em que a fortuna lhes sorriu de maneira inconcebível. E certos observadores, como François Thebaud, de «Miroir-Sprint», foram até mais longe, encarando sob «as mais expressas reservas», os resultados dos citados desafios...

Os Girondinos conhecem, pois, um período aflitivo, daqueles que só se resolvem, a maioria das vezes, á custa de muito trabalho, de muita inteligência e... de muito dinheiro.

O torneio eliminatório dos Jogos Olimpicos

Começaram a disputar-se ontem os encontros do torneio eliminatório dos Jogos Olímpicos de 1960, a celebrar em Roma. Os organizadores dos jogos de 1964, parecem, no entanto, pouco inclinados a admitir o futebol na célebre competição mundial Como quer que seja, porém, já ontem se disputaram dois jogos para o torneio olímpico. Em Valleta (Malta), a selecção desta ilha, perante 20.000 pessoas, empatou com a de Marrocos por 2-2. Na primeira parte, 1-0 a favor de Malta.

Em Bucareste, no estádio 23 de Agosto, ante 100.000 pessoas, a Roménia venceu a Bulgária (recente vencedora da França), por 1-0. No primeiro tempo, 0-0. Constantin marcou o unico golo do desafio, a 15 minutos do fim.

Nos próximos jogos da segunda mão são favoritos a Bulgária e Marrocos. A Roménia terá de deslocar-se para Sofia no dia 1 de Maio de 1960.

FUTEBOL EM LUANDA

DOIS JOGOS
para a Taça Salazar

LUANDA, 9.—Disputaram-se os jogos da 5.ª jornada da Taça «Salazar» tendo o Atlético vencido o F. C. de Luanda, por 4-1, e o Benfica empatado com o Vila Clotilde, por 2-2.

No primeiro encontro, sob a direcção de Joaquim Correia, as equipas alinharam:

ATLÉTICO — Goevetti; Costa, Hermenegildo e Correia; Araujo e Arsénio; Jacob, Quinto, Cligton, Vasconcelos e Inglês.

F. C. LUANDA—Israel; Covilhã, Pombares e Juca; Lara e Piteira; João, Figueira, Silva, Braga e Sim-Sim.

Marcadores: Sim-Sim (aos 29 minutos), Cligton (aos 32 e aos 61), Inglês (aos 59) e Araujo(aos 64).

No segundo jogo, as equipas, sob a arbitragem de Gomes da Cruz, alinharam:

BENFICA—César; Arriegas, José Luís e Sebastião; Pipas II e Castanheira; Pinto Correia, Bártolo, Teixeira e Malaquias.

VILA CLOTILDE — Neves; André, Vasconcelos e Almeida; Ramalho e Pedro; Carlos Alberto, Assis, Baptista, Vicente e Silveira.

Os «encarnados» apresentaram apenas dez elementos.

Marcadores: Teixeira (aos 23 minutos), Pinto Correia (aos 29), Silveira (aos 31) e Carlos Alberto (aos 58).—(A. N. I.).

*

Pediu a sua demissão de presidente da direcção do Clube Ferroviário, Antero de Moura Carvalho, que durante cerca de doze anos exerceu aquele cargo. A sua saída do clube causou surpresa. Tomou já aquele lugar o vice-presidente do clube inspector Albuquerque e Castro.—(A. N. I.).

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«LOBITO» 10 de Novembro	VIAGEM INAUGURAL — Com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário).
«PATRIA» 11 de Novembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário).
«BENGUELA» 2 de Dezembro	Com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 30 de Novembro.
«AMBOIM» 7 de Dezembro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde e Praia** (se necessário), **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 5 de Dezembro.
«VERA CRUZ» 9 de Dezembro	DIRECTO A LUANDA E LOBITO — Carrega em Lisboa até 7 de Dezembro.
«IMPÉRIO» 14 de Dezembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 11 de Dezembro.
«UIGE» 22 de Dezembro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 11 de Novembro (ás 16 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 28 de Novembro (ás 16 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami)**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA Rua de S. Julião 63—Telefs 30131 8—**PORTO** Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

S.G

SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) — N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/11/59. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/11/59 e para BISSAU a 21/11/59. Carga frigorífica dia 24/11/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e Classe Turística. Para: LEIXÕES, CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES — N/M «BELAS» — A 15/11/59. Carrega em Lisboa de 10 a 13/11/59. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES — N/M «ALCOBAÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 14 a 26/11/59. Em Lisboa só para MATADI, a 2/12/59. N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 5 a 17/12/59. Em Lisboa só para MATADI a 23/12/59
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN — N/M «AMBRIZETE»—A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 8 a 25/11/59. N/M «ALENQUER» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 29/11/59 a 16/12/59
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA — N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS, a 18 e 19/11/59. N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 27 e 28/11/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sa da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

BASQUETEBOL

Um «congresso maratona» que revolucionou em parte ideias peregrinas...

Não se pode dizer que o Congresso da modalidade, que ficou a assinalar uma nova era e, verdade se diga teve a virtude de banir da mente de alguns delegados das Associações e dos clubes, ideias peregrinas, estravagantes, fosse rápido, verdadeiramente preciso. Nove horas consecutivas foram para se chegar a conclusões mais claras, que vêm dar uma aragem no desenvolvimento do basquetebol português.

* * *

A «Comissão de Estudos» e a Federação Portuguesa de Basquetebol, representados, respectivamente, pelos srs. eng.º José Godinho (que também é seleccionador nacional) e Albano Fernandes, houveram-se com brilhantismo, principalmente o primeiro, com as suas intervenções a esclarecer os delegados e os espectadores do Congresso, que acorreram em numero apreciável. As palavras que proferiu acerca das questões dos jogadores estrangeiros, corporativos e, especialmente, quanto aos sistemas de disputa dos campeonatos nacionais em todas as divisões, «feriram» alguns delegados que foram, assim, batidos em quase toda a linha.

* * *

Pode dizer-se que não foi um desaire, apenas uma beliscadura para a «Comissão de Estudos», o intrincado problema dos jogadores estrangeiros. A nova redacção dada ao artigo em questão, feita pelos delegados, e aceite, enfim, pelo Congresso, prevê que se pode considerar como um caso especial e que não se verificará com facilidade a inscrição dos jogadores estrangeiros.

* * *

O delegado que mais intervenções provocou, foi o da Associação do Porto, acompanhado de dois ajudantes, trouxe farta papelada, para terçar armas pela sua causa, que nem sempre saiu vencedora. Nalguns casos, as considerações apresentadas careciam de base construtiva e quando apanhado de surpresa na controvérsia, afirmou por mais de uma vez que a sua pessoa não era mais do que um mero instrumento dos clubes da sua Associação.

* * *

Como a discussão se arrastasse até de madrugada, os delegados da outra margem do Tejo, precisamente, os que representavam Setubal, bastante pesarosos e com o dilema de perderem o ultimo transporte, abandonaram o Congresso, dando, assim, em parte, ao duo Porto-Coimbra, que até aqui estava sempre em desacordo com o delegado de Lisboa, esta vantagem na contagem dos votos.

* * *

O Fundo de Fomento, criado pela Federação, deu no gôto de alguns delegados, bem como a questão das multas e assim como quem corta talhadas de melancia, «sacaram» umas centenas de escudos ás propostas apresentadas ao Congresso. Como se tratasse de *medidas económicas (?)* no parecer desses delegados, os quais foram para as suas terras com um guião de prestígio.

* * *

Esta tem certa graça: pediu-se que as decisões a tomar pelo Congresso só tivessem acção na época de 1961! Então por que razão perderam horas de repouso os homens que meteram mãos á obra da renovação integral da modalidade e que queimaram as pestanas em longas horas, dia após dia, com discussões vivas e calorosas para se chegar a conclusões seguras?

Para se pensar daquela forma, não valia a pena haver congressos.

O Juventude de Badalona campeão de Espanh quer jogar em Portugal

O clube Juventude de Badalona, campeão de Espanha, que presentemente está a disputar a competição máxima no país vizinho e do qual fazem parte o internacional Bonnet, actual condutor de jogo da equipa nacional de Espanha; Aualadell, «pivot» naquela equipa; Masferrer, Ensarat e Ballester, internacionais, pôs-se à disposição de alguns clubes portugueses para fazer dois ou três jogos em Lisboa.

O Juventude de Badalona, obrigado a deslocar-se a Madrid, nos dias 16, 17, 23 e 24 de Janeiro próximo, e querendo, no intervalo destas datas, fazer uma digressão á nossa capital, propõe as seguintes condições: gastos de viagem Madrid-Lisboa e volta, estada de três dias em hotel de 2.ª e uma pequena subvenção por jogo. O Badalona disputaria em cada noite uma partida. A digressão parece-nos viável em virtude das despesas poderem s. suportadas proporcionalmente por três clubes.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se, esta noite, festa na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A festa de Ricardo Vale

(Continuação da página central)

direcção pela voz do sr. Fernando Fagundes, secretário-geral.

Breves referências não podem olvidar-se no curto espaço de que dispomos, relativamente ao programa da festa.

Cufistas e Montijenses deveriam fazer uma partida, em desnível de forças, já que a Cuf é um grupo da 1.ª Divisão e o Desportivo do Montijo, da 2.ª. Mas, ainda que o primeiro não tenha apresentado todos os seus titulares da categoria de honra, fez alinhar, no entanto, homens que por lá passam, de ora em vez, e isso emprestou á vitória dos viistantes certa sabor apetecido. O certo é que os Montijenses mereceram, sem sombra de duvida, o triunfo. Salvo breves períodos, em que a Cuf se impôs, o adversário soube enfrentar, com calma e inteligência a oposição adversária, marcando presença em vários trechos do jogo, mercê de melhor entendimento, especialmente nos sectores médio e avançado.

Um reparo que dificulta a identificação dos jogadores. Por que razão ficam em jogo e é consentido pelo juiz da partida, dois homens com o n. 9 na camisola — Cuf — e outros tantos com o n.º 7 no D. do Montijo?

No encontro Barreirense-Vitória de Setubal, hoje, futebolísticamente e no capítulo emocional tão diferentes de outrora — e que saudades, se ambos falaram tão alto! — a desigualdade de divisões pareceu estar do avesso. Assim é que o Barreirense, mostrou, com larga evidência, mais ligação, melhor apetrechamento, mais entusiasmo e assédio ás redes do que o seu antagonista. Este estará a passar por uma fase que se nos afigura incompreensível—e é doloroso—, acusando desarmonia de conjunto e carência absoluta de remate, ao passo que os «rubro-brancos» caminham para a coesão e fortalecimento da equipa, ponderadamente e com fruição de resultados. O desafio não chegou nunca a atingir nível técnico elevado, mas os locais averbaram na conta do crédito uns tantos golpes de boa esquematização. Justa, inegávelmente, a vitória do Barreirense. Acreditamos, sinceramente, na recuperação do clube sadino.

Voltemos á festa e ao homenageado. A entrega dos trofeus aos clubes participantes: «Dr. Jorge de Melo» (Montijo); «Dr. Manuel Pacheco Nobre» (Cuf), «Camara Municipal do Barreiro» (Barreirense) e «Guilherme Nicola Covacich» (Vitória de Setubal), originaram prolongadas ovações.

Muitos abraços, várias prendas (tornámos a ver com as suas, o grande *barreirense*, Francisco Vasconcelos, como na festa a Luís Vasques) e flores, completaram o festival a todos os títulos merecidíssimo.

Ricardo Vale: muita saude e boa sorte na vida. Tem inteiro jus. E, seja como for, o Barreirense jamais deixará de contar consigo.

JOÃO DIAS

EM ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO

PROVAS DA A. F. L.

Com o "Distrital" da 1.ª Divisão em meio começou o da 2.ª

A jornada que deixou em meio o campeonato «distrital» da 1.ª Divisão, decorreu normalmente e forneceu os resultados que relembramos:

Fut. Benfica-Alhandra	1-1
Sacavenense-Alverca	6-1
Desp. Olivais-Casa Pia	2-7
Vitória-Vilafranquense	0-2
Sintrense-Operário	1-1

Podia lá pensar-se que o Sintrense, recebendo no seu campo o Operário — «lanterna-vermelha» — não fosse além de um empate? Ou que o Alhandra, embora visitante, não fizesse melhor do que um nulo ao defrontar o penúltimo da classificação?

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Alhandra ..	9	7	2	—	30-11	25
Sacaven.se .	9	6	1	2	20-11	22
Casa Pia	9	5	3	1	22- 7	22
Vilafran.se .	9	5	1	3	17-10	20
Sintrense ..	9	4	2	3	13-11	19
D. Olivais .	9	3	2	4	20-22	17
Vitória	9	3	1	5	14-21	16
Alverca	9	2	1	6	13-26	14
F. Benfica..	9	2	1	6	12-24	14
Operário ...	9	—	2	7	11-29	11

Os juniores do Benfica e do Sporting, ainda invictos

Outra prova que ontem ficou em meio — bem entendido que se trata da sua 1.ª fase — foi o campeonato de juniores da 1.ª Divisão. Estão, portanto, vencidas sete jornadas que decorreram com invejável regularidade.

Na série A tem de considerar-se tão certa a vitória do Benfica sobre o storil (6-0), como a do Atlético sobre o Palmense (4-0). Mas, já a do Torriense (visitante) sobre o Algés (3-0) e a do Casa Pia sobre o Estoril (6-0), como a do Atlé- expressão merecem um reparo. De notar que todos os vencidos ficaram em branco, no marcador.

A classificação ordena-se assim:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	7	7	—	—	56- 1	21
Atlético	7	6	—	1	18- 6	19
Casa Pia ...	7	4	—	3	16-13	15
Estoril	7	3	1	3	9-14	15
U. Algés	7	3	—	4	9-19	13
Torriense ..	7	2	1	4	6-18	12
Palmense ..	7	1	—	6	3-18	9
Arroios	7	1	—	6	6-34	9

Na série B, a normalidade dos resultados pode dizer-se que foi absoluta. Claro que o Sporting (6-1) e o Belenenses (9-1) venceram claramente a sua superioridade não sem terem podido evitar que os adversários, respectivamente, o Vialonga e o Charneca, marcassem o ponto de honra. O Olivais, em casa, frente ao Vilafranquense não pôde resistir (0-3) e o Alhandra não soube tirar partido de jogar em «casa», empatando com o Oriental (0-0).

Assim, a classificação ficou deste modo:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting ...	7	7	—	—	30- 4	21
Belen.scs	7	5	1	1	36- 4	18
Vilafran.se .	7	5	1	1	16- 7	18
Olivais	7	3	1	3	6-16	14
Alhandra ..	7	1	3	3	5- 9	12
Oriental	7	2	1	4	8-18	12
Vialonga ...	7	—	2	5	2-20	9
Charneca ..	7	—	1	6	5-30	8

FUTEBOL INTERNACIONAL

Hungria, 4- -Alemanha Oc., 3

BUDAPESTE, 9. — A Hungria derrotou a Alemanha Ocidental, por 4-3, num encontro de futebol disputado no Estádio Nep, perante mais de 90 000 pessoas. Ao intervalo os Hungaros venciam por 1-0.

As duas equipas, sob a direcção do árbitro russo Saar, alinharam:

ALEMANHA OCIDENTAL — Tilkovski; Tollenwerk e Juskoviak; Benthaus, Erhardt e Szymaniak; Rahn, Schmidit, Seeler, Bruell e Siedl.

HUNGRIA — Groscis; Matrai, Sipes e Sarosi; Bundaszak e Kotasz; Sandor, Goerosos, Albert, Tichy e Szimczak.

Marcadores: Tichy (aos 12 minutos e aos 79), Albert (aos 47), Sandor (aos 48), Seeler (aos 72 e aos 81) e Bruell (aos 89). — (A. N. I.).

Um bocadinho e...basta!

É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

A ESCASSOS DIAS DO ESPANHA-PORTUGAL EM GINÁSTICA

As selecções nacionais preparam-se entre incompreensíveis dificuldades

Ainda não se sabe a data definitiva do próximo Espanha-Portugal, a não ser que se efectuará ainda este mês, em Madrid. Todavia, os nossos vizinhos já solicitaram da Federação Portuguesa a informação do dia da chegada á capital espanhola e do numero dos representantes nacionais, o que parece indicar insistência por parte deles em realizar o encontro na data há seis meses combinada pelos dois organismos federativos, ou seja, nos próximos sábado e domingo...

Entretanto, os ginastas portugueses convocados preparam-se, uns mais intensivamente e com mais interesse que outros. A selecção masculina está práticamente delineada: Armando Barrento, Carlos Abreu, Hermenegildo Candeia e Luís Queirós, do Ginásio Clube Português; Joaquim Granger, do Lisboa Ginásio; e Adelino Barbosa, do Sport Clube do Porto, supondo-se ser este o suplente. Todos os seis compareceram no treino de ontem, dirigido pelo técnico suíço Philippe Dehanne, cujo trabalho tem causado geral satisfação, se bem que a sua tarefa esteja a ser dificultada por uma série de anomalias lastimáveis, que revelam, de certo modo, a forma pouco criteriosa e esclarecida como são apreciados, ou não apreciados, estes acontecimentos. Ginastas abandonados, á mercê dos caprichos de dirigentes de alguns clubes, locais para treinos sem condições, horários irregulares, ausência de concentração, etc. Na quinta-feira, os atletas repousaram com o objectivo de disputarem um duro concurso selectivo no dia seguinte, o qual não chegou a efectuar-se, pois as características do ginásio reservado não o permitiram... Isto a escassos dias do confronto com uma selecção que, apesar da falta de Blume, nos é superior, nos venceu em Lisboa e está concentrada em Madrid desde o seu regresso dos Jogos Mediterraneos, realizados em Beirute!...

«Os ginastas portugueses executam exercícios difíceis, mas falham nas coisas mais simples...» — opinião do novo treinador federativo, o suiço Philippe Dehanne.

Resta confiar no brio dos nossos representantes, na sua paixão pelo desporto escolhido, que já lhes deve uma boa soma de acções e sacrifícios, e no entusiasmo contagiante, trabalho disciplinado e, sem duvida, produtivo dos mestres.

Também a selecção feminina voltou ontem a treinar-se, sob as ordens do prof. Josef Sammer. Ao contrário do que se verificou quando do primeiro encontro peninsular, as senhoras parecem, desta vez, atravessar um período menos regular, para o que tem contribuído algumas ausências e incertezas. Mas, há esperança — vive-se sempre na esperança — de que tudo se recomponha, caso a competição se não realize já esta semana.

As opiniões do novo treinador da selecção nacional masculina

Durante o treino de ontem, mantivemos com o novo técnico contratado pela Federação de Ginástica, o suíço Philippe Dehanne, um breve colóquio. Depois de se lamentar dos obstáculos que têm dificultado o seu trabalho, o jovem treinador helvético manifestou-nos a sua opinião de que uma concentração dos seis atletas já seleccionados, durante, pelo menos, a semana anterior ao encontro com a Espanha, seria bastante proveitosa, desde que eles dispusessem de tempo para preparação metódica e intensiva.

Perguntámos-lhe se podia considerar-se satisfeito com a sua acção. Respondeu-nos que sim, apenas no tocante aos ginastas que orienta, cuja coragem, disciplina, entusiasmo e dedicação pela modalidade, que os leva a suportar todos os sacrifícios com estoicismo, elogiou. Sobre o aspecto técnico, declarou-nos que, embora desconhecendo o seu nível anterior, os seleccionados estavam a ganhar confiança e segurança, esperando uma melhoria nítida dentro de relativo pouco tempo.

— Antes do Portugal-Espanha?

— Será difícil, mas talvez... Todavia, espero, depois de Madrid, ordenar o trabalho com maior profundidade técnica, com outra orientação. Agora, compreende-se, tudo é um pouco improvisado...

— Depois de Madrid... Mas o seu contrato não é apenas de um mês?

— Sim, terei ainda algum tempo, julgo. No entanto, se ao fim do período estabelecido, houver interesse, tanto meu como da Federação Portuguesa, talvez venha a prolongar a minha permanência em Portugal.

— Agradar-lhe-ia?

Dehanne, que tem sómente 27 anos, confessou:

— Talvez. Desde que me proporcionassem melhores condições de trabalho. Verifiquei já existir aqui boa matéria-prima para aperfeiçoar, sobretudo rapazes jovens que, sujeitos a uma selecção, poderiam trabalhar tão intensamente como estes.

— Que opinião tem dos ginastas portugueses que já observou?

— Bom, a primeira conclusão a que cheguei, é a de que eles podem executar exercícios muito difíceis, mas falham, por vezes, nas coisas mais simples...

Esta é, quanto a nós, uma opinião bastante sensata, apesar de emitida por um homem que apenas há oito dias se encontra entre nós. E os próprios ginastas sabem-no...

Manuel Prazeres distinguido pelo Comité Olímpico Português

Na sessão solene comemorativa do 41.º aniversário do Lisboa Ginásio, efectuada anteontem, á noite, com grande luzimento, o ginasta «internacional» e olímpico Manuel Prazeres recebeu um diploma de menção honrosa do Comité Olímpico Português, premiando um atleta brioso, apaixonado pelo seu desporto e sempre intransigentemente fiel ás regras do mais íntegro amadorismo.

Exemplo para os mais novos, aos quais está sempre disposto a auxiliar, Manuel Prazeres, também ele ainda um jovem e um ginasta que o nosso modesto meio não pode dispensar, foi alvo de justa distinção.

CESAR FAUSTINO

Atentamente observado pelos ginastas da selecção nacional, o novo treinador federativo, o suíço Philippe Dehanne, explica uma fase do exercício de cavalo com arções a Adelino Barbosa

O que a televisão alemã *vai pagar pela transmissão* das competições desportivas

HAMBURGO, 9. (Por Richard Reimar) — Tudo leva a crer que de futuro não haverá conflitos originados pelo desejo da Televisão Alemã de transmitir competições desportivas. É provável que os desacordos verificados quando da transmissão da competição de atletismo entre a Republica Federal da Alemanha e a Polónia sejam o ultimo capítulo da crónica das divergências. As federações desportivas da Alemanha Ocidental constituiram uma comissão que não só coordenará as datas, mas estipulará com as emissoras alemãs e com a Televisão Alemã as condições pecuniárias dos programas.

Segundo consta, já se estabeleceram determinados preços para a televisão. Em primeiro lugar figuram, efectivamente, as transmissões directas de campeonatos mundiais ou europeus de futebol ou de atletismo. O preço estipulado é de 25.000 marcos, cerca de 174 contos por dia da competição em questão. Para transmissões de campeonatos nacionais alemães de natação, boxe, handebol e remo vigora a Tarifa II, com preços que oscilam entre 10 e 20.000 marcos o que vale 70 e 140 contos. Em terceiro lugar na lista figuram as competições nacionais ou internacionais de menor importancia com 6 a 12.000 marcos por dia de emissão, o equivalente a 42 ou 54 contos. O ultimo item da lista são os encontros e desafios entre equipas de clubes. Para a sua transmissão a televisão terá de pagar entre 4 e 8.000 marcos — 28 e 56 contos. Um cálculo das prováveis despesas da televisão com transmissões de acontecimentos desportivos, feito por alto, indica que as federações e os clubes receberão, no decorrer de um ano, cerca de 1 milhão de marcos, a que corresponde a bonita soma de 6.950 contos.

Quando do estabelecimento da nova tarifa, fizeram-se ouvir os comentários dos países vizinhos, interessados no intercambio de programas e integrados na «Eurovision». Acentua-se que os países menores ou com uma televisão menos desenvolvida argumentam a favor de preços bastante mais baixos. Por outro lado, esses países teriam lógicamente o direito de reclamar os mesmos preços para os programas realizados dentro das suas fronteiras. Em vista do interesse crescente nas competições internacionais, será imprescindível estabelecer quanto antes uma «Tabela Internacional de Preços».

Pascual Perez dono e senhor da categoria dos mínimos

Quando no dia 16 de Janeiro de 1959, no fim de dez monótonos assaltos e na presença de seis mil espectadores, os juízes declararam Sadao Yaoita, vencedor por pontos, muita gente pensou que o campeão do Mundo, Pascual Perez, tinha chegado ao fim da sua carreira que principiara em 1952 e se estende por nove longos anos em que venceu 54 combates, empatou um e perdeu outro. Este foi exactamente com o japonês a quem agora venceu, tão brilhantemente, por K.O. ao 13.º assalto perante 25.000 espectadores reunidos na piscina Ogimachi.

Sadao Yaoita procurou impor o jogo a distancia mas Pascual Perez forçou ao jogo de perto, atacando com dureza. O japonês ferido no nariz e na boca, mas resistia com coragem. Porém, Perez aumentou de velocidade e aos 55 segundos do 13.º assalto com um «gancho» curto da esquerda lançou o adversário a terra. Yaoita ficou durante 5 segundos no solo, levantou-se mas, após um novo ataque do campeão argentino, caiu, definitivamente.

Pascual Perez, o «Punho de aço», terminou com extraordinária frescura e eliminou, assim, a nódoa negra da sua carreira: a derrota em frente a Sadao Yaoita. O diminuto argentino com os seus 48,500 quilos continua a dominar a categoria dos mínimos, com a supremacia de um arranha-céus sobre um prédio de dois andares. Mau grado os seus 33 anos está para lavar e durar.

«SWING»

PASCUAL PEREZ

NOVA ORGÂNICA DO DESPORTO

Se um futebolista profissional *ganha mil escudos por mês* como deve ser classificado um amador que vence mais do que aquele ordenado?

O projecto-lei, que define o desporto amador e estabelece o profissionalismo, vai ser apreciado, em breve, na Assembleia Nacional, no período que se inicia no dia 25 deste mês. Entretanto, a Federação Portuguesa de Futebol incumbiu uma comissão de redigir o regulamento pelo qual se regerá o «desporto-rei» na sua tão complicada estrutura prevista para o futuro.

Começa o projecto-lei por estabelecer que o desporto profissional só abrange três modalidades: o ciclismo, o futebol e o pugilismo. Não é admitida sequer nas outras modalidades a categoria não amadores. *O pior, porém, é que em quase todas elas o* amadorismo *puro desapareceu. Jogadores de basquetebol, andebol, hóquei em patins e de outras modalidades, como praticantes do atletismo, têm vencimentos fixos nos clubes que representam e, na maioria dos casos, em montante que dificilmente se pode justificar, como preceitua o decreto-lei, a título de «retribuição ou compensação material a concessão de equipamentos indispensáveis para a prática das diversas modalidades, assim como as despesas de transportes e estadia, que o clube faça com o jogador, quando este se desloque integrado nas suas equipas representativas».*

Em rigor, os amadores do desporto português são hoje tão poucos que, a haver inteira verdade *nos Jogos Olímpicos, não seria possível apresentarmo-nos com qualquer representação em Roma, como, aliás, acontece com outros países.*

Pois precisamente quando o profissionalismo ou semi-amadorismo se implantou em todos os desportos, com o ar mais natural deste Mundo, é que aparece uma proposta de lei — que vai ser discutida — a determinar que, exceptuando o ciclismo, o futebol e o pugilismo, todos os outros desportos serão praticados exclusivamente por amadores!

Em natação temos, por exemplo, há muito — entre outros — um autêntico profissional: Baptista Pereira. Um homem que vive, exclusivamente, da natação e que arrecada prémios pecuniários nas travessias da Mancha e noutras provas reservadas a nadadores profissionais — que os há em todo o Mundo e... cá também!

Dizem-nos que o vencimento normal de um jogador de hóquei em patins, nalguns clubes, não é inferior á mensalidade de 2.500$00. No basquetebol acontece o mesmo.

E, perante dados tão concretos, pretende-se que a natação, o basquetebol, o hóquei em patins e todas as outras modalidades, exceptuando as três já citadas em que o profissionalismo impera, sejam consideradas puramente amadoras.

Mesmo, portanto, que o decreto-lei venha a ser aprovado superiormente — a «mentira no nosso desporto» continuará a reinar...

Só uma fiscalização muito rigorosa — quase impossível — conseguiria acabar com a camuflagem dos pagamentos a jogadores e atletas, que se querem considerar puros amadores.

Parece-nos um erro não admitir desde já a categoria não-amadores *em todas as modalidades. E porque não, até, a do* profissionalismo... *uma vez que não faltam profissionais em todas elas?*

Até no futebol há situações muito confusas...

Se vai ser impossível admitir o amadorismo puro nas modalidades em que não é autorizado o profissionalismo, muito confusa é, também, a classificação dos futebolistas, segundo o projecto de regulamento estudado pela F. P. F.

Começa pela ridicularia dos ordenados mínimos estabelecidos no art.º 24. para os jogadores de futebol da I Divisão (1.600$00) e II Divisão (1.000$00).

Mil escudos?-... Parece-nos que raros são os «amadores» que vencem menos do que isso, a título de subsídio para equipamento, alimentação e transportes...

E escusado será dizer que os «não amadores», classificados pela Federação Portuguesa de Futebol como subsidiados, *também não recebem menos do que aquilo...*

E, assim, a confusão vai ser tremenda. Tomando por base os vencimentos mínimos, do art.º 24.º para os profissionais, só falseando subsídios dos «não amadores» e «amadores» é que estes poderão ser incluídos nas categorias respectivas.

Em conclusão: tudo parece indicar que a «mentira» continua.

H. P.